

CURSO DE REGÊNCIA



C U R S O B Á S I C O D E M Ú S I C A

CURSO DE REGÊNCIA

Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo, Brasil

© 1995 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Atualizado em 2005 aprovação do inglês: 10/05
Aprovação da tradução: 10/05

Tradução de *Conducting Course Manual*
Portuguese
33619 059

SUMÁRIO

Introdução ao Curso Básico de Música	1	O Corte entre Estrofes de Hinos em Anacruse	39	Algumas Sugestões a Respeito de Regência	63
Conselhos aos Alunos	3	Fermatas	40	Interpretação dos Hinos	64
Tempo e ritmo	4	O Corte: Revisão	41	Solfejo	65
Contagem do Tempo	6	Notas Pontuadas	42	Diretrizes para Professores	67
Fórmula de Compasso	7	Hinos com Notas Pontuadas	43	Como Organizar Programas de Curso Básico de Música	67
Tempo Cronológico e Andamento	8	O Padrão Binário	44	Nas Estacas	67
Tempo Forte	9	O Corte Final	46	Nas Alas	67
Figuras e Ritmo	10	O Corte entre Estrofes	47	Nas Áreas em Desenvolvimento	67
Exercício com os Nomes Rítmicos	11	O Corte entre Estrofes de Hinos em Anacruse	48	No Lar	68
Combinação das Figuras	12	Fermatas	49	Diretrizes Básicas	68
Leitura do Ritmo dos Hinos	13	Semicolcheias	50	Ao Professor: Como Dar Início ao Programa	68
Utilização do Hinário	16	Exercícios com Semicolcheias	51	Tarefas a Serem Desempenhadas Durante as Aulas	68
Padrões de Regência	18	Exercícios com Ritmos Pontuados	52	Ensinar Princípios de Música	69
O Tempo Forte	19	A Fórmula de Compasso $\frac{6}{8}$	53	Exercitar as Habilidades Musicais	69
O Padrão Ternário	20	O Padrão de Seis Tempos (Binário composto)	54	Passar Dever de Casa	69
A Batida Preparatória	22	O Corte Final	56	Métodos Eficazes de Ensino	69
O Corte Final	24	O Corte entre Estrofes	57	Sugestões para se Lecionar o Curso de Regência	71
O Corte entre as Estrofes	26	O Corte entre Estrofes de Hinos em Anacruse	57	Curso Básico de Música - Plano de Aula	72
Anacruse	28	Padrões Alternativos para os Compassos de Seis Tempos	58	Diretrizes para Regentes de Coros	73
O Corte entre Estrofes de Hinos em Anacruse	30	O Padrão Ternário Duplo	58	Técnicas para se Reger um Coro	73
A Fermata	31	O Padrão Quaternário Alterado	59	A Batida Preparatória	73
Colcheias	32	O Padrão Binário	60	Expressão Facial e Contato Visual	73
O Padrão Quaternário	34	A Fórmula de Compasso $\frac{6}{4}$	61	Uso do Braço e da Mão Esquerdos	73
Treino do Compasso Quaternário	35	Quiálteras	62	Uso da Batuta	74
O Corte Final	36				
O Corte entre as Estrofes	37				
Anacruse	38				

Técnicas de Regência Coral	75
A Escolha da Música Certa	76
Música Adequada para a Ocasião	76
Reunião Sacramental	76
Outras Ocasões	76
Música Adequada para o Coro	76
Tamanho do Coro	76
Habilidade dos Cantores	76
Mistura de Vozes	76
Variedade	76
Frequência dos Ensaios e	
Apresentações	77
Habilidade do Acompanhante	77
Acrescentar Variedade ao	
Canto dos Hinos	77

Antes do Ensaio	78
Preparo de Si Mesmo	78
Planejamento do Ensaio	78
Preparação do Local de Ensaio	78
O Ensaio	79
A Agenda do Ensaio	79
Como Ensaiar uma Nova Música	79
Visão Geral	79
Aprendizado das Notas	79
Junção	80
Aprimoramento	80
Revisão	80
Diretrizes para o Êxito nos Ensaios	80

Bons Princípios de Canto	81
Postura	81
Respiração	81
Qualidade Tonal	81
Harmonização e Equilíbrio	82
Dicção	82
A Apresentação	83
Ingredientes para um	
Coro bem Sucedido	83
Diretrizes para a Regência de Músicas	
Infantis	84
Reger Indicando a Altura das Notas	84
Ensinar uma Música	84
Glossário de Termos Musicais	85
Certificado	97
Índice	99

INTRODUÇÃO AO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

A música sempre foi um importante elemento de adoração dos santos dos últimos dias. Ela inspira e fortalece, traz beleza e unidade, sendo um modo singular de expressar sentimentos a respeito do evangelho.

Muitos membros da Igreja têm o desejo de aprender a ler música, reger hinos e tocar um instrumento de teclado. O propósito do Curso Básico de Música é ajudá-lo a desenvolver essas habilidades. Ao fazê-lo, você não só enriquecerá sua vida como também será capaz de ajudar de diversas novas maneiras.

O Curso Básico de Música tem duas partes: o Curso de Regência e o Curso de Teclado. Não é necessário que se tenha treinamento prévio de música para fazer os cursos. Ao seguir o programa, você aprenderá habilidades musicais numa seqüência cuidadosamente planejada.

Deve-se começar pelo Curso de Regência. Ao terminá-lo, você conhecerá os elementos básicos de leitura de notação musical e de ritmo. Você saberá também usar o hinário da Igreja e reger a maioria dos hinos. Ao terminar o curso de teclado, você saberá ler música e tocar alguns hinos simples em qualquer instrumento de teclado.

O Curso Básico de Música pode ser usado em ramos, alas, estacas e lares para ensinar todos os membros e não-membros que estejam interessados. Não se devem cobrar taxas além do custo do material. Os materiais para os cursos de regência e de teclado são os seguintes:

Curso de Regência (33619 059)

manual *Curso de Regência*

CD do *Curso de Regência*

Curso de Teclado (33620 059)

manual *Curso de Teclado*

CD do *Curso de Teclado*

Hinário Facilitado (31249 059; também disponível separadamente)

Teclado de papelão

Cartões de notas musicais

Sacola plástica para carregar o material

Teclado eletrônico (80509; possui quatro oitavas e teclas de tamanho normal, sendo adequado para tocarem-se todos os hinos)

Estes itens encontram-se disponíveis nos centros de distribuição em todo o mundo.

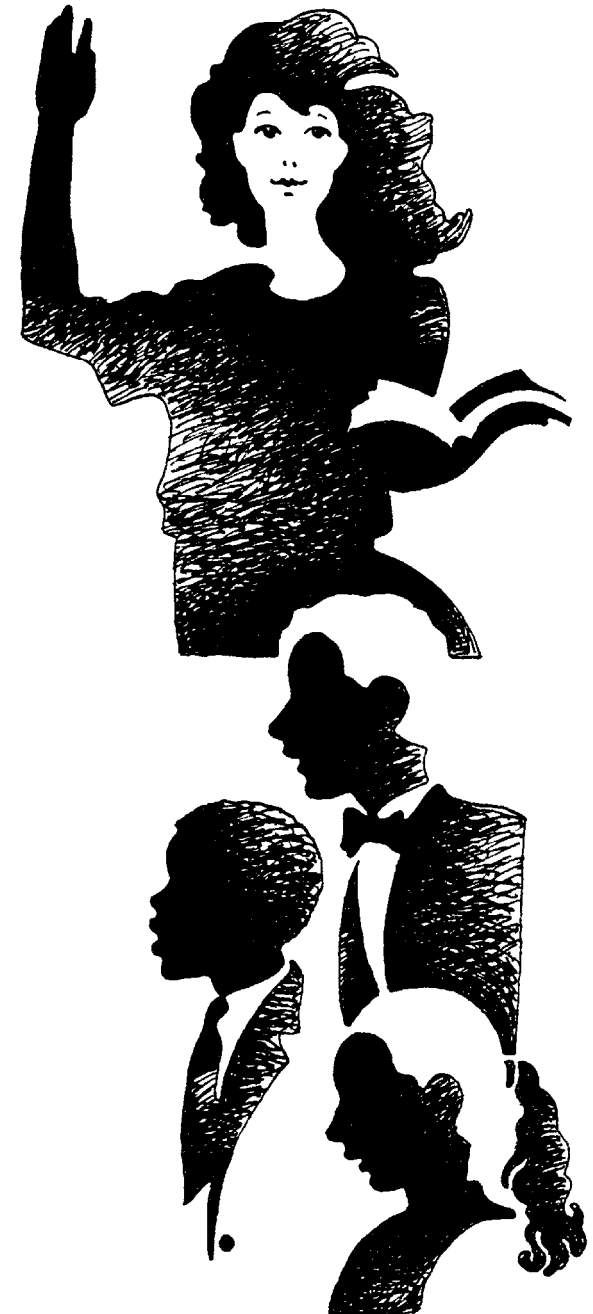
CONSELHOS AOS ALUNOS

O objetivo do Curso de Regência é ensinar-lhe todas as habilidades necessárias para ser o encarregado de música da ala ou ramo e para ensinar outras pessoas a reger. Mesmo que você não tenha confiança em suas novas habilidades, a Igreja necessita de sua ajuda para que outros aprendam. Ao ensinar, suas habilidades melhorarão e você ganhará mais confiança.

Eis aqui algumas sugestões que o ajudarão a fazer o curso com melhor aproveitamento:

1. *Siga a ordem do curso.* Este curso foi organizado para que se aprendam conceitos em uma progressão lógica. Ainda que você já compreenda um certo conceito, revise-o e faça os exercícios práticos.
2. *Tente dominar cada um dos conceitos e habilidades antes de prosseguir.* Exercite cada habilidade até sentir que a domina. Caso alguma lhe pareça muito difícil, faça o melhor possível e siga em frente. É melhor concluir o curso do que interrompê-lo devido a dificuldades com um ou dois conceitos. Com paciência e treino, você acabará por dominar todas as habilidades.

3. *Siga todas as instruções dos exercícios.* Elas o ajudarão a aprender as habilidades com mais rapidez.
4. *Utilize os recursos fornecidos.* O CD que acompanha o curso tem exemplos do que se está aprendendo. Os números encontrados dentro de um quadrado preto neste manual referem-se aos exemplos numerados no CD que ilustram habilidades básicas.
5. *Utilize Hinos, o hinário padrão da Igreja.* O manual refere-se freqüentemente a ele e você deve utilizá-lo sempre ao estudar neste curso.
6. *Utilize o Glossário de Termos Musicais para aprender mais a respeito das palavras em negrito neste manual.* Cada uma destas palavras aparece em negrito na primeira vez em que é utilizada.
7. *Utilize suas habilidades enquanto as aprende.* Ao servir o Senhor ajudando outras pessoas a adorá-Lo por meio da música, Ele o abençoará. "Pois a minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças." (D&C 25:12)



TEMPO E RITMO

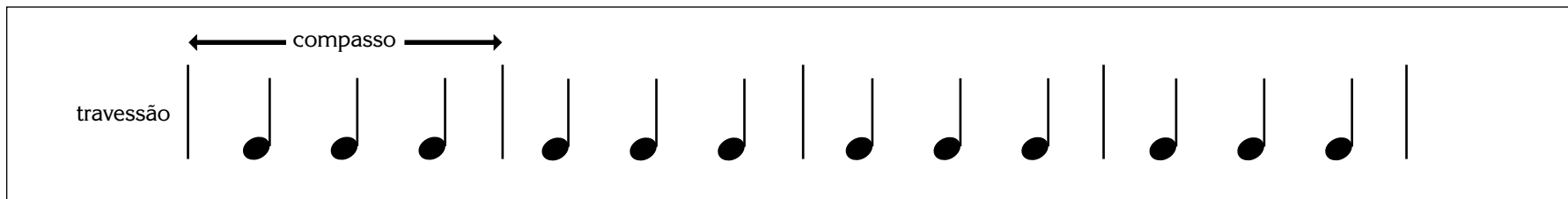
O primeiro passo para ler-se o **ritmo** é encontrar o tempo. O tempo em música consiste em uma batida regular, como o bater do coração ou de um relógio. O ritmo de uma música baseia-se numa **unidade de tempo** constante que se pode ouvir e sentir. Ao se baterem os pés para acompanhar uma música animada, está-se percebendo a unidade de tempo e marcando-a com o pé. Demonstra-se a unidade de tempo por meio de **notas** musicais espaçadas em intervalos iguais, da seguinte maneira:



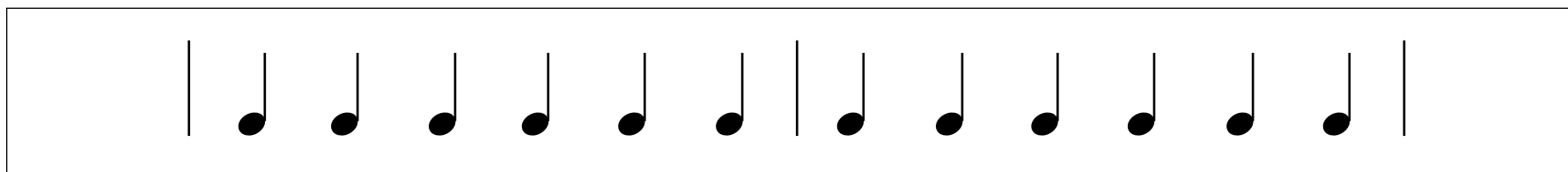
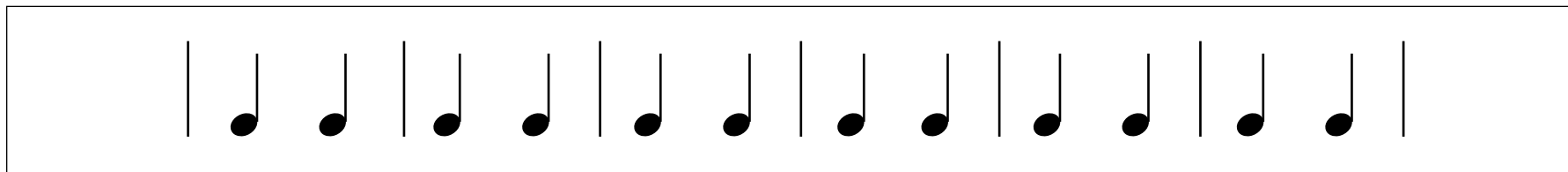
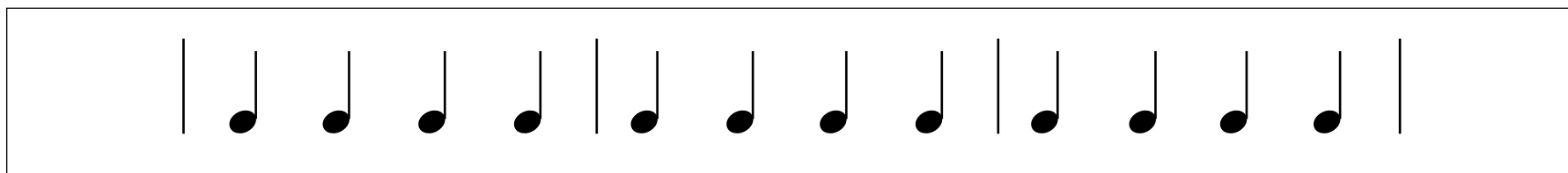
* **1** Marque o tempo em uma mesa ou no colo. Bata uma vez cada nota.

* Os números no quadrado preto correspondem a seleções no CD.
Cada exemplo começa com um compasso de “cliques” rítmicos.

Na música escrita, as notas são agrupadas em **compassos**.
Os compassos são separados por uma linha chamada **travessão**.



Pode-se escrever música com qualquer número de tempos por compasso. A maior parte dos **hinos** e músicas para crianças têm três tempos (ou três batidas) por compasso, como demonstrado acima ou quatro tempos, dois tempos ou seis tempos por compasso como demonstrado abaixo.



Marque o tempo das notas nesta página. Marque por igual, uma vez para cada nota. Não pare nos travessões.

Contagem do Tempo

Contar o tempo corretamente o ajudará a melhor interpretar o ritmo.
Conte o tempo em cada um dos compassos abaixo, voltando novamente ao um após cada travessão.



1 2 3 | 1 2 3 | 1 2 3 | 1 2 3

diga: 1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3

1 2 3 4 | 1 2 3 4 | 1 2 3 4 | 1 2 3 4

diga: 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

1 2 | 1 2 | 1 2 | 1 2

diga: 1 2 1 2 1 2 1 2

3 Conte em voz alta batendo palmas para marcar o tempo dos exemplos acima.
Conte em voz alta batendo palmas para marcar o tempo dos exemplos na página anterior.

Fórmula de Compasso

Pode-se encontrar o número de tempos em cada compasso de qualquer hino observando-se a fórmula de compasso no início da música. A fórmula de compasso consiste de uma fração (um número sobre o outro):

$\frac{3}{4}$

$\frac{4}{4}$

$\frac{2}{4}$

O número superior (ou numerador da fração) determina o número de tempos do compasso. O número inferior (ou denominador da fração) indica a figura que representa a unidade de tempo de cada compasso. Aprenderemos mais a respeito do número inferior posteriormente.

A fórmula de compasso para este exemplo é $\frac{3}{4}$ (diga “três por quatro”).



Conte o tempo em cada compasso e escreva $\frac{2}{4}$, $\frac{3}{4}$ ou $\frac{4}{4}$ nos quadrados abaixo.



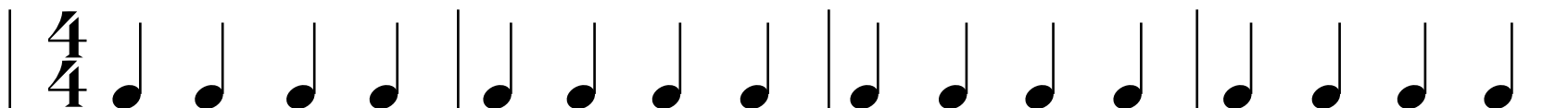
Abra o hinário e encontre fórmulas de compasso, compassos e travessões em diversos hinos. Procure “Fórmula de Compasso” no Glossário de Termos Musicais deste manual para obter maiores informações.

Tempo Cronológico e Andamento

O número de tempos por compasso e a fórmula de compasso normalmente permanecem constantes do início ao fim de uma música. Em alguns poucos hinos, a fórmula de compasso muda [ver, por exemplo “Vinde, Ó Santos” (*Hinos*, nº 20)].

Outro aspecto rítmico que normalmente permanece constante em todo o hino ou música é o **andamento**. O andamento é a velocidade da unidade de tempo e permanece igual em toda a peça.

4 Bata palmas para marcar o ritmo das linhas seguintes, usando um andamento diferente a cada vez. Marque rapidamente, vagarosamente e com velocidade média. Conte enquanto bate palmas.



Tempo Forte

Todos os tempos em um compasso são importantes, mas o primeiro tempo (ou batida do compasso) é o mais forte. Apesar de ser percebido com mais força, ele não é tocado ou cantado mais alto.

Marque as linhas seguintes batendo palmas, dando ênfase aos tempos fortes.



Ao escutar uma música, pode-se descobrir a fórmula de compasso ao escutarem-se ou sentirem-se os tempos fortes. Uma vez que se saiba que o tempo forte é o primeiro, basta contar até que se perceba o tempo forte seguinte. O número de tempos entre os dois tempos fortes é o mesmo expresso pelo numerador da fração que indica a fórmula do compasso.

Escute uma música gravada ou alguém tocar piano. Você consegue perceber o tempo? O andamento é rápido ou lento? Bata palmas com as batidas do tempo, dando ênfase ao tempo forte. Conte os tempos para encontrar o numerador da fração que indica a fórmula do compasso.

Figuras e Ritmo

Numa partitura, os tempos são representados por notas musicais de formas diferentes chamadas de figuras ou **valores**. Há diversos tipos de figuras, cada uma recebendo um valor (ou número de batidas de tempo) diferente.

As fórmulas de compasso cujos denominadores (número inferior) são representados pelo número quatro dão os seguintes valores às figuras:

semínimas (♩) um tempo

mínimas (♪) dois tempos

mínimas pontuadas (♩.) três tempos

semibreves (♩) quatro tempos

As fórmulas de compasso com outros denominadores dão valores diferentes a essas mesmas figuras.

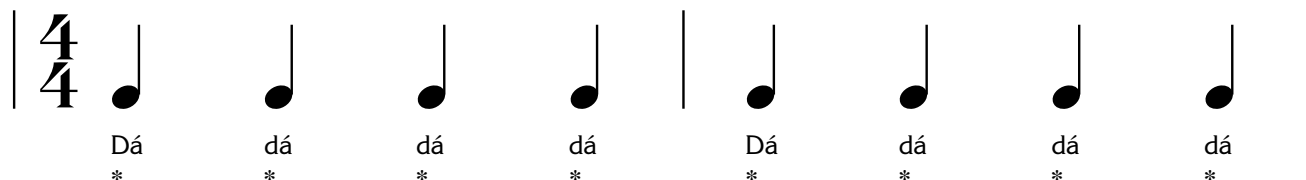


Você pode aprender rapidamente a reconhecer o ritmo utilizando nomes rítmicos para representar cada tipo de figura. Diga “dá” para o primeiro tempo de cada nota e “á” para os demais.

Nome da figura	Número de tempos	Figura	Nome rítmico
Semínina	1	♩	dá
Mínima	2	♪	dá - á
Mínima pontuada	3	♩.	dá - á - á
Semibreve	4	♩	dá - á - á - á

Exercício com os nomes rítmicos

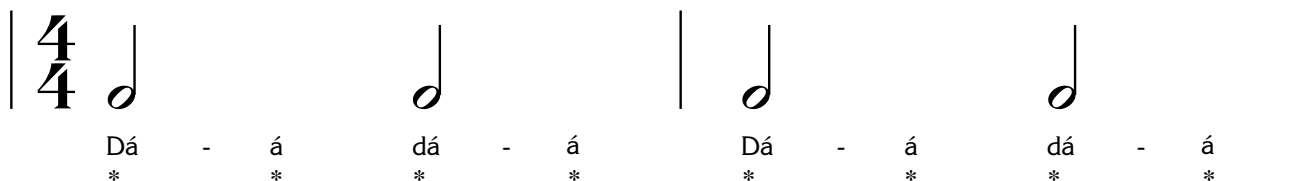
5 Bata palmas indicando o tempo ao dizer os nomes rítmicos das figuras abaixo. Os asteriscos (*) indicam onde bater palmas. Revise e exercite os nomes rítmicos até sabê-los bem.



4/4

Dá dá dá dá | Dá dá dá dá

* * * * * * * *



4/4

Dá - á dá - á | Dá - á dá - á

* * * * * * *



3/4

Dá - á - á | Dá - á - á | Dá - á - á | Dá - á - á

* * * * * * *



4/4

Dá - á - á - á | Dá - á - á - á | Dá - á - á - á | Dá - á - á - á

* * * * * * *

Combinação das Figuras

As quatro figuras musicais aprendidas podem ser combinadas de diversas maneiras dentro de um compasso. São essas combinações que dão a cada música um ritmo distinto.

6 Bata palmas em ritmo constante ao mesmo tempo em que diz o nome rítmico das figuras abaixo.

Dá dá dá dá Dá - á dá - á Dá dá dá dá Dá - á - á - á Dá dá dá dá Dá - á dá - á Dá - á - á dá Dá - á - á - á

Observe o travessão duplo ao final da linha. Devem-se colocar travessões duplos no final de qualquer música.

Desenhe travessões para dividir as linhas seguintes de figuras em compassos. O número superior (numerador) da fórmula de compasso indica quantos tempos devem-se colocar em cada compasso. Ao final de cada linha, coloque um travessão duplo.

7 Diga os nomes rítmicos das figuras nas três linhas acima. A seguir, bata palmas para indicar o tempo forte enquanto diz os nomes rítmicos.

Leitura do Ritmo dos Hinos

Lê-se música do mesmo modo como se lê um livro: da esquerda para a direita. Ao chegar-se no final da linha, continua-se na seguinte, sem interrupção.

Bata palmas de modo contínuo para marcar o compasso e diga os nomes rítmicos dos hinos nas páginas seguintes:



8

Nossa Humilde Prece Atende

(Hinos, nº 102)

3/4

Dá - á dá Dá dá dá Dá - á dá Dá dá dá

The musical notation consists of four staves. The first staff begins with a 3/4 time signature. The notes are: a half note (Dá - á), a quarter note (dá), a quarter note (Dá), a quarter note (dá), a quarter note (dá), a half note (Dá - á), a quarter note (dá), a quarter note (Dá), a quarter note (dá), and a quarter note (dá). The second staff contains: a half note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a dotted quarter note. The third staff contains: a half note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a quarter note. The fourth staff contains: a half note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a quarter note, a dotted quarter note, and a double bar line.

Comigo Habita

(Hinos, nº 97)



4/4

Dá - á dá dá Dá - á dá - á Dá dá dá dá Dá - á - á - á

Doce É o Trabalho

(Hinos, nº 54)



3/4

Dá dá dá Dá - á dá Dá - á dá Dá - á - á

TILIZAÇÃO DO HINÁRIO

Muitas das músicas que você irá reger são hinos do hinário, e você deve conhecer seus recursos. A utilização dos recursos irá ajudá-lo a reger os hinos. Os itens abaixo estão numerados na página 17 que exemplifica um hino do hinário.

1. O título do hino.
2. O número do hino. Deve-se referir a *números dos hinos* e não a *números de páginas*.
3. A indicação de modo, que sugerem o sentimento genérico ou o espírito do hino.
4. O andamento sugerido (número de tempos por minuto) para o hino. No exemplo, ♩ = 84–96 indica que podem-se tocar entre 84 a 96 semínimas a cada dois segundos.
5. O símbolo da clave de sol (♩) e o da clave de fá (♭). Estas **claves** estão colocadas em pautas ou **pentagramas** de cinco linhas (════════════).
6. A **armadura de clave**, que indica em que tom o hino está escrito. É ela que indica quantos **sustenidos** ou **bemóis** o hino tem.
7. A fórmula de compasso (ver p. 7).



8. Colchetes introdutórios, que indicam um prelúdio adequado a ser tocado pelo piano ou órgão.
9. O texto (ou letra) do hino. Há seis estrofes no texto do exemplo.
10. Estrofes adicionais do texto. Encoraja-se sua inclusão ao se cantar o hino.
11. O autor da letra.
12. O compositor ou a origem da música.
13. Sugestões de escrituras que relacionam-se ao hino. Estude as escrituras para

ajudá-lo a compreender melhor o significado e o espírito dos hinos.

Identifique os itens enumerados acima no hino “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43). Este hino tem um **refrão** na segunda página que é cantado após cada estrofe. Procure outro hino com refrão no hinário.

A seção “Como Usar o Hinário” (*Hinos*, pp. 265-72) dá mais informações úteis. Leia a seção “Para Regentes Principiantes” (p. 269) que indica outros recursos para regentes iniciantes.

54^②

① Doce É o Trabalho

③ Com fervor ④ $\text{♩} = 84-96$

⑤

⑥

⑦

⑧

⑨

1. Do - ce é o tra - ba - lho, ó Se - nhor! Can - tar lou -
 2. Do - ce é o di - a do Se - nhor! O co - ra -
 3. Tri - un - fa - rei em ti, Se - nhor; As tu - as
 4. Teu san - to no - me lou - va - rei, Quan - do ao teu

vor e gra - ças dar; Mos - trar ao mun - do
 ção, em san - ta paz, E - le - va a Deus o
 o - bras be - las são. E - las re - bri - lham
 rei - no eu su - bir E tu - a fa - ce

teu a - mor E teus en - si - nos a - pli - car.
 seu lou - vor Na a - do - ra - ção que sa - tis - faz.
 com ful - gor E teus con - se - lhos luz me dão.
 eu ve - rei Na gló - ria e - ter - na a re - ful - gir.

⑩ 5. Quero habitar meu lar no céu
 E alcançar exaltação;
 Sempre, Senhor, serei fiel
 Hei de vencer a tentação!

6. Irei ouvir, saber e amar
 Tudo o que neste mundo quis
 E o que tenho hei de dar
 Para viver no céu feliz!

① Letra: Isaac Watts, 1674-1748

② Música: John J. McClellan, 1874-1925

③ Salmos 92:1-5
Enos 1:27

As notas na clave de sol são para as vozes femininas (apesar de os homens freqüentemente cantarem a nota superior do acorde, ou seja, a melodia).

soprano

contralto

tenor

baixo

As notas na clave de fá são para as vozes masculinas.

PADRÕES DE REGÊNCIA

Os regentes de música ajudam as pessoas cantarem em conjunto. Eles o fazem indicando o tempo por meio de movimentos que seguem padrões determinados. Tais padrões baseiam-se no número de batidas (ou tempos) em cada compasso, conforme indicados pelo numerador (ou número superior) da fração que indica a fórmula de compasso. Os padrões mais comuns são os de três, quatro, dois e seis tempos.

Observação: Todos as ilustrações dos padrões de regência neste manual têm círculos numerados que indicam onde a batida do tempo realmente ocorre no padrão. Faça um leve movimento com a mão nos pontos onde os círculos se encontram de modo a destacar cada tempo. Será necessário mover a mão um pouco mais rápido em alguns pontos do padrão a fim de se manter o ritmo contínuo.

Fórmula de compasso	Número de tempos em cada compasso	Padrão
$\frac{3}{4}$	3	
$\frac{4}{4}$	4	
$\frac{2}{4}$	2	
$\frac{6}{8}$	6	

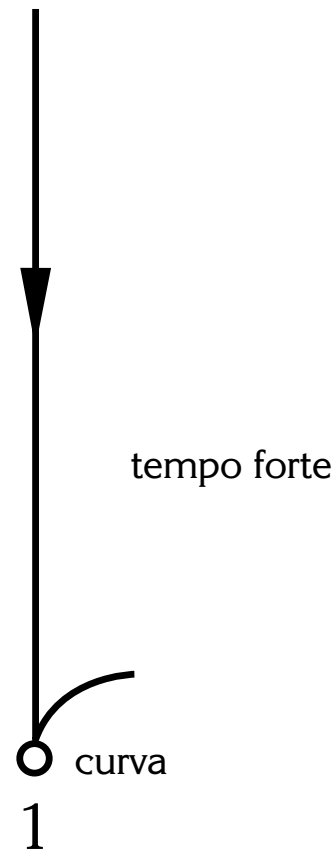
O Tempo Forte

Cada padrão de regência começa com um movimento forte de cima para baixo. Tal movimento indica o tempo forte e ocorre na primeira batida de cada compasso, independente da fórmula de compasso.

Para treinar esse movimento, fique em pé com as pernas ligeiramente separadas, estenda o braço para frente a partir do ombro e dobre o cotovelo. Mantenha a mão relaxada e vire a palma um pouco para baixo. Faça um movimento para baixo, terminando numa leve curva à altura da cintura.



Treine o movimento dizendo “um” ao fazer a curva ao final do movimento.

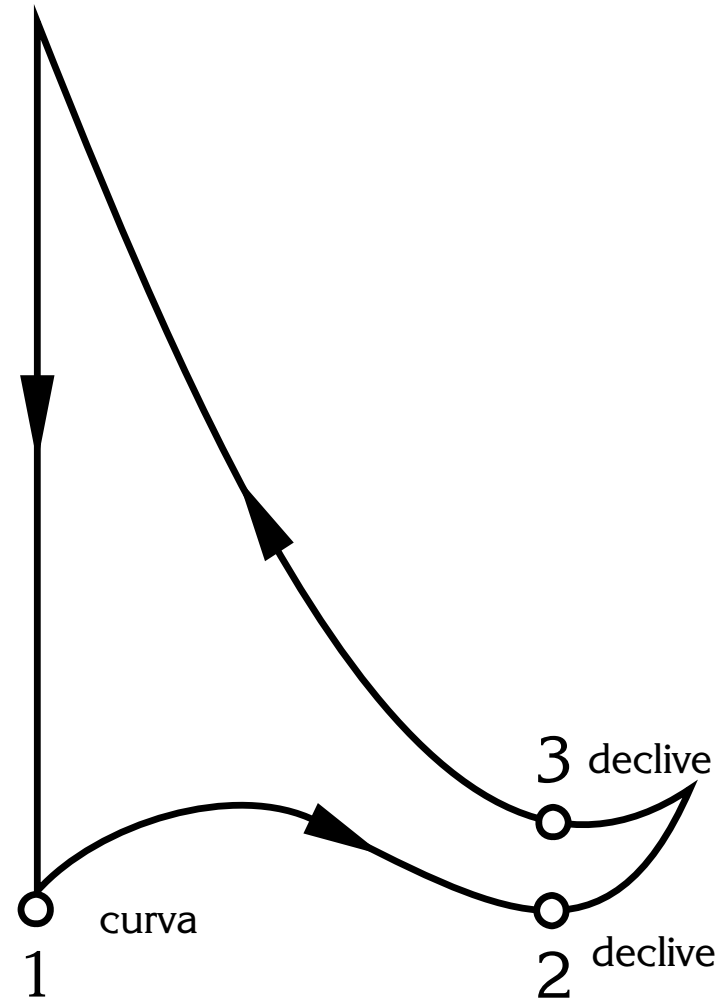


Escute o exemplo **11** no CD (*Doce É o Trabalho, Hinos*, nº 54). Conte em voz alta com a voz no CD. Pratique a batida inicial indicativa do tempo forte fazendo um movimento para baixo com o braço a cada vez que disser “um”.

O Padrão Ternário

Para músicas que têm três tempos por compasso, use o padrão de compasso ternário. Faça um movimento para baixo com o braço indicando o primeiro tempo, seguido de outro movimento para a direita indicando o segundo tempo, trazendo o braço de volta para cima até o ponto onde o movimento se iniciou a fim de indicar o terceiro tempo. Enfatize a pequena curva no primeiro tempo e os declives no segundo e terceiro tempos. Cada curva e declive, conforme se indica por um círculo no diagrama, chama-se icto. O icto mostra os tempos de modo claro e ao dar-lhe ênfase torna sua regência fácil de se seguir.

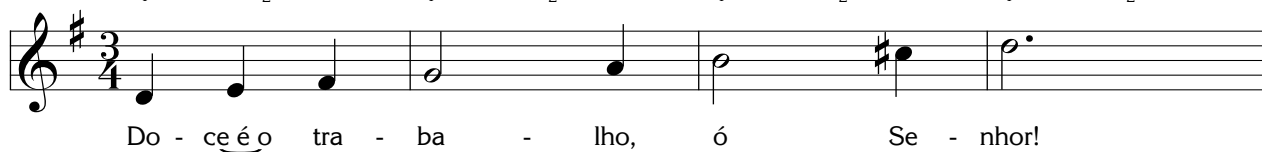
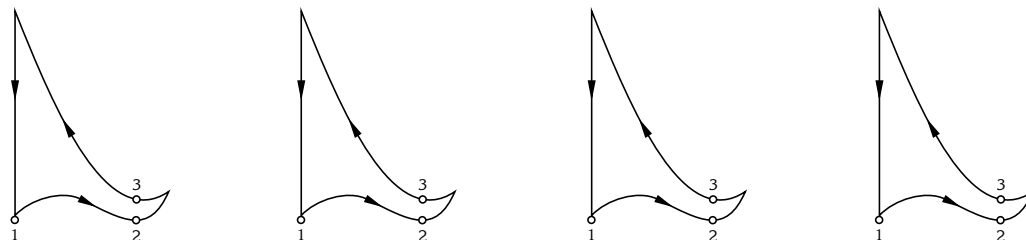
Treine o padrão ternário algumas vezes, fazendo movimentos suaves e uniformes. Mantenha o ombro e o pulso firmes (o pulso dobra-se levemente apenas para enfatizar as batidas de tempo) e permita que o movimento seja feito com o cotovelo e o antebraço.



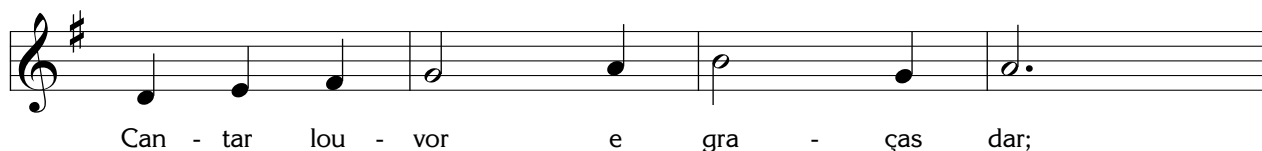
Doce É o Trabalho

(Hinos, nº 54)

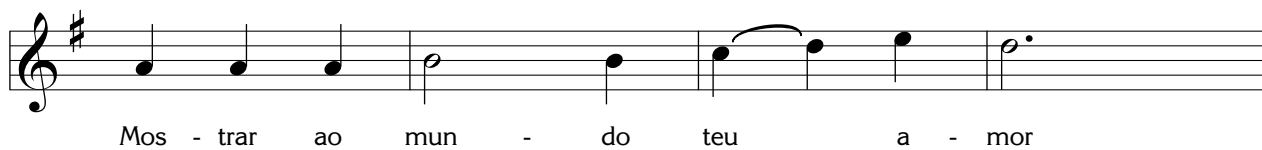
Treine o padrão ternário de acordo com o exemplo **12** ["Doce É o Trabalho (Hinos, nº 54)] no CD. Siga as notas nesta página ao treinar.



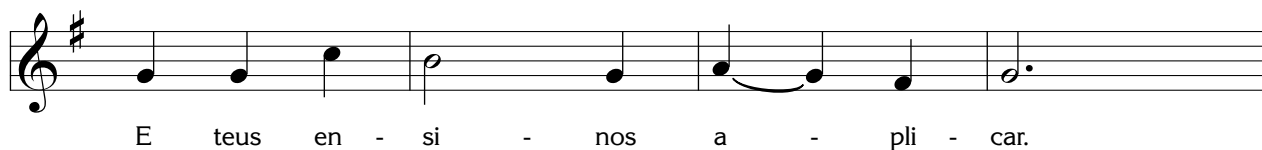
Do - ce é o tra - ba - lho, ó Se - nhor!



Can - tar lou - vor e gra - ças dar;



Mos - trar ao mun - do teu a - mor



E teus en - si - nos a - pli - car.

Continue a treinar com os seguintes hinos no CD. Concentre-se em sua regência ao invés de tentar ler a música.

13 “Vinde a Mim” (Hinos, nº 68)

14 “Só por em Ti, Jesus, Pensar” (Hinos, nº 84)

15 “Nossa Humilde Prece Atende” (Hinos, nº 102)

16 “Tão Humilde ao Nascer” (Hinos, nº 115)

17 “Faze o Bem” (Hinos, nº 147)

18 “Faz-me Andar Só na Luz” (Hinos, nº 199)

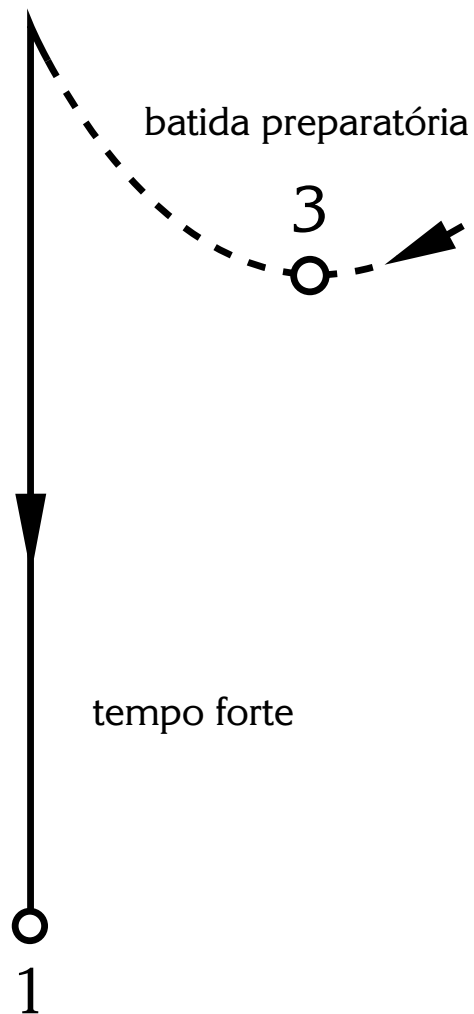
A BATIDA PREPARATÓRIA

A batida preparatória é um ligeiro movimento do braço antes do movimento indicativo do primeiro tempo de um hino. Indica aos cantores que a música está para começar e permite-lhes respirar e começar a cantar ao mesmo tempo.

O pianista ou organista geralmente toca um prelúdio para cada música ou hino. Durante o último compasso do prelúdio, coloque o braço em posição para o início da regência. Quando terminar o prelúdio, dê a batida preparatória e comece o movimento regular do compasso.



No compasso $\frac{3}{4}$, se o primeiro tempo é o que dá início ao hino, usa-se o terceiro tempo como batida preparatória.



Para treinar a batida preparatória, fique em pé, pronto (conforme ilustrado). Pense “um, dois”, levante o braço para a batida preparatória ao dizer “três”, e abaixe-o para “um”. Treine esse padrão, contando em voz alta, até sentir-se confiante em marcar a batida preparatória.

Treine iniciar o hino “Doce É o Trabalho” (*Hinos*, nº 54) em pé, pronto, e a seguir marcando a batida preparatória e a primeira linha musical. Cante a letra do hino ao reger.

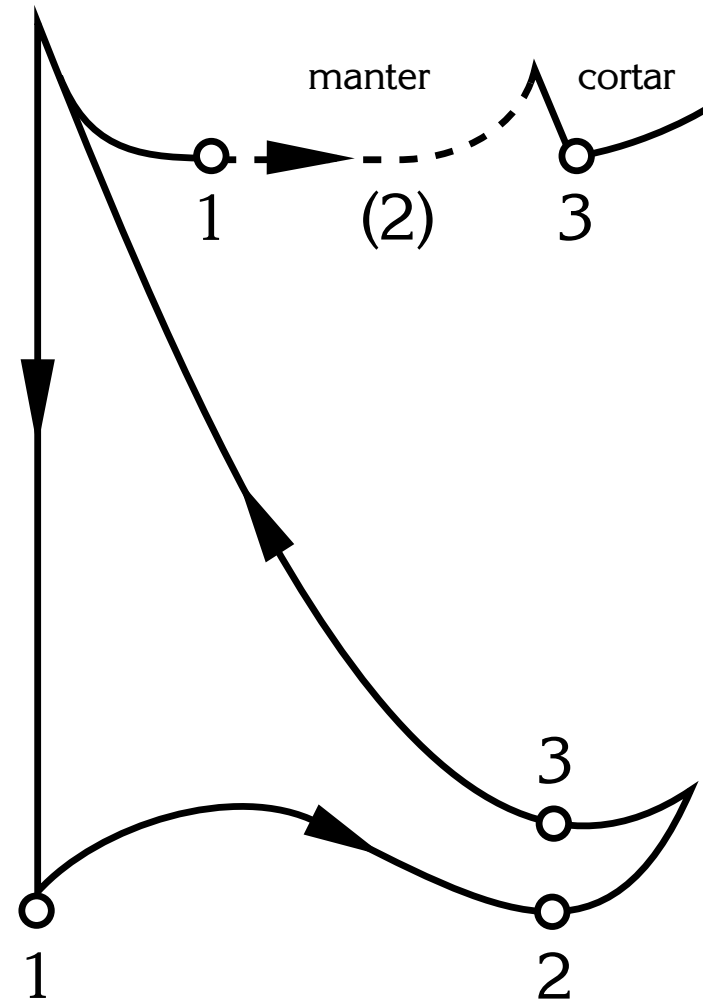
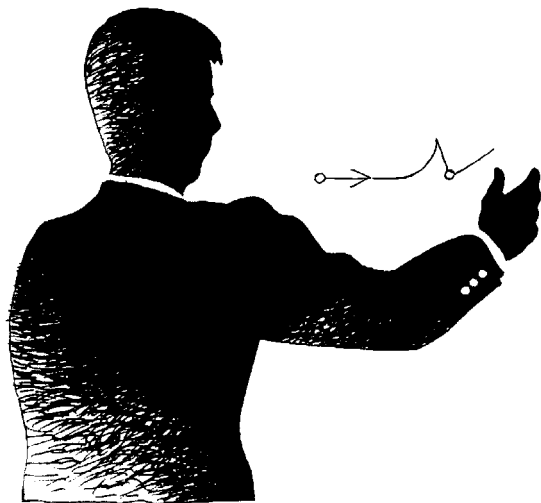
The image shows four diagrams of arm movement for a preparatory beat. Each diagram shows a vertical line with a downward arrow, a curved line with an upward arrow, and a dashed line with a downward arrow. The numbers 1, 2, and 3 are placed below the diagrams to indicate the sequence of movements. Below the diagrams is a musical staff in 3/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notes are: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4, quarter note F#4, quarter note E4, quarter note D4. The lyrics are: Do - ce é o tra - ba - lho, ó Se - nhor!

Repita o procedimento diversas vezes. Você pode treinar também com os exemplos **14** e **15** no CD, “Só por em Ti, Jesus, Pensar” (*Hinos*, nº 84) e “Nossa Humilde Prece Atende” (*Hinos*, nº 102).

O CORTE FINAL

O corte final é o gesto que se faz durante o último tempo de um hino para indicar aos cantores quando parar de cantar.

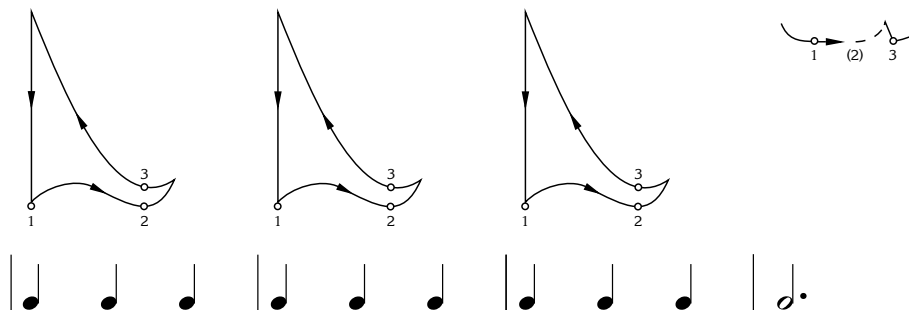
Em preparação para o corte final, pare o padrão de regência na última sílaba de texto, quer ela ocorra no início ou no meio de um compasso. Mantenha o braço em direção oposta ao corpo e um pouco para a direita. Mantenha essa posição até o final do último compasso, levante o braço e faça o corte conforme ilustrado.



Para treinar o corte final, fique em pé, pronto, levante ligeiramente o braço e faça o corte trazendo o braço para baixo e curvando-o para a direita. Não é necessário que o gesto seja grande, mas ele deve ser bem marcado (a curva é onde termina a música).

O movimento de corte deve partir do cotovelo e do ombro, e não do pulso. Ao terminar-se o movimento, abaixe o braço ao lado do corpo. Treine o corte final algumas vezes, com movimentos suaves.

Agora, imagine que você está regendo os quatro últimos compassos de um hino. Conte “um, dois, três” ao reger os três primeiros compassos e mantenha o braço em posição pronta para o corte no último compasso. Para concluir o hino, faça um corte ao dizer “três” no último compasso.



Repita até estar confiante. Conte de modo uniforme até o compasso final quando se pode reduzir um pouco a velocidade da batida. Faça esse exercício com “Doce É o Trabalho”, conforme demonstrado na página 21. Treine o corte final também com “Vinde a Mim” (*Hinos*, nº 68), “Tão Humilde ao Nascer” (*Hinos*, nº 115) e “Faze o Bem” (*Hinos*, nº 147).

E teus en - si - nos a - pli - car.

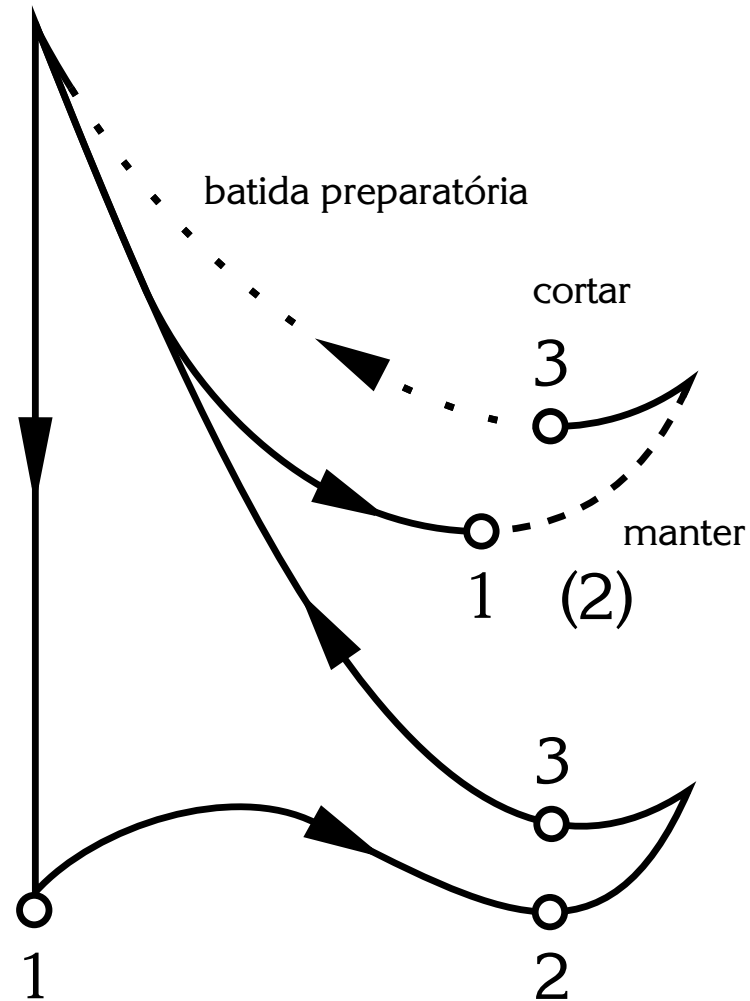
1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3

O CORTE ENTRE AS ESTROFES

O corte entre as estrofes é diferente do final porque inclui uma batida preparatória que conduz à nova estrofe.

Prepare-se para este corte da mesma maneira em que se preparou para o corte final, parando o movimento de regência e mantendo o braço sem movimento ao chegar à última sílaba de texto. Mantenha a posição até o final do último compasso; a seguir, faça o corte e a batida preparatória conforme ilustrado.

Para treinar o corte e a batida preparatória, fique em pé, pronto, como que sustentando a última sílaba. Faça o corte levantando ligeiramente o braço e abaixando-o para a esquerda no gesto de corte. O braço se ergue após a curva para dar início à batida preparatória e se abaixa para a marcação do primeiro tempo da nova estrofe. Treine o corte, a batida preparatória e a batida inicial algumas vezes. A transição dos movimentos deve ser suave.



Agora conte ao fazer o corte, a batida preparatória e a batida inicial. Diga “um, dois, três” ao mesmo tempo em que rege o compasso. Mantenha o braço parado no último compasso contando “um, dois”, levante o braço, e ao dizer “três” faça o corte e a batida preparatória. Prossiga para a batida inicial e conte por mais dois compassos.

Reduza a velocidade no final de uma estrofe e faça uma breve parada antes da batida preparatória da próxima para que os cantores tenham tempo de mover os olhos para o início da música e respirem entre as estrofes.

Repita estes procedimentos até sentir-se à vontade. Ao aprendê-los, você poderá reger um hino do princípio ao fim. Utilizando as técnicas aprendidas, reja todas as estrofes de **19** “Doce É o Trabalho” (*Hinos*, nº 54). Você pode reger a classe, o professor ou cantar sozinho.

Outros hinos que você pode reger são:

“Vinde a Mim” (*Hinos*, nº 68)

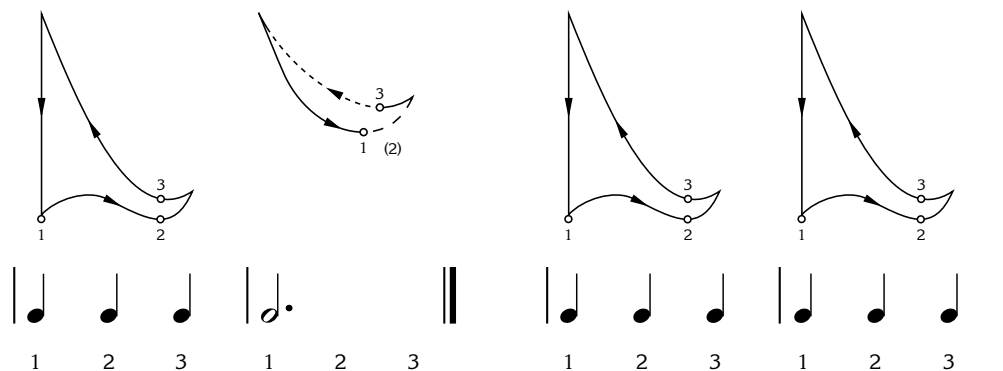
“Só por em Ti, Jesus, Pensar”
(*Hinos*, nº 84)

“Nossa Humilde Prece Atende”
(*Hinos*, nº 102)

“Tão Humilde ao Nascer” (*Hinos*, nº 115)

“Faze o Bem” (*Hinos*, nº 147)

“Faz-me Andar Só na Luz” (*Hinos*, nº 199)

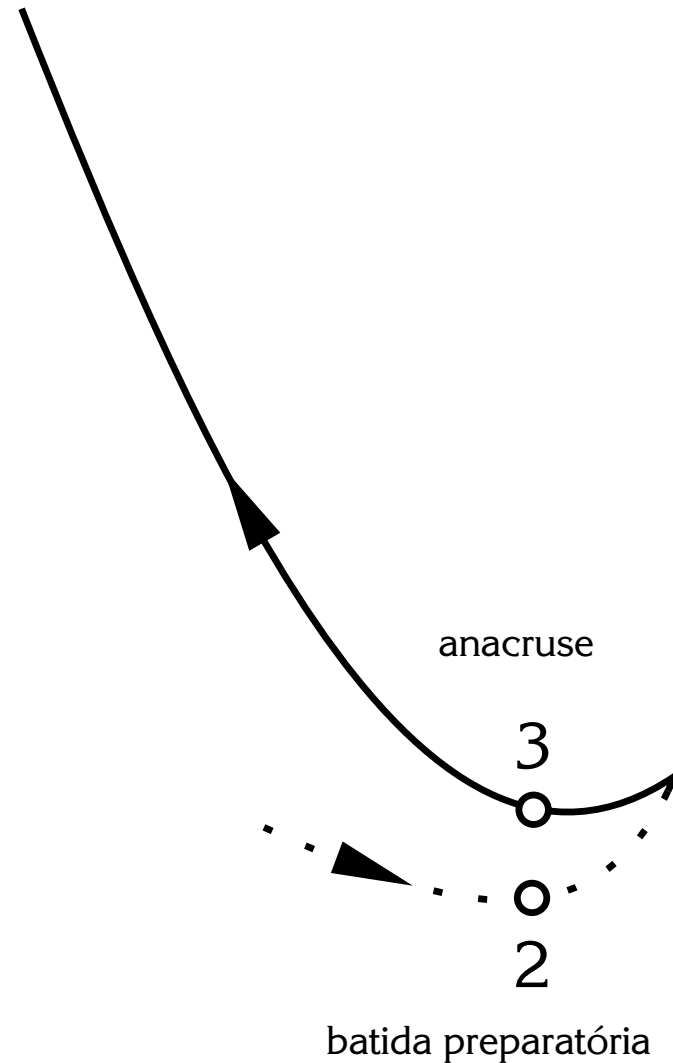


a - pli - car. Do - ce é o tra - ba - lho,

ANACRUSE

Examine “Deus nos Rege com Amor” (*Hinos*, nº 47). A primeira nota do hino (a nota na qual se começa a cantar) é o terceiro tempo do compasso. (Os primeiros dois tempos estão no último compasso do hino.) As notas iniciais em compassos incompletos recebem o nome de *anacruse ou início anacrústico*. Este tipo de nota é comum nos hinos. Elas permitem que a métrica da música se encaixe na métrica do texto.

Quando um hino $\frac{3}{4}$ começa em anacruse no terceiro tempo, a batida preparatória é dada no segundo tempo. Treine manter o braço pronto, mover o braço para a direita para o segundo tempo (a batida preparatória) e a seguir para o terceiro tempo (a anacruse). Repita o procedimento algumas vezes. Repita o exercício até sentir-se à vontade com a técnica.



Treine o início anacrústico e a batida preparatória ao reger e cantar a primeira linha de “Deus nos Rege com Amor” (*Hinos*, nº 47). Treine a batida preparatória e a anacruse nos seguintes hinos:

“Careço de Jesus” (*Hinos*, 61)

“É Tarde, a Noite Logo Vem” (*Hinos*, 96)

“Assombro Me Causa” (*Hinos*, 112)

“Da Corte Celestial” (*Hinos*, 114)

“Jesus num Presépio” (*Hinos*, 127)

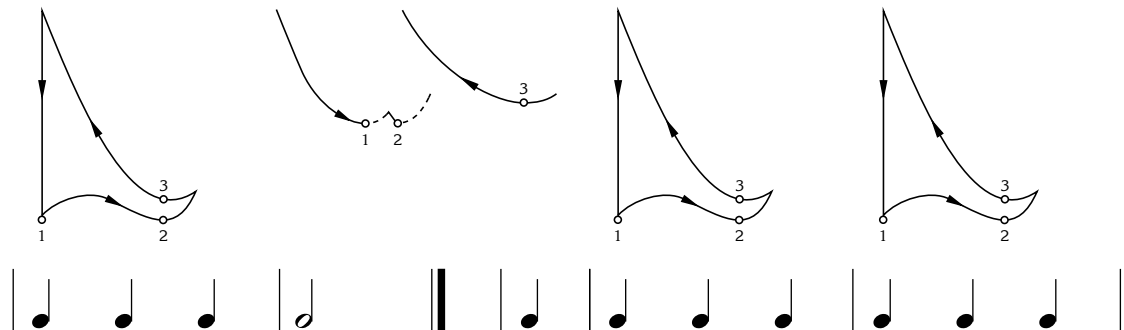
The image shows a musical score for the first line of the hymn "Deus nos Rege com Amor". The score is written on a single staff in 3/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). The melody begins with an anacrusis (two eighth notes) followed by a downbeat. The lyrics are: "Com sá - bio e ter - no a - mor Nos re - ge nos - so". Above the staff, there are six diagrams illustrating bowing and fingering techniques. Each diagram shows a curved line representing a bow stroke, with arrows indicating the direction of the bow. Below each diagram are numbers 1, 2, and 3, indicating the fingers used for the notes. The first diagram shows a dashed line for the anacrusis, followed by a solid line for the downbeat. The subsequent diagrams show the bowing for the notes in the first measure of the main line.

O CORTE ENTRE ESTROFES DE HINOS EM ANACRUSE

Em hinos com início anacrústico, o corte entre as estrofes parece-se com o corte final, mas o movimento continua para a direita a fim de formar a batida preparatória.

Para treinar o movimento, fique em pé, pronto, como se sustentando a sílaba final de uma estrofe. Faça o movimento normal de corte, mas com uma curva para a direita. Continue o movimento para a direita como uma batida preparatória, a seguir para a esquerda e para cima a fim de dar a batida correspondente à anacruse, seguida imediatamente da batida para indicar o tempo forte. Treine algumas vezes esse corte, a batida preparatória, a anacruse e a batida para indicar o tempo forte.

Continue treinando os movimentos regendo e contando dois compassos como se estivesse terminando uma estrofe e mais dois compassos como se estivesse começando uma outra estrofe. Reja um compasso, sustente em “um”, levante o braço, e em “dois” faça o corte e a batida preparatória. Espere um breve momento e, ao chegar a “três”, levante o braço para a esquerda e para baixo novamente ao chegar a “um”. Continue por dois compassos.



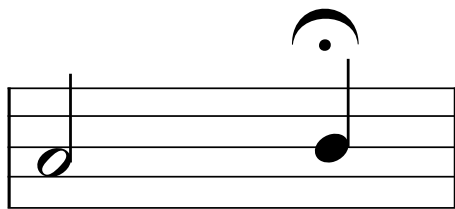
Como você já aprendeu, deve-se reduzir um pouco o tempo no final de uma estrofe e fazer uma ligeira pausa antes do início anacrústico da próxima de modo que os cantores encontrem o início da música novamente e respirem. A pausa não deve interromper a naturalidade do ritmo.

Utilizando essas técnicas de mudança de estrofes, reja hinos inteiros que comecem em anacruse. Treine reger todas as estrofes de **20** “Deus nos Rege com Amor” (*Hinos*, nº 47). Escolha outros hinos da lista na página 29 para treinar.

A FERMATA

Uma **fermata** (\frown) colocada sobre a nota indica que se deve sustentar a nota por um ou dois tempos extras.

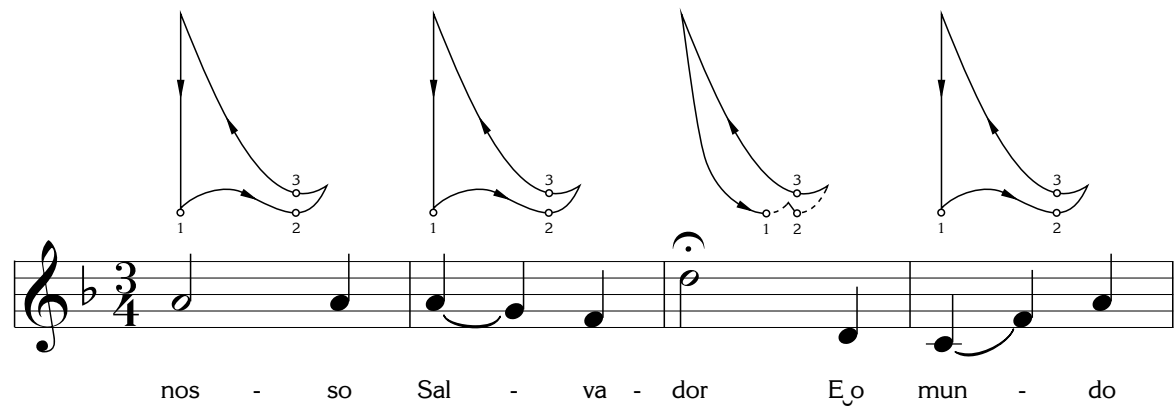
No hino “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta” (*Hinos*, nº 9), há uma fermata na última sílaba da frase “Por mandar-nos a luz do evangelho”. A nota sobre a sílaba *lho* é uma semínima com uma fermata. A semínima vale, normalmente, um tempo, mas a fermata nos indica que devemos sustentar a nota por mais tempo do que o normal.



ge - lho

Ao reger, indique a fermata como se fosse um corte. Ao chegar à fermata, mantenha o braço firme na posição “pronto”. Ao terminar a sustentação da fermata, faça um corte seguido de uma batida preparatória, continuando a regência normal para as notas após a fermata. Não faça pausa entre o corte e a batida preparatória; a “cauda” do corte torna-se, na realidade, a batida preparatória.

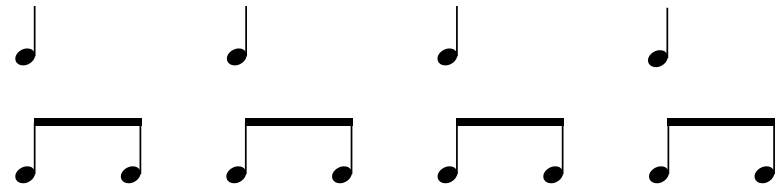
Treine reger estes quatro compassos até que consiga reger a fermata com naturalidade.

A musical staff in 3/4 time with a key signature of one flat. The melody is: nos - so Sal - va - dor Eo mun - do. Above the staff are four measures of regenerative exercises. Each exercise shows a hand starting in a 'pronto' position (vertical), then moving to a note (1), then to a second note (2), and finally to a third note (3) which has a fermata. The exercises show the hand returning to the 'pronto' position after the fermata, with the first measure showing a dashed line for the return stroke.

21 Reja “Da Corte Celestial” (*Hinos*, nº 114) inteiro.

COLCHEIAS

Uma semínima (♪) pode ser dividida pela metade criando duas notas que têm meia batida de tempo cada. Estas notas com meia batida chamam-se *colcheias*. As colcheias têm um pequeno “gancho” nas hastes (♫) ou são ligadas por uma barra (♪). Geralmente, duas ou quatro colcheias podem ser ligadas por uma barra. As colcheias são duas vezes mais rápidas que as semínimas.



O nome rítmico para as colcheias é dá - ná. Diga “dá” na batida do compasso e “ná” fora da batida do compasso (o momento entre duas batidas).

3/4

Dá - ná dá - ná dá - ná Dá - ná dá - ná dá - ná Dá - ná dá - ná dá - ná

22 Bata palmas uma vez para indicar cada batida enquanto diz os seguintes nomes rítmicos. O asterisco (*) indica a batida.

2/4

Dá dá Dá - ná dá * * * * * * * * * * * *

23 Diga os nomes rítmicos das notas abaixo batendo palmas compassadamente.

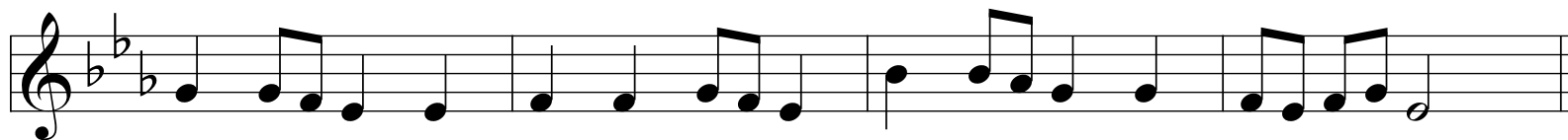
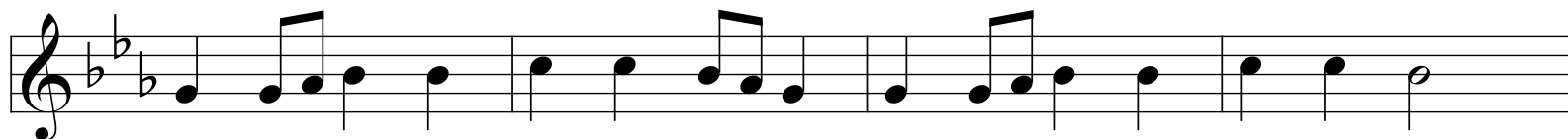
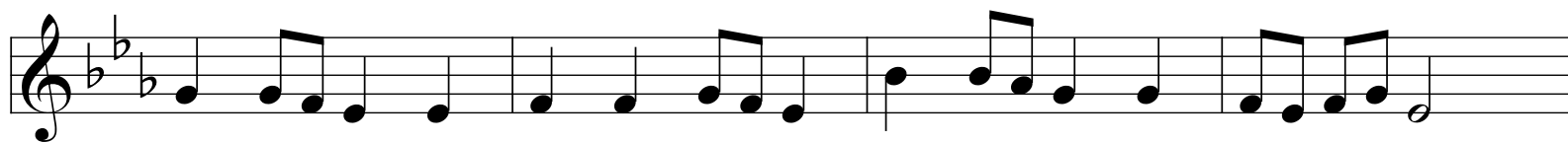
4/4

Dá-nos, Tu, ó Pai Bondoso

(Hinos, nº 88)

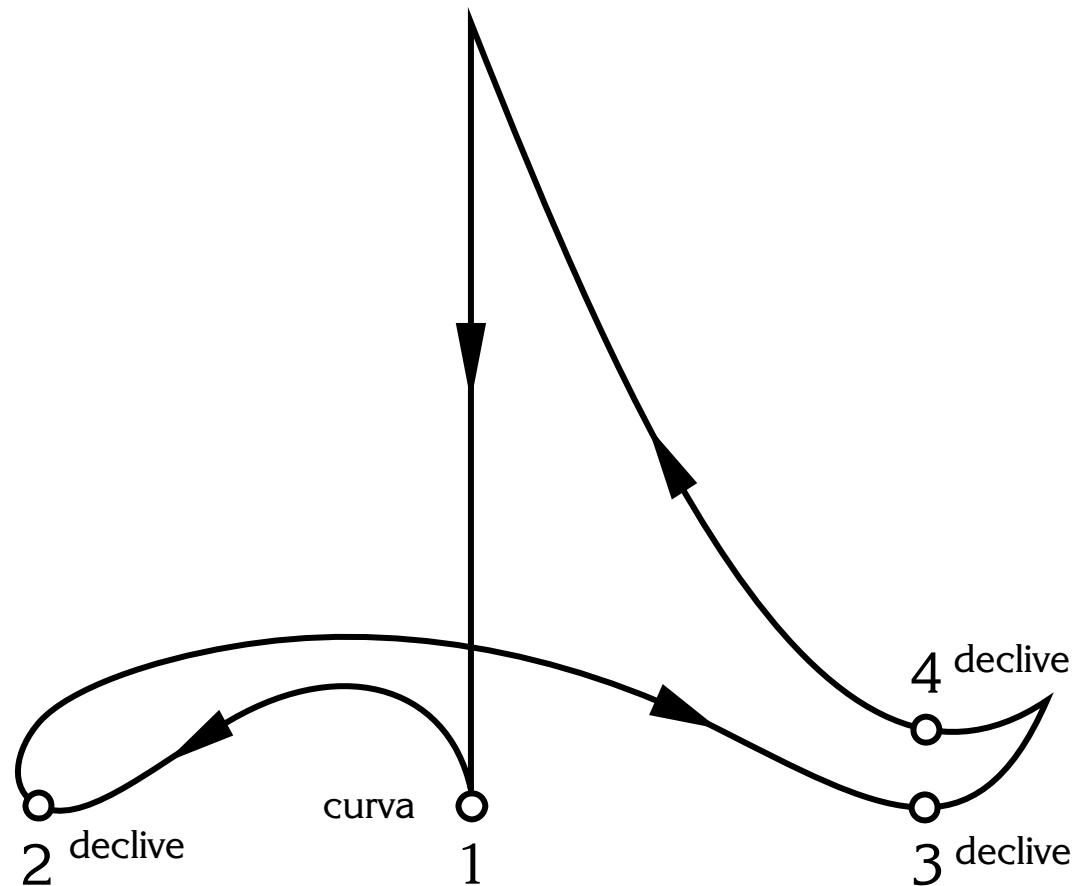
Diga os nomes rítmicos das notas abaixo.

24 Cante-as e bata palmas compassadamente.



O Padrão Quaternário

Para músicas com fórmulas de compasso $\frac{4}{4}$, utilize o padrão do compasso quaternário (de quatro tempos). Abaixar a mão no tempo forte (primeira batida), mover a mão para a esquerda no segundo tempo, marcar uma batida mais longa para a direita no terceiro tempo e, a seguir, mover a mão para a cima no quarto tempo. Lembre-se de enfatizar a pequena curva no primeiro tempo e os declives no segundo, terceiro e quarto tempos de modo que seja fácil acompanhar seu padrão de regência.



TREINO DO COMPASSO QUATERNÁRIO

Treine o padrão quaternário diversas vezes, fazendo movimentos suaves e uniformes.

Treine o padrão quaternário enquanto escuta o exemplo **24** “Dá-nos, Tu, ó Pai Bondoso” (*Hinos n° 88*) no CD. Acompanhe as notas nesta página e cante-as enquanto rege. Pode-se treinar o padrão quaternário também com os exemplos **25**, **26**, e **27** “Comigo Habita” (*Hinos, n° 97*), “We Will Sing of Zion” (*Hymns, n° 47*) e “Estudando as Escrituras” (*Hinos, n° 176*).

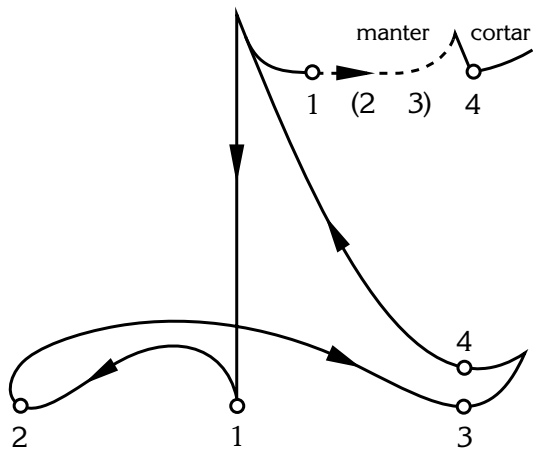
Dá-nos, Tu, ó Pai Bondoso

(*Hinos, n° 88*)

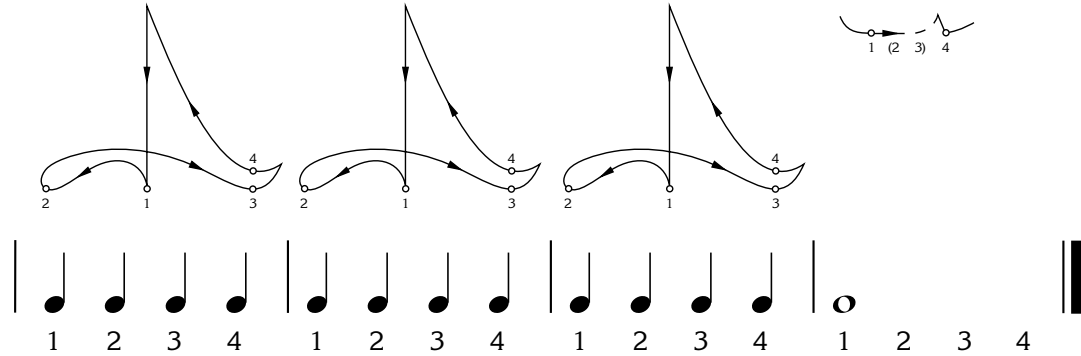
The musical score is written in 4/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of four staves of music. Above the first staff is a rhythmic diagram showing a sequence of notes with fingerings: 4, 2, 1, 3, 4, 2, 1, 3, 4, 2, 1, 3, 4, 2, 1, 3, 4. The lyrics are: Dá - nos, tu, ó Pai bon - do - so, Tu - a bên - ção, tu - a paz
E que to - dos nós te - nha - mos Tu - a gra - ça e - fi - caz.
Dá sus - ten - to, dá sus - ten - to, Po - de - ro - sa luz nos traz;
Dá sus - ten - to, dá sus - ten - to, Po - de - ro - sa luz nos traz.

O CORTE FINAL

O corte final para o padrão quaternário é feito do mesmo modo que o corte final que você já aprendeu. Na última sílaba, pare o movimento de regência. Ao aproximar-se o corte, levante ligeiramente o braço e, a seguir, abaixe-o, fazendo uma pequena curva para a direita ao fazer o corte.

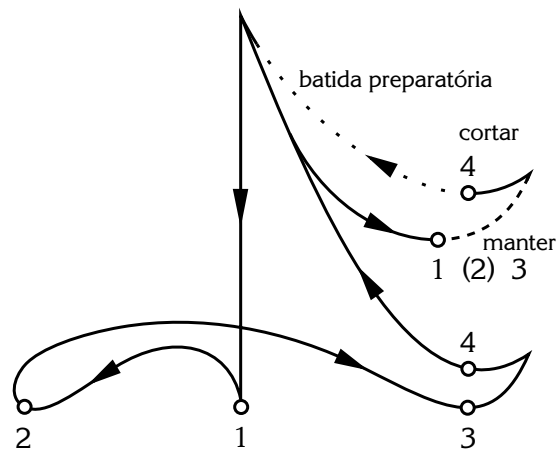


Treine o corte final regendo quatro compassos como se regesse um hino de compasso quaternário. Conte ao reger três compassos; a seguir, no último compasso, pare o movimento de regência mantendo o braço sem movimento enquanto conta "um, dois, três" e faça o corte em "quatro". Repita esse exercício algumas vezes, lembrando-se de fazer o movimento do corte a partir do cotovelo e não do pulso. Treine o corte final ao reger os hinos quaternários indicados na página 35.



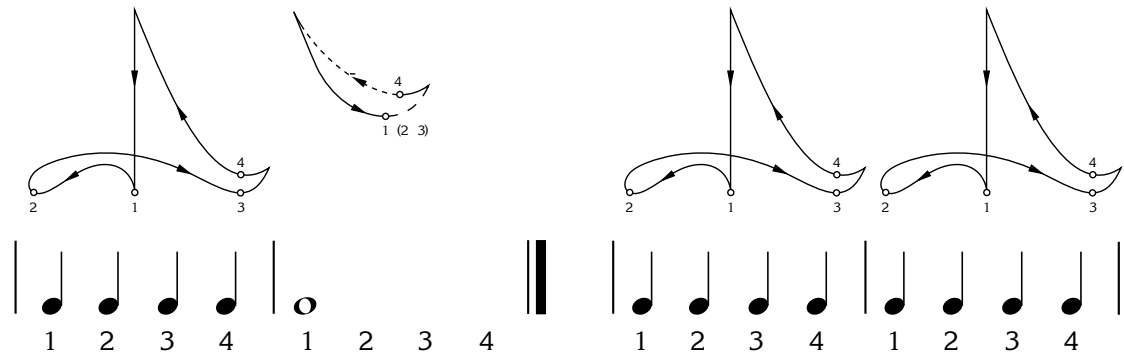
O CORTE ENTRE AS ESTROFES

O corte entre as estrofes dos hinos quaternários é semelhante ao corte entre as estrofes dos hinos ternários. O corte ao final de uma estrofe é seguido de uma batida preparatória para dar início à seguinte.



Treine esse corte e a batida preparatória contando e regendo dois compassos como se fossem o final de uma estrofe e mais dois compassos como se começassem uma nova estrofe. Reja um compasso; pare o braço contando “um, dois, três”. Em “quatro” faça o corte e a batida preparatória, hesite ligeiramente, e abaixe seu braço para o tempo forte e reja mais dois compassos.

Treine esses movimentos algumas vezes, lembrando-se de contar um pouquinho mais devagar no último compasso antes de dar início à nova estrofe. Quando se sentir pronto, treine os hinos indicados na página 35, regendo de uma estrofe à outra.



ANACRUSE

Treine reger esses hinos $\frac{4}{4}$ com início anacrústico:

28 Ó Vós Que Amais ao Senhor (Hinos, nº 45)

Ó vós que a-mais ao Se-nhor, Vos-so

29 Cantando Louvamos (Hinos, nº 50)

Ca - tan - do lou - va - mos ao

30 Que Firme Alicerce (Hinos, nº 42)

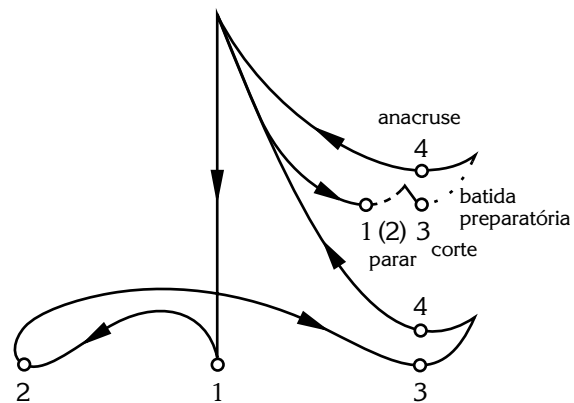
Que fir - me a - li - cer - ce, ó

31 "We Love Thy House, O God" (Hymns, nº 247)

La la la la la la

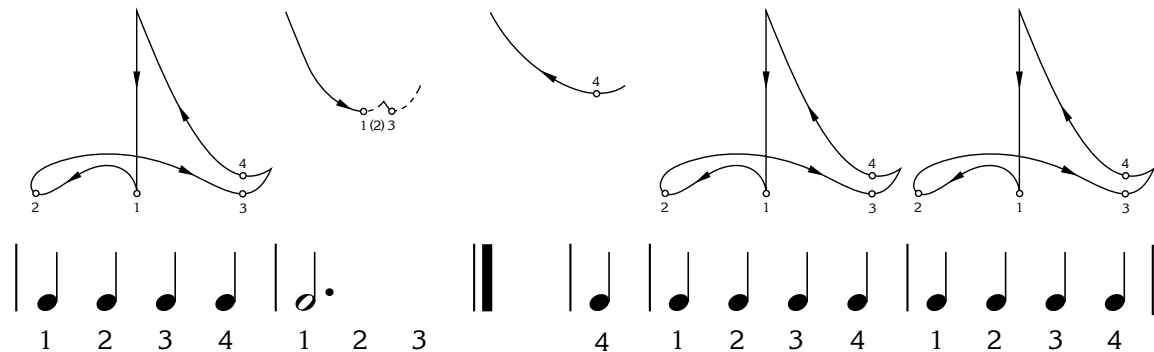
O CORTE ENTRE ESTROFES DE HINOS EM ANACRUSE

Em hinos quaternários com início anacrústico, o corte entre as estrofes é o mesmo que você aprendeu para os hinos de compasso ternário com início anacrústico.



Treine o corte e as batidas indicativas da anacruse regendo e contando dois compassos como se você estivesse terminando uma estrofe e mais dois compassos como se estivesse começando uma nova estrofe. Reja um compasso, pare o braço em “um, dois”, levante o braço e, em “três”, faça o corte e dê batida preparatória. Em “quatro” levante o braço para a batida indicativa da anacruse. Continue por mais dois compassos após a batida indicativa da anacruse, regendo o padrão quaternário conforme demonstrado.

Repita o exercício algumas vezes. Lembre-se de fazer uma pequena hesitação antes da batida indicativa da anacruse. Quando se sentir seguro, treine reger todas as estrofes dos hinos indicados na página 38.



FERMATAS

Treine reger os seguintes hinos com fermatas:

32 Louvai o Eterno Criador (*Hinos*, nº 59)

Musical notation for hymn 32, "Louvai o Eterno Criador". The piece is in G major and 4/4 time. The melody consists of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The lyrics are: Lou - vai o E - ter - no Cri - a - dor! Lou - vai - o to - dos, com fer - vor!

The notation includes fingerings (1, 2, 3, 4) and fermatas (curved lines with a vertical stem) above the notes. The first measure has a fermata over the G4 note. The second measure has a fermata over the A4 note. The third measure has a fermata over the B4 note. The fourth measure has a fermata over the C5 note. The fifth measure has a fermata over the B4 note. The sixth measure has a fermata over the A4 note. The seventh measure has a fermata over the G4 note. The eighth measure has a fermata over the F#4 note. The ninth measure has a fermata over the E4 note. The tenth measure has a fermata over the D4 note. The eleventh measure has a fermata over the C4 note.

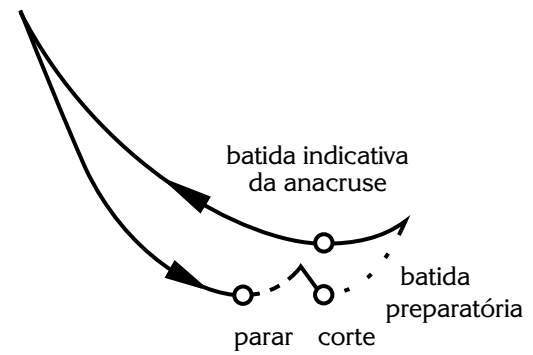
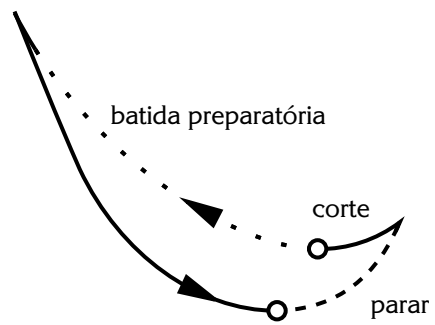
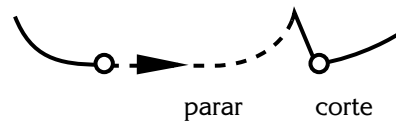
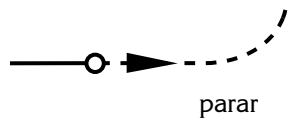
Musical notation for hymn 32, "Louvai o Eterno Criador". The piece is in G major and 4/4 time. The melody consists of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The lyrics are: Lou - vai - o que - ru - bins do céu! Lou - vai a Deus e o Fi - lho seu!

The notation includes fingerings (1, 2, 3, 4) and fermatas (curved lines with a vertical stem) above the notes. The first measure has a fermata over the G4 note. The second measure has a fermata over the A4 note. The third measure has a fermata over the B4 note. The fourth measure has a fermata over the C5 note. The fifth measure has a fermata over the B4 note. The sixth measure has a fermata over the A4 note. The seventh measure has a fermata over the G4 note. The eighth measure has a fermata over the F#4 note. The ninth measure has a fermata over the E4 note. The tenth measure has a fermata over the D4 note. The eleventh measure has a fermata over the C4 note.

33 "Now Thank We All Our God" (*Hymns*, nº 95)

34 Eu Sei Que Vive Meu Senhor (*Hinos*, nº 70)

35 Lembrando a Morte de Jesus (*Hinos*, nº 111)



NOTAS PONTUADAS

Um ponto em uma nota aumenta seu valor em metade do valor original. Uma mínima (♪) vale dois tempos. Caso se acrescente um ponto a ela (♪.), seu valor aumenta em metade do valor da nota original, fazendo a mínima pontuada valer três tempos. O mesmo vale para as semínimas. Compare os ritmos à direita.

Uma semínima (♩) vale um tempo. Caso se acrescente um ponto a ela (♩.), seu valor aumenta em metade do valor da nota original, fazendo a semínima pontuada valer um tempo e meio. O meio tempo restante é normalmente representado por uma colcheia (♪).

36 Diga os nomes rítmicos das notas abaixo batendo palmas compassadamente.

HINOS COM NOTAS PONTUADAS

A despeito do ritmo das notas em um hino, você deve marcar o compasso de maneira contínua ao longo de toda a música. Apesar de alguns hinos terem notas pontuadas e outros ritmos complicados, não mude o padrão de regência para demonstrar esses ritmos. Os hinos a seguir contêm notas pontuadas. Treine regê-los enquanto escuta o CD.

37 “Ó Deus, Senhor Eterno” (*Hinos*, nº 98)

38 “Careço de Jesus” (*Hinos*, nº 61)

39 “Jeová, Sê Nosso Guia” (*Hinos*, nº 40)

40 “Louvai a Deus” (*Hinos*, nº 34)

41 “Juventude da Promessa” (*Hinos*, nº 182)

42 “Eu Sei que Deus Vive” (*Hinos*, nº 195)

Ó Deus, Senhor Eterno

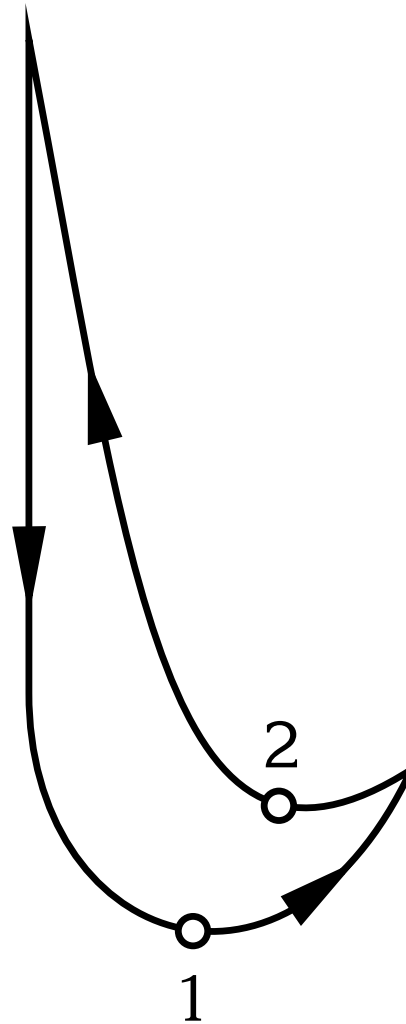
(*Hinos*, nº 98)

The musical score is written in treble clef, key of D major (two sharps), and 4/4 time. It consists of four staves of music. Above the first staff, there are five groups of notes with arrows indicating fingerings and breath marks. The first group has a dotted quarter note (finger 4) and an eighth note (finger 3). The second group has a quarter note (finger 2), a dotted quarter note (finger 1), and an eighth note (finger 3). The third group has a quarter note (finger 2), a dotted quarter note (finger 1), and an eighth note (finger 3). The fourth group has a quarter note (finger 2), a dotted quarter note (finger 1), and an eighth note (finger 3). The fifth group has a quarter note (finger 2), a dotted quarter note (finger 1), and an eighth note (finger 3). The lyrics are: Ó Deus, Se - nhor e - ter - no, Do céu su - pre - mo Rei. So - cor - re os teus fi - lhos, Que são a tu - a grei. Que te - nham tu - as bên - çãos Ao re - ce - ber o pão. Que te - nham tu - as gra - ças, Que te - nham teu per - dão.

O Padrão Binário

Use o padrão binário para os hinos com a fórmula de compasso $\frac{2}{4}$ ou $\frac{2}{2}$. Traga o braço para baixo e para a direita no primeiro tempo, e a seguir para cima e para dentro no segundo tempo. Cada icto indica onde ocorre a batida do compasso.

Treine o padrão binário, utilizando movimentos suaves e uniformes.



Treine o compasso binário escutando os exemplos **43** e **44** no CD, “Conta as Bênçãos” (*Hinos*, nº 57) e “Nossas Vozes Elevemos” (*Hinos*, nº 46). Siga as notas no hinário enquanto rege.

Na última linha de “Conta as Bênçãos” vê-se a notação *rit.* acima da pauta da clave de sol e, dois compassos após, *a tempo*. **Rit.** é uma abreviação de *ritard* ou *ritardando*. Indica que se deve reduzir o andamento (velocidade). **A tempo** indica que se deve voltar ao andamento original. Ao reger a última linha de “Conta as Bênçãos”, deve-se diminuir a velocidade da regência nos dois compassos indicados, e depois acelerar nos últimos três compassos.

A fórmula de compasso de “Nossas Vozes Elevemos” é $\frac{2}{2}$, indicando que há dois tempos em cada compasso e que a mínima representa a unidade de tempo.

43 Conta as Bênçãos (*Hinos*, nº 57)

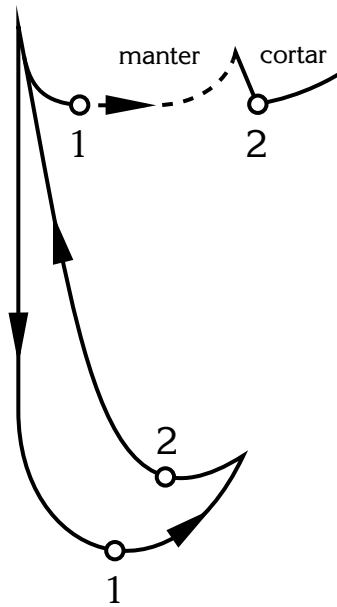
Se da vi - da as va - gas pro - ce -
1 2 1 2

44 Nossas Vozes Elevemos (*Hinos*, nº 46)

Nos - sas vo - zes e - le - ve - mos —
1 2 1 2

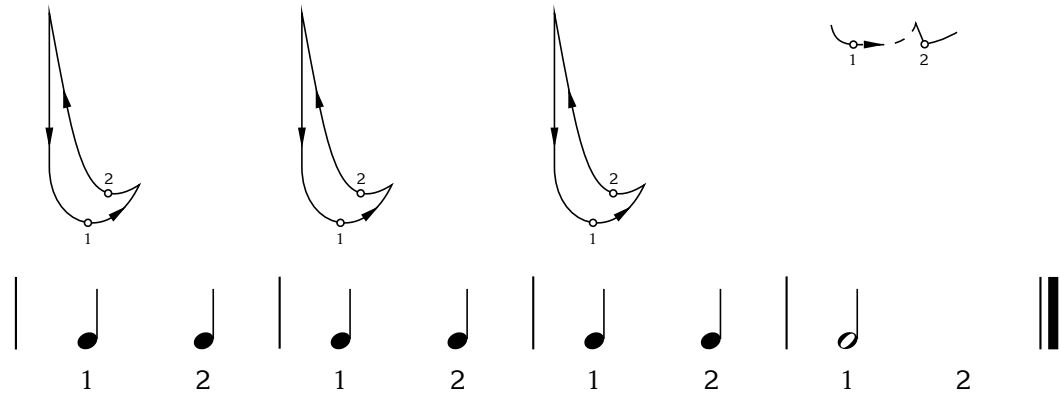
O CORTE FINAL

O corte final para o padrão binário é como o corte nos outros padrões que você já aprendeu. Pare o movimento do braço na última sílaba do texto e faça o corte no último tempo do compasso.



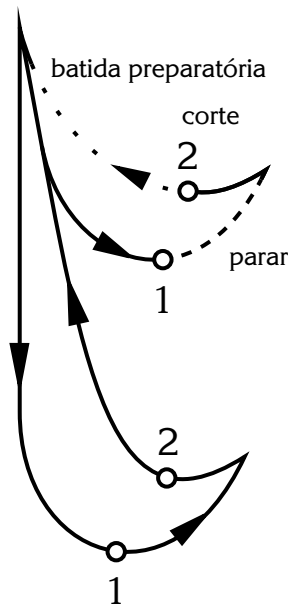
Treine o corte final regendo quatro compassos como se regesse um hino de compasso binário. Reje três compassos; a seguir, no último compasso, pare o movimento do braço em “um” e faça o corte em “dois”.

Repita o exercício algumas vezes antes de treinar o corte final dos hinos na página 45.

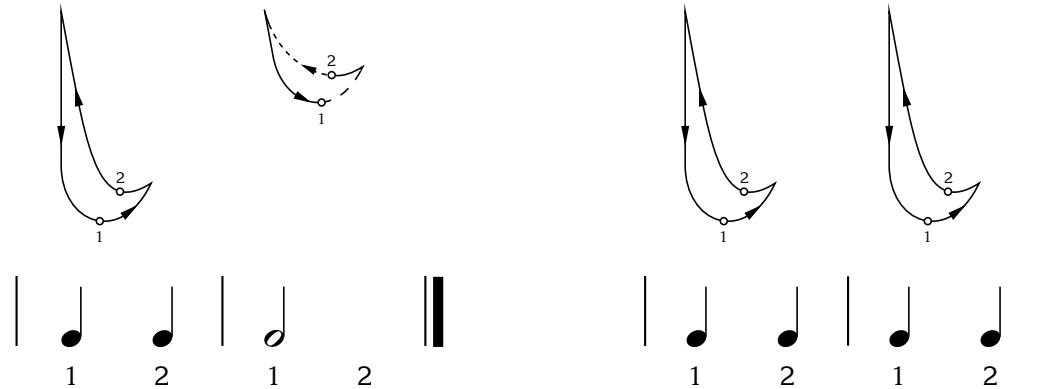


O CORTE ENTRE ESTROFES

O corte entre as estrofes de um hino binário é como o corte entre estrofes que você já aprendeu. O corte de uma estrofe é seguido pela batida preparatória da próxima.



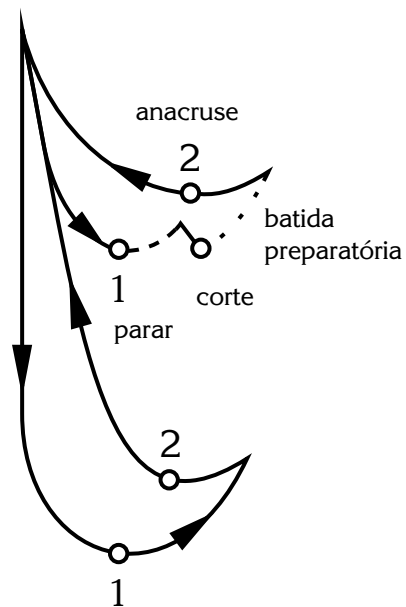
Treine o corte entre as estrofes contando e regendo dois compassos como se estivesse no fim de uma estrofe e mais dois compassos como se estivesse no início de uma nova estrofe.



Repita esses movimentos algumas vezes até sentir-se à vontade com eles. A seguir, reja todas as estrofes dos hinos indicados na página 45.

O CORTE ENTRE ESTROFES DE HINOS EM ANACRUSE

Em hinos binários com início anacrústico, o corte entre as estrofes é feito do mesmo modo em que nos hinos ternários e quaternários.



Treine esses movimentos regendo dois compassos como se estivesse no final de uma estrofe e mais dois compassos como se começasse uma nova estrofe. Conte enquanto rege.

Continue treinando e reja “Deus Tal Amor por Nós Mostrou” (*Hinos*, nº 107).

The first exercise shows hand positions for the right hand (1, 2) and left hand (1, 2). Below, the rhythmic pattern consists of quarter notes: 1 2 | 1 | 2 | 1 2 | 1 2 |.

Observação: Em hinos com a fórmula de compasso $\frac{2}{2}$, as semínimas valem $\frac{1}{2}$ tempo. Quando os tempos anacrústicos nesses hinos são semínimas, as batidas preparatórias e as indicativas da anacruse são feitas rapidamente para indicar meio tempo ao invés de um tempo inteiro.

The second exercise shows hand positions for the right hand (1, 2) and left hand (1, 2). Below, the rhythmic pattern consists of half notes: 1 2 | 1 2 | 1 2 | 1 2 |.

Repita o exercício algumas vezes e, a seguir, reja todas as estrofes dos seguintes hinos:

45 “No Monte a Bandeira” (*Hinos*, nº 4)

46 “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, nº 135)

“Ó Élderes de Israel” (*Hinos*, nº 203)

FERMATAS

Revise a fermata na página 40 deste curso. Nesta página, demonstram-se dois exemplos de fermata em hinos binários.

A fermata em “Guarda os Mandamentos” (*Hinos*, nº 194) necessita de um tempo extra e um corte. O movimento para cima é mais rápido do que o normal; ele se dá numa colcheia na sílaba *tos*.

“Deus Tal Amor por Nós Mostrou” (*Hinos*, nº 107) começa em anacruse, de modo que a batida preparatória é no tempo forte. Todas as fermatas neste hino podem ser regidas conforme demonstrado na ilustração.

Siga as instruções para esses hinos e treine-os com o CD.

47 Guarda os Mandamentos (*Hinos*, nº 194)

The musical notation for 'Guarda os Mandamentos' is in 2/4 time. It consists of two staves. The first staff shows the melody with a fermata on the note 'tos' in the second measure. Above the staff, there are five diagrams illustrating the bowing technique for the fermata: a dashed line shows the bow moving up and then down, with arrows indicating the direction of the bow. The diagrams are numbered 1 and 2, corresponding to the fingerings shown below the staff.

Guar - da os man - da -
1 2

“Guar - da os man - da - men - tos.” Se - gu - ro es - ta -
1 2 1 2 1 2

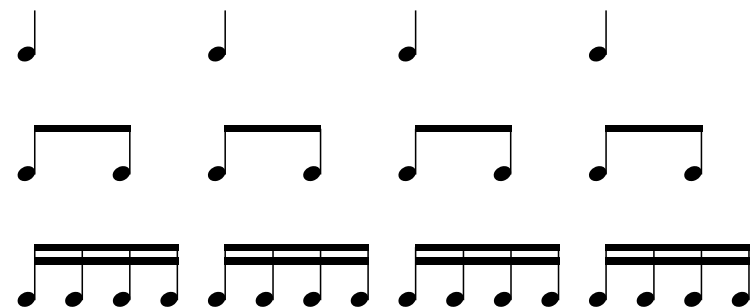
48 Deus Tal Amor por Nós Mostrou (*Hinos*, nº 107)

The musical notation for 'Deus Tal Amor por Nós Mostrou' is in 2/2 time. It consists of two staves. The first staff shows the melody with a fermata on the note 'trou' in the second measure. Above the staff, there are five diagrams illustrating the bowing technique for the fermata: a dashed line shows the bow moving up and then down, with arrows indicating the direction of the bow. The diagrams are numbered 1 and 2, corresponding to the fingerings shown below the staff.

Deus tal a - mor por nós mos - trou Que a nós seu Fi - lho
2 1 2 1 2 1 2 1 2

SEMICOLCHEIAS

Dois colcheias (♪) podem ser divididas na metade, criando assim quatro notas de 1/4 de tempo cada uma. Estas notas são as semicolcheias e têm dois “ganchos” na haste (♫) ou são ligadas por duas barras (♬). As semicolcheias são duas vezes mais rápidas que as colcheias. Quatro semicolcheias (♫) equivalem a uma semínima (♪). O nome rítmico das semicolcheias é dá-ni-ná-ni.



49 Diga os nomes rítmicos das notas abaixo batendo palmas uma vez para cada compasso. O asterisco (*) indica o tempo. Bata palmas compassadamente.

4/4

Dá - ná dá - ni - ná - ni dá - ná dá

* * * * * * * * * * * * * * * *

3/4

* * * * * * * * * * * * * * * *

EXERCÍCIOS COM SEMICOLCHEIAS

Juntar duas ou três das semicolcheias de um grupo de quatro cria alguns ritmos interessantes, como demonstrado à direita.

O ritmo com uma colcheia pontuada e uma semicolcheia (♩♫) é usado com frequência nos hinos. Ele tem um movimento curto, irregular, como um salto que difere do ritmo regular dá-ná. Este ritmo é chamado às vezes de “ritmo pontuado”. O nome rítmico é dá-ni.

Dá - ni - ná dá - ná - ni dá - ná

50 Batendo palmas compassadamente, diga os nomes rítmicos abaixo — primeiro os dá-ná e a seguir os dá-ni.

Dá - ni dá - ni dá - ni dá - ni

51 Diga os nomes rítmicos das notas abaixo batendo palmas compassadamente.

Dá - ná dá - ná dá - ni dá

Dá - ni dá dá dá - ni

EXERCÍCIOS COM RITMOS PONTUADOS

Diga os nomes rítmicos dos hinos seguintes:

52 Hoje ao Profeta Louvemos (*Hinos*, nº 14)

Diagram illustrating rhythmic patterns for exercise 52. The first part shows two patterns: a dotted quarter note followed by an eighth note (dotted quarter), and a quarter note followed by an eighth note (quarter). The second part shows three patterns: a quarter note followed by an eighth note (quarter), a quarter note followed by an eighth note (quarter), and a quarter note followed by an eighth note (quarter). Below the diagrams are two musical staves in 2/4 time. The first staff contains the melody for 'Ho - je ao pro - fe - ta ren -' and the second staff contains the melody for 'Teus i - ni - mi - gos re - sis - tem em'.

Ho - je ao pro - fe - ta ren - Teus i - ni - mi - gos re - sis - tem em

53 Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta (*Hinos*, nº 9)

Diagram illustrating rhythmic patterns for exercise 53. The first part shows two patterns: a dotted quarter note followed by an eighth note (dotted quarter), and a quarter note followed by an eighth note (quarter). The second part shows three patterns: a quarter note followed by an eighth note (quarter), a quarter note followed by an eighth note (quarter), and a quarter note followed by an eighth note (quarter). Below the diagrams are two musical staves in 4/4 time. The first staff contains the melody for 'Gra - ças da - mos, ó Deus por um pro - fe - ta Que nos' and the second staff contains the melody for 'dar - nos a luz do e - van - ge - lho Nos - sas'.

Gra - ças da - mos, ó Deus por um pro - fe - ta Que nos dar - nos a luz do e - van - ge - lho Nos - sas

54 "Assombro Me Causa" (*Hinos*, nº 112)

56 "É Tarde, a Noite Logo Vem" (*Hinos*, nº 96)

55 "Trabalhemos Hoje" (*Hinos*, nº 141)

57 "Povos da Terra, Vinde, Escutai" (*Hinos*, nº 168)

A FÓRMULA DE COMPASSO $\frac{6}{8}$

Você já sabe que o numerador (número superior) na fração da fórmula de compasso mostra o número de tempos do compasso. O número inferior (ou denominador da fração) indica a figura que representa a unidade de tempo de cada compasso. Se o denominador for dois, a unidade de tempo é a mínima. Se o denominador for quatro, a unidade de tempo é a semínima.

Até agora você aprendeu a reger hinos cuja unidade de tempo é a semínima (\downarrow) ou a mínima (\downarrow). Os hinos escritos em compasso $\frac{4}{8}$ têm quatro tempos por compasso e a unidade de tempo é a colcheia. Nos compassos $\frac{6}{8}$ existem seis colcheias por compasso.

Nos compassos $\frac{4}{4}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{2}{4}$, as colcheias estão ligadas em grupos de duas (♪♪) ou quatro (♪♪♪♪). Nos compassos $\frac{6}{8}$, as colcheias estão ligadas em grupos de três (♪♪♪). As três notas podem ser ligadas ou divididas das maneiras que você já aprendeu, mas o resultado final deve ser sempre igual a seis tempos (ou seis colcheias) por compasso.

Estude os exemplos seguintes:

Four measures of music in 6/8 time. The first measure shows a sequence of six eighth notes. The second measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note. The third measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note. The fourth measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note.

58 Diga os nomes rítmicos das notas abaixo batendo palmas compassadamente.

Four measures of music in 6/8 time. The first measure shows a sequence of six eighth notes. The second measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note. The third measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note. The fourth measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note.

Four measures of music in 6/8 time. The first measure shows a sequence of six eighth notes. The second measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note. The third measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note. The fourth measure shows a sequence of six eighth notes with a dotted quarter note.

59 Bata palmas para marcar o ritmo de “Aonde Mandares Irei” (*Hinos*, nº 167).

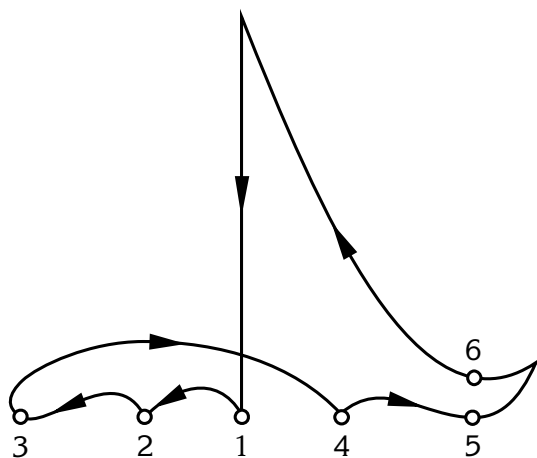
Aqui estão os nomes rítmicos para a fórmula de compasso $\frac{6}{8}$:

Nome da figura	Número de tempos	Figura	Nome rítmico
Colcheia	1		lá
Semínina	2		lá-á
Semínima pontuada	3		lá-á-á
Mínima pontuada	6		lá-á-á-á-á-á
Semicolcheia	$\frac{1}{2}$		ki
Colcheia pontuada, semicolcheia	$1\frac{1}{2}$, $\frac{1}{2}$		lá-ki

Compare com o quadro da página 10.

O Padrão de Seis Tempos (Binário composto)

Ao reger hinos com a fórmula de compasso $\frac{6}{8}$ ou $\frac{6}{4}$, pode-se usar o padrão de seis tempos. Abaixo o braço na primeira batida, mova-o para o lado até a metade de seu corpo para a segunda batida e a mesma distância para o mesmo lado para a terceira batida. Volte para o lado oposto para a quarta batida, mais para a direita para a quinta e para cima na sexta batida.



Treine reger estes hinos $\frac{6}{8}$. Reja as fermatas e os cortes como demonstrado abaixo e na página seguinte.

60 Vinde a Cristo (Hinos, nº 69)

Vin - de a Cris - to, des - con - so - la - dos,

ao be - lo por - to On - de des -

can - so te - reis, (te - reis).

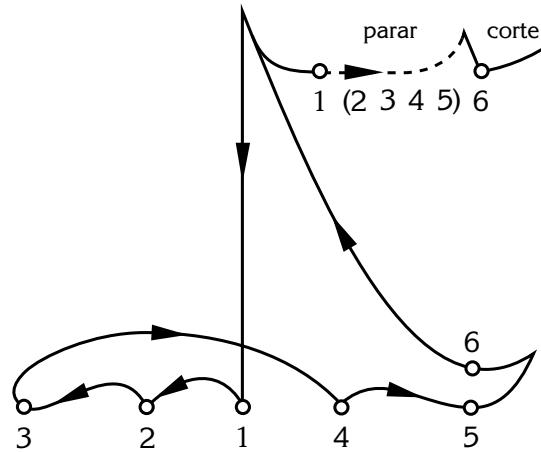
61 Aonde Mandares Irei (*Hinos*, nº 167)

62 Um Pobre e Afrito Viajor (*Hinos*, nº 15)

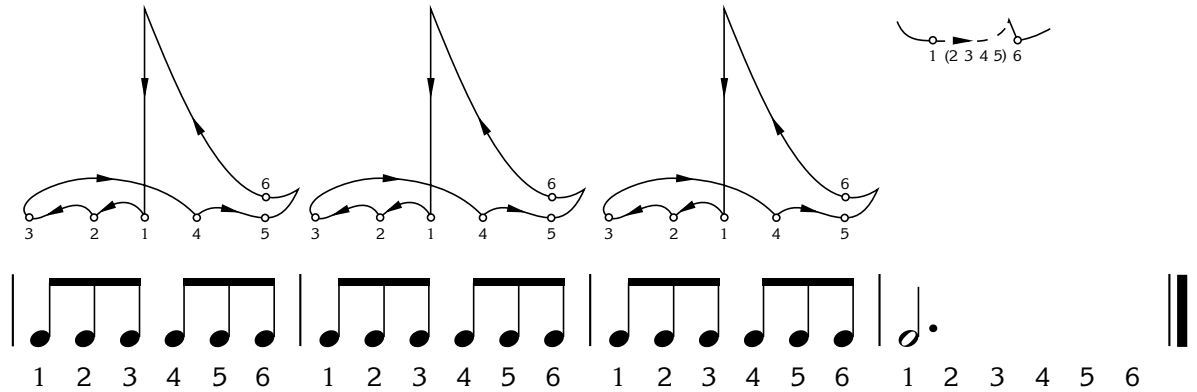
63 Ó Doce, Grata Oração (*Hinos*, nº 79)

O CORTE FINAL

O corte final para o padrão de seis tempos é o mesmo que você aprendeu para todos os outros padrões.



Treine o corte final regendo quatro compassos como se regesse um hino de seis tempos. No último compasso, pare o movimento do braço nas batidas de um a cinco e faça o corte na sexta batida.



O CORTE ENTRE ESTROFES

O corte entre as estrofes dos hinos com compasso de seis tempos é o mesmo que você aprendeu para os outros padrões de regência. Treine-o contando e regendo dois compassos como se estivesse no final de uma estrofe e mais dois compassos como se estivesse começando uma nova estrofe.

1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6

1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6

O CORTE ENTRE ESTROFES DE HINOS EM ANACRUSE

O corte entre as estrofes dos hinos com compasso de seis tempos que tenham início anacrústico é feito do mesmo modo em que nos outros tipos de hinos com início anacrústico.

Treine conforme demonstrado.

1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6

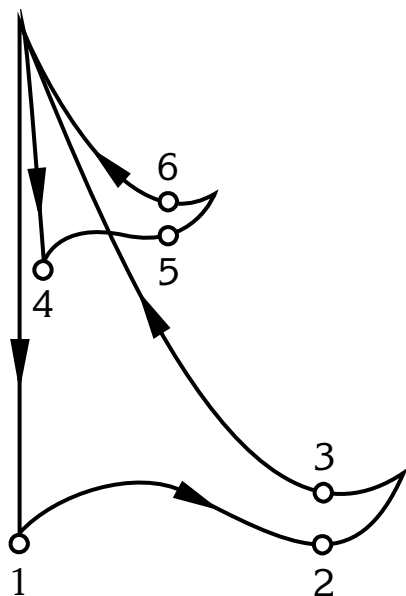
1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6

Padrões Alternativos para os Compassos de Seis tempos

Podem-se usar também os seguintes padrões alternativos para os hinos com fórmula de compasso $\frac{6}{8}$ e $\frac{6}{4}$.

O PADRÃO TERNÁRIO DUPLO

Este padrão, bem como o padrão de seis tempos tradicional, é melhor para os hinos mais lentos. O padrão ternário duplo é um padrão ternário grande seguido de um pequeno.



Treine este padrão com os seguintes hinos:

64 Vinde a Cristo (*Hinos*, nº 69)

Exercício de treino para o hino 64. No topo, dois diagramas mostram o movimento dos dedos para o padrão ternário duplo. Abaixo, uma linha musical em solfège com o tempo $\frac{6}{8}$ e a letra "Vin - de a Cris - to,".

65 Amai-vos Uns aos Outros (*Hinos*, nº 197)

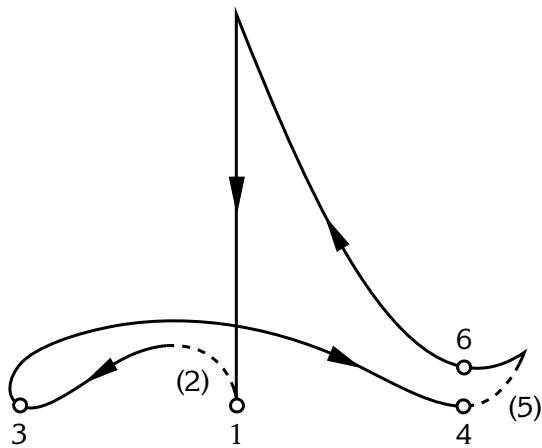
Exercício de treino para o hino 65. No topo, dois diagramas mostram o movimento dos dedos para o padrão ternário duplo. Abaixo, uma linha musical em solfège com o tempo $\frac{6}{8}$ e a letra "A - mai - vos uns aos ou - tros".

O PADRÃO QUATERNÁRIO ALTERADO

Este padrão pode ser usado para hinos de velocidade moderada. Omita a segunda e a quinta batidas do padrão tradicional de seis tempos e diminua a velocidade ou pare a regência no lugar das batidas omitidas.

Rege-se este modelo da seguinte forma:

1 2 3 4 5 6
 rápido vagaroso rápido rápido vagaroso rápido



Treine este padrão com os seguintes hinos:

66 Ó Doce, Grata Oração (*Hinos*, nº 79)

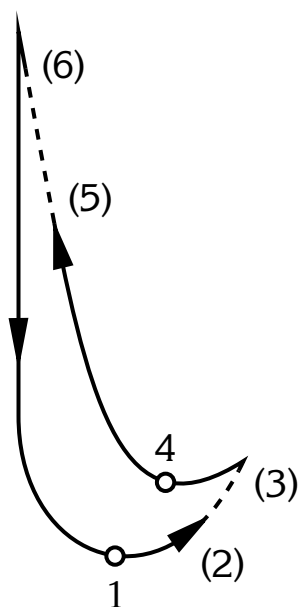
Ó do - ce, gra - ta o - ra - ção, Que

67 Aonde Mandares Irei (*Hinos*, nº 167)

Tal - vez não se - ja em al - to mar Que

O PADRÃO BINÁRIO

O padrão binário funciona bem com os hinos $\frac{6}{8}$ mais rápidos. As primeiras três batidas correspondem ao movimento para baixo e as três últimas ao movimento para cima.



Treine este padrão com os seguintes hinos:

68 Mestre, o Mar Se Revolta (*Hinos*, nº 72)

Diagrama de movimento para o hino 68, mostrando a curva descendente (6-5-4-3-2-1) e a curva ascendente (1-2-3-4-5-6).

Mes - tre, o mar se re - vol - ta, As

69 Neste Mundo (*Hinos*, nº 136)

Diagrama de movimento para o hino 69, mostrando a curva descendente (6-5-4-3-2-1) e a curva ascendente (1-2-3-4-5-6).

Nes-te mun-do, a - ca - so, fiz ho - je eu A al-

A FÓRMULA DE COMPASSO $\frac{6}{4}$

Outra fórmula de compasso que tem seis tempos em cada compasso é $\frac{6}{4}$. A unidade de tempo é a semínima (conforme indicado pelo numeral 4 no denominador da fração indicativa da fórmula de compasso). As notas em cada compasso devem corresponder a um total de seis semínimas. Estude os exemplos abaixo:

Reja os seguintes hinos $\frac{6}{4}$ utilizando qualquer dos padrões de seis tempos que você aprendeu.

70 Noite Feliz (*Hinos*, nº 126)

Noi - te fe - liz! Noi - te fe - liz!

1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6

71 Quão Grato É Cantar Louvor (*Hinos*, nº 104)

Quão gra - to é can - tar lou - vor Ao

6 1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6

QUIÁLTERAS

Você aprendeu que uma semínima (♪) pode ser dividida pela metade (criando duas colcheias) e mais uma vez pela metade (criando quatro semicolcheias). Uma quiáltera é um grupo de notas que divide a semínima em três partes. A **quiáltera** (♪♪♪) sempre tem um pequeno numeral três (3) acima ou abaixo dela e vale um tempo no padrão de regência. O nome rítmico da quiáltera é “lá-má-ná”.

As notas de uma quiáltera podem ser combinadas, formando figuras como as seguintes:



Os primeiros dois compassos no exemplo abaixo são contados da seguinte maneira: um, dois, três, quatro, lá-má-ná, dois, lá-má-ná, quatro. Diga os nomes rítmicos das notas abaixo batendo palmas compassadamente.

Treine reger os seguintes hinos com quiálteras:

72 Ó Meu Pai (*Hinos*, nº 177)

73 Mais Vontade Dá-me (*Hinos*, nº 75)

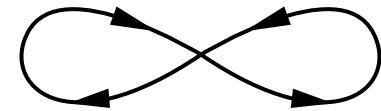
ALGUMAS SUGESTÕES A RESPEITO DE REGÊNCIA

Agora que você já aprendeu todos os padrões de regência e sabe tudo o necessário para reger um hino inteiro, você pode começar a desenvolver um estilo de regência adequado. Aqui estão algumas sugestões de como fazê-lo:

1. Treine reger em frente ao espelho grande. Os movimentos do braço devem ser suaves e uniformes. Mova somente o braço. Não deixe que o corpo se mova no ritmo da música, mas também não o mantenha rígido. Fique parado mas solto.
2. Evite movimentos desajeitados com os pulsos.
3. Faça movimentos simples ao reger. Floreios e gestos dramáticos são desnecessários e confundem o organista ou pianista e a congregação. Um bom regente é fácil de se seguir.

4. Não faça movimentos grandes demais nem pequenos demais com os braços. Os movimentos devem ser grandes o suficiente para serem vistos do fundo da capela, mas não exagerados ou incômodos para você.
5. Olhe para a congregação ao reger, movendo os olhos de uma parte do grupo para outra a fim de encorajar o grupo a cantar. (Decorar os hinos deixa os olhos livres do hinário.) O contato visual com a congregação é mais importante no início e final do hino, bem como entre as estrofes.
6. Deixe que sua expressão facial reflita o modo do hino. Faça uma expressão agradável.

7. Permita aos movimentos do braço expressarem o modo do hino. Use movimentos vigorosos para um hino alegre e movimentos calmos para um hino reverente.
8. Enquanto rege, caso se perca no movimento de regência, mova o braço para cima e para baixo de acordo com o ritmo da música até localizar-se novamente. Outro padrão neutro que pode ser usado é o de um algarismo oito deitado.



INTERPRETAÇÃO DOS HINOS

Como regente de música, você precisa interpretar o modo de cada hino e demonstrá-lo por meio de gestos. Ao cantar os hinos, a congregação está adorando ao Senhor. Por meio da regência, você pode fazer dessa adoração uma experiência corriqueira ou significativa.

Para que o canto dos hinos seja uma experiência significativa para a congregação, você deve preparar-se. Estude os hinos antes da reunião e decida como vai regê-los. Algumas sugestões são dadas a seguir.

Em primeiro lugar, determine o sentimento ou espírito geral do hino. Cada hino tem uma indicação de modo, tal como *reverente* ou *alegre* localizada acima da primeira pauta de notas. Ela sugere o andamento ou velocidade do hino e se ele deve ser cantado em voz alta ou baixa. Leia as seguintes indicações de modo e tente explicar como um hino com essa indicação deve ser cantado.

<i>reverente</i>	<i>com ânimo</i>
<i>com fervor</i>	<i>majestosamente</i>
<i>triumfante</i>	<i>suave</i>
<i>alegre</i>	<i>meditativo</i>

Após ler a indicação de modo de um hino, leia o texto e descubra qual é a mensagem. O hino é uma oração, uma declaração de louvor, ou uma outra mensagem de adoração? Enquanto lê, tente sentir o que o autor sentiu ao escrever a letra. Leia as escrituras dadas como referência ao final do hino para ajudá-lo a determinar a mensagem do hino.

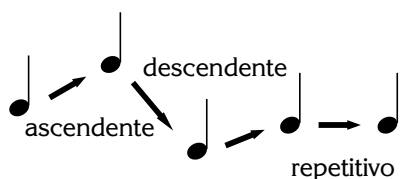
As indicações **metronômicas** que seguem as indicações de modo também lhe dirão qual a velocidade em que o hino deve ser cantado. (O metrônomo é um aparelho que marca o tempo de modo uniforme em diferentes andamentos.) A indicação metronômica tem uma pequena nota, que mostra a unidade de tempo do hino, e números, que sugerem quantos tempos há em um minuto. A notação ♩=66-88 indica que o andamento deve ter de 66 a 88 semínimas por minuto. Uma vez que um minuto tem 60 segundos, uma notação de 66 mostra que as semínimas devem ter um ritmo um pouco mais rápido que uma semínima por segundo. Colocar 88 semínimas em 60 segundos faz com que o andamento seja ainda mais rápido.

Uma vez que você tenha se decidido a respeito de um modo e andamento, treine reger o hino algumas vezes. Determine o andamento e demonstre o modo do hino por meio da batida preparatória e mantenha o mesmo andamento e modo em todo o hino. Treine com o organista ou pianista para que ele saiba o que esperar.

Ao reger, mostre o espírito da música com as expressões faciais e os movimentos dos braços. Seja moderado em suas expressões. Mantenha um estilo de regência simples, de modo que nada em você atraia atenção. O mais importante: Busque o espírito ao desempenhar seu chamado. Deixe que ele o encha da felicidade trazida pela verdadeira adoração para que você possa comunicar esta felicidade à congregação.

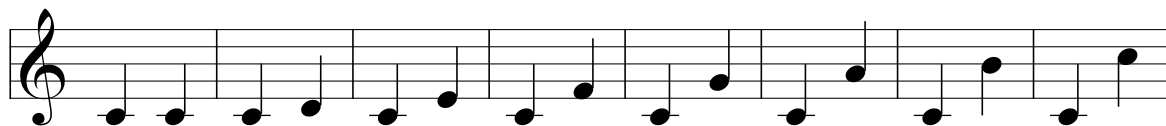
SOLFEJO

Solfejar significa cantar as notas musicais de uma partitura dando a cada uma sua devida altura na escala. Esta breve introdução ao solfejo o ajudará a desenvolver a habilidade de ler notas que, por sua vez, irá auxiliá-lo a aprender melodias de hinos ou músicas desconhecidas. Estas habilidades serão úteis ao ensinar uma simples leitura de notas ou ao trabalhar com coros.



As notas escritas sobem e descem em altura ou repetem esta mesma altura. Com a prática, você conseguirá familiarizar-se com a distância entre duas notas escritas e o quanto você deve subir ou descer a altura da voz para vocalizar a nota. A diferença de altura entre uma nota e outra é chamada de **intervalo**. A partitura musical à direita mostra intervalos comuns, começando com o menor intervalo — o uníssono ou nota repetida — e progredindo nos intervalos de segunda, terceira até chegar a um intervalo de oitava.

Nomes dos Intervalos:



Uníssono Segunda Terceira Quarta Quinta Sexta Sétima Oitava

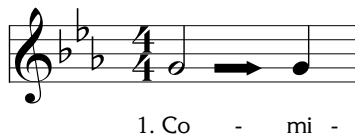


74 Escute os exemplos desses intervalos no CD. Vocalize os intervalos (cantando “dá, dá”) após ouvir cada um deles. Olhe para a tabela de intervalos enquanto canta, acompanhando as notas com os olhos.

Para familiarizar-se com os intervalos, associe-os com a melodia de um hino que você já conheça. Os intervalos mais comuns e os hinos em que ocorrem estão exemplificados abaixo:

Unísono

“Comigo Habita”
(Hinos, nº 97)



1. Co - mi -

Quinta

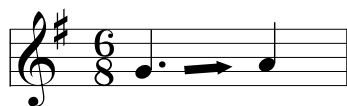
“Louvai a Deus”
(Hinos, nº 34)



1. Lou - vai a

Segunda

“Amái-vos Uns aos Outros”
(Hinos, nº 197)



1. A - mai -

Sexta

“Cantemos Todos a Jesus”
(Hinos, nº 105)



1. Can - te -

Terceira

“Ó Doce, Grata Oração”
(Hinos, nº 79)



1. Ó do -

Sétima

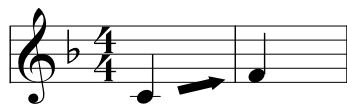
“A Luz de Deus”
(Hinos, nº 77)



são, Se - nhor,

Quarta

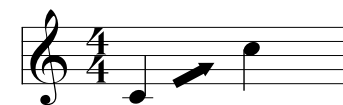
“Ó Vós Que Amais ao Senhor”
(Hinos, nº 45)



1. Ó vós

Oitava

“Chamados a Servir”
(Hinos, nº 166)



1. So - mos

DIRETRIZES PARA PROFESSORES

O Curso Básico de Música tem dois objetivos. Em primeiro lugar, ajuda os alunos a aprender as habilidades musicais básicas. Em segundo, prepara-os para ensinar essas habilidades a outros. Os alunos podem usar o manual e demais materiais para aprenderem sozinhos, mas o progresso é geralmente mais rápido quando um professor demonstra as técnicas, responde às perguntas e oferece encorajamento.

Cada pessoa que terminar o curso deve estar disposta a ensinar outros. Se todos os alunos tornarem-se professores do curso, logo haverá muitos músicos de talento com capacidade para servir no lar, na Igreja e na comunidade.

Estas diretrizes explicam como organizar cursos básicos de música. Fornecem também material que ajuda o professor a ministrar o curso a alunos individuais ou a uma turma.

COMO ORGANIZAR PROGRAMAS DE CURSO BÁSICO DE MÚSICA

Nas Estacas

O Curso Básico de Música pode ser ministrado na ala ou na estaca sob a direção dos líderes do sacerdócio da estaca (veja o quadro “Organização de Música nas Estacas e Alas”). Os encarregados de música da estaca podem organizar e ministrar o curso ou podem pedir a outros que o façam. Os componentes da turma da estaca podem ser representantes das alas que, por sua vez, viriam a ensinar o que aprenderam aos membros de suas alas.

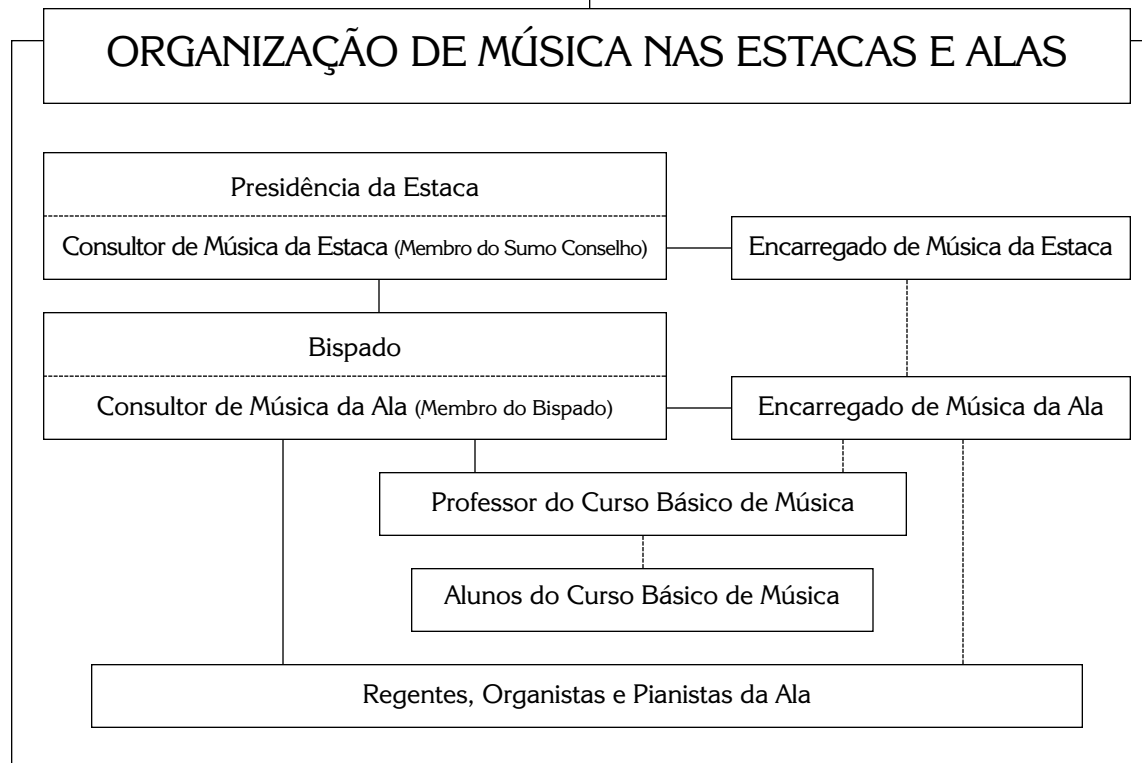
Nas Alas

O encarregado de música da ala deve certificar-se que os membros da ala interessados recebam ensino de música. Sob a direção do bispado, o encarregado de música da ala pode organizar e ministrar o Curso Básico de Música ou pedir a outros que o façam.

Nas Áreas em Desenvolvimento

Nas áreas em que a Igreja tem poucos membros e recursos limitados, cada unidade da Igreja deve patrocinar sua própria turma para economizar tempo e despesas. Talvez seja melhor fornecer treinamento individual ou utilizar o Curso Básico de Música em casa. Os membros com a

ORGANIZAÇÃO DE MÚSICA NAS ESTACAS E ALAS



capacidade necessária podem ser chamados como especialistas de música para coordenar o programa do Curso Básico de Música.

No Lar

O Curso Básico de Música pode ser utilizado pelas famílias no lar por iniciativa própria. Mesmo os pais que conhecem pouco a respeito de música podem ser bem sucedidos no uso do curso.

DIRETRIZES BÁSICAS

Quer você more numa estaca, ala ou área em desenvolvimento da Igreja, siga estas diretrizes básicas ao organizar o programa do Curso Básico de Música.

1. Mantenha a organização simples. Trabalhe sob a direção dos líderes locais do sacerdócio. Utilize as linhas existentes do sacerdócio, das organizações e das auxiliares.
2. Caso seja prático, ministre o curso primeiramente em nível de estaca para representantes de cada ala. Esses representantes podem tornar-se professores em suas próprias alas.
3. Seja flexível. Planeje o programa do Curso Básico de Música para ir ao encontro das necessidades específicas de cada estaca ou ala. Algumas unidades da Igreja podem desejar um programa de música completo, com turmas grandes, aulas semanais e grande comprometimento de tempo e recursos. Outras unidades da Igreja podem decidir-se por um programa

menor com menos alunos, menor número de aulas e mais estudo individualizado.

4. Como todos os demais programas da Igreja, o Curso Básico de Música deve atender às necessidades das pessoas e não às das organizações. Os programas de música ajudam as pessoas a desenvolver os talentos e encontrar novas maneiras de servir.

AO PROFESSOR: COMO DAR INÍCIO AO PROGRAMA

Ministrar o Curso Básico de Música é uma oportunidade estimulante. Se você nunca ensinou música anteriormente, logo descobrirá as recompensas de ajudar outros a desenvolverem os talentos.

Antes de ministrar o curso, você deve familiarizar-se com os materiais do curso. Você utilizará os mesmos materiais que os alunos. Examine cada manual do curso e os CDs, atentando para os conceitos apresentados e para a ordem e maneira de apresentação.

Ao ministrar o Curso Básico de Música, é melhor começar pelo Curso de Regência. As habilidades apresentadas no Curso de Regência formam o alicerce para as que serão apresentadas no Curso de Teclado. Mesmo aqueles que já sabem reger devem revisar o Curso de Regência e escutar o CD antes de iniciar o Curso de Teclado.

Uma vez tendo uma visão geral do material, você está pronto para começar a preparar os planos de aulas específicos. O plano de aula dá-lhe confiança ao ensinar e será útil quando tiver que dar o curso novamente. O plano de aula pode ser bem genérico — simplesmente uma lista das páginas a serem discutidas em uma aula. Pode também ser bem específico — uma lista de cada conceito a ser ensinado com as atividades e as designações que você planeje utilizar. Você pode copiar o plano de aula da página 72 para ajudá-lo a se preparar.

Como os alunos podem necessitar de mais ou menos tempo do que planejado para aprender os conceitos ensinados, não planeje muitas aulas com antecedência. A quantidade de assuntos a serem discutidos em cada aula dependerá das habilidades dos alunos.

O Curso Básico de Música ensina, de um modo simples, todos os conceitos e habilidades necessários para reger e tocar música na Igreja. Não é necessário utilizarem-se outros materiais adicionais; eles podem complicar os conceitos ou não serem encontrados pelos alunos. Prepare as aulas para que sejam simples e diretas, seguindo a ordem do material apresentado no curso sempre que possível.

TAREFAS A SEREM DESEMPENHADAS DURANTE AS AULAS

Suas tarefas durante as aulas são ensinar os princípios de música, ajudar os alunos a exercitarem as habilidades ensinadas e passar dever de casa.

Ensinar Princípios de Música

Este curso fornece explicações simples de princípios de música. Para ensiná-los bem, estude cada um cuidadosamente, descobrindo como se relacionam com os princípios discutidos previamente e como levam aos princípios a serem ensinados futuramente. Encontre maneiras de utilizar o quadro-negro e outros auxílios visuais. Pense em modos pelos quais pode-se esclarecer os princípios e demonstre como eles se aplicam ao que os alunos já sabem.

Não despenda muito tempo da aula falando sobre princípios de música. Ensine os princípios do modo mais claro e rápido possível e, a seguir, exercite com os alunos. Se os alunos estiverem confusos, você notará quando tentarem fazer os exercícios. É mais fácil esclarecer as dúvidas neste momento.

Exercitar as Habilidades Musicais

Há exercícios para quase todos os princípios do Curso de Regência e do Curso de Teclado. Sua tarefa pode ser simplesmente instruir os alunos a como exercitar as habilidades musicais, observar e ajudar quando necessário, e fazê-los repetir os exercícios se necessário.

Um exercício típico encontra-se na página 9. O exercício consiste em escutar uma música e (1) perceber o tempo da música; (2) determinar o andamento; (3) bater palmas com as batidas do tempo; (4) contar os tempos e (5) determinar a fórmula de compasso. Para ajudar os alunos a fazerem esse exercício, traga alguma música gravada. Você pode trazer diversos exemplos de música que tenham andamentos diferentes. Se os alunos tiverem dificuldades com um

exercício, você talvez precise demonstrar ou dar qualquer outro tipo de ajuda necessária. Encoraje os alunos a continuarem a se exercitar até que as habilidades sejam aprendidas.

Ao examinar os materiais do curso e preparar os planos de aula, preste atenção a esses exercícios práticos. Eles devem representar a maior parte do tempo da aula.

Passar Dever de Casa

Para desenvolver habilidades musicais, os alunos têm que estudar e exercitarem-se em casa. Ao final de cada aula, revise a matéria e passe dever de casa. Encoraje os alunos a exercitarem-se pelo menos meia hora por dia. Os alunos do Curso de Teclado podem usar o teclado de papelão para treinar em casa. Os alunos de regência devem usar o CD e treinar diante de um espelho. Saliente que quanto mais os alunos treinarem, mais depressa aprenderão.

Os deveres de casa podem incluir os exercícios do manual. Você também pode criar exercícios especiais para auxiliar um aluno a melhorar uma área em que tenha dificuldades específicas. Tente passar deveres suficientes para manter os alunos progredindo, mas não em tal quantidade que não consigam fazê-los. Tente também passar exercícios a respeito de várias habilidades diferentes a fim de manter os alunos interessados.

Corrija e comente sempre os deveres de casa. No início de cada aula, recorde os princípios aprendidos na aula anterior e peça aos alunos que executem as habilidades exercitadas em casa.

Métodos Eficazes de Ensino

1. Faça com que os alunos participem ativamente enquanto aprendem. Uma vez que as habilidades musicais são habilidades físicas, os alunos aprendem melhor por meio de exercícios físicos. Ver e ouvir não são o bastante. Os alunos precisam tocar, fazer, sentir e mover-se.

O seguinte método de ensino de cinco pontos o ajudará a envolver os alunos no processo de aprendizagem. Use e adapte esses passos para cada nova habilidade ou conceito que ensinar.

PROFESSOR	ALUNO
A. Explica	Escuta
B. Executa	Observa
C. Executa corrige elogia	Executa ajusta-se
D. Observa	Executa
E. Escuta	Explica

Passo A: O professor explica o novo princípio e descreve a habilidade enquanto o aluno escuta.

Passo B: O professor executa a habilidade, demonstrando o novo princípio ao aluno.

Passo C: O professor e o aluno executam a habilidade nova juntos. O professor elogia as ações adequadas e gentilmente corrige as inadequadas, ajudando o aluno a ajustar-se e melhorar.

Passo D: O aluno executa sozinho a habilidade para o professor.

Passo E: O aluno demonstra compreensão dos princípios ou habilidades explicando-os ou ensinando-os para o professor ou para outro aluno.

Se um aluno confundir-se enquanto você segue estes passos, volte ao passo A e comece novamente, tornando sua explicação mais simples e dando mais exemplos.

2. Ao ensinar novas habilidades, junte-as a habilidades que os alunos já conheçam. Isso coloca as novas habilidades em perspectiva e ajuda a aumentar a coordenação física dos alunos. Ensine de modo que cada nova habilidade conduza à próxima de maneira lógica. Misture habilidades de modo que suas aulas sejam variadas e agradáveis. Leve em consideração o uso das seguintes atividades: (a) bater palmas compassadamente enquanto canta; (b) reger dizendo as sílabas rítmicas para as notas; (c) cantar enquanto treina os cortes; e (d) acelerar ou reduzir o andamento ao tocar piano ou reger.
3. Seja flexível. Cada turma ou aluno pode ter necessidades diferentes. Esteja atento a essas necessidades e adapte as aulas de acordo. Se a matéria parecer estar progredindo rápido demais para um determinado aluno, leve mais tempo, faça mais exercícios ou acrescente material de revisão ou reforço. Se o desenrolar da matéria estiver muito lento para um aluno, apresente mais princípios em cada aula ou dê exercícios extras para manter ocupado o aluno mais rápido.

Sinta-se livre para introduzir os conceitos em uma ordem diferente da que os manuais apresentam. Encoraje sempre o progresso, mas deixe que as habilidades dos alunos determinem o ritmo do curso.

4. Faça revisões regularmente. No início de cada aula, revise, durante alguns minutos, os princípios já ensinados. Você pode fazer perguntas sobre os pontos já ensinados que alertarão os alunos para aprender algo novo. Deixe-os explicar aquilo de que se lembram. É recomendável também revisar, durante alguns minutos no final da aula, o que se aprendeu naquele dia. Pode-se também fazer uma revisão mais extensa a cada período de quatro a seis aulas, cobrindo os princípios e habilidades mais importantes aprendidas naquelas aulas. Planeje estas revisões para os momentos entre a conclusão de um assunto e o início de outro.

As revisões tornam-se melhores quando são divertidas. Há uma série de atividades que funcionam bem: corridas de revesamento ao quadro-negro, testes de completar lacunas, jogos com os cartões do Curso de Teclado, jogo das vinte perguntas.

5. Use recursos mnemônicos. Este tipo de recurso ilustra conceitos e ajuda os alunos a lembrarem-se.

Os recursos mnemônicos podem constituir-se de uma gravura, uma história, ou uma palavra-chave que represente um princípio. Os recursos mnemônicos trazem clareza ao ensino.

6. Divirta-se. Use humor e personalidade para tornar a aula agradável. Muito encorajamento, elogio e entusiasmo darão bons resultados.
7. Vença o desânimo. Ajude os alunos a compreenderem que é normal ter dificuldade quando se aprendem novas técnicas. Como a maioria das habilidades, as musicais exigem muito tempo e treino antes que se possa executá-las bem. Seu estímulo e atitude positiva são muito importantes para ajudar os alunos a vencerem o desânimo.
8. Seja coerente e faça o que promete. Dê as aulas regularmente, no mesmo dia, horário e local a cada semana. Mantenha registro da frequência dos alunos. Seja constante nos métodos de ensino e faça o que disser que vai fazer e verifique os deveres que passar. Certifique-se que cada princípio ensinado seja coerente com os ensinados nas aulas anteriores. Encoraje os alunos a observarem as normas estabelecidas.
9. Reconheça que o curso tem outros benefícios além da música em si. Apesar de o trabalho futuro dos alunos ser uma grande bênção para a Igreja, talvez uma bênção ainda maior sejam os sentimentos de realização, desenvolvimento pessoal e valor adquiridos pelos alunos. Os alunos também ficarão mais sensíveis a expressões de beleza artística. Um dos maiores professores de música do mundo, Shinichi Suzuki, disse: "Ensinar música não é meu propósito principal. Quero formar bons cidadãos. Se uma criança ouvir boa música desde o dia

em que nasce e aprender ela própria a tocá-la, desenvolverá percepção, disciplina e perseverança. Em suma, adquire sensibilidade para toda a vida.”

10. Busque orientação do espírito por meio da oração, jejum e estudo das escrituras para ajudá-lo em suas atribuições como professor.

SUGESTÕES PARA SE LECIONAR O CURSO DE REGÊNCIA

1. A maior parte do Curso de Regência ensina os alunos a ler e executar ritmo. As sílabas rítmicas (ver página 10) são diferentes das tradicionalmente usadas, mas são simples e fáceis de serem repetidas em qualquer língua. Você pode optar por usá-las por um curto espaço de tempo, dando mais atenção ao nomes tradicionais das figuras musicais, como, por exemplo, mínimas e semínimas. Ou você pode utilizá-las em lugar dos nomes tradicionais das figuras. Você pode mostrar uma fileira de semínimas, dizendo “dá” para cada uma das notas. Assim, as semínimas seriam conhecidas como “dá”. Isso evita ter-se que explicar o significado de “semínima”. As sílabas

rítmicas talvez façam o ensino da leitura de música e da regência mais rápido e divertido. Você pode auxiliar os alunos que queiram ampliar o conhecimento musical a aprenderem os princípios tradicionais de ritmo fora da aula.

2. Uma vez que reger música é menos complexo do que aprender a tocar um instrumento de teclado, as aulas de regência talvez atraiam mais alunos que as aulas de teclado. Ao dar aulas para turmas grandes, utilize assistentes para dar atenção pessoal a cada aluno. Os assistentes podem ser quaisquer pessoas qualificadas, como talvez alunos mais adiantados do Curso Básico de Música. Durante a aula, os assistentes vão de aluno a aluno, dando o auxílio necessário. A turma também pode ser dividida em grupos menores para o aprendizado e prática das atividades, tendo um assistente para cada grupo.
3. Consiga uma sala grande o suficiente para que os alunos possam ficar de pé e mover os braços livremente ao reger.
4. Para evitar confusão ao ensinar os padrões de regência, reja de costas para os alunos. Dessa maneira, o braço dos alunos se moverão na mesma direção do seu.
5. Estimule os alunos a cantar o hino enquanto regem. Cantar enquanto se rege é um bom hábito a ser formado.

6. Tão freqüentemente quanto possível, deixe que cada aluno reja diante da turma como se esta fosse uma congregação.
7. Sempre que possível, os alunos devem treinar com música tocada por um pianista ou gravada. Quando se utiliza um pianista, você pode parar a música e começar novamente sem ter que perder tempo para procurar o lugar correto na gravação. Se um pianista estiver disponível, aproveite para que os alunos treinem reger os hinos começando com uma introdução. No CD do Curso de Regência, em vez de uma introdução, há um compasso inteiro de “cliques” rítmicos antes do compasso inicial do hino.
8. Para melhor aproveitamento do tempo durante a parte prática da aula, divida os alunos em pares. Cada aluno, de frente para um colega, treina as novas habilidades. Os pares corrigem os possíveis problemas entre si. Utilize as seções de treino mais curtas em pares sempre que ensinar uma nova técnica.
9. Ajude os alunos a sentirem o espírito dos hinos. Enfatize que, para serem verdadeiramente eficientes como regentes, precisarão mais do que aprender os padrões de regência: Precisarão também entender e sentir a mensagem de cada hino que regem.

CURSO BÁSICO DE MÚSICA PLANO DE AULA

Data da aula: _____

Regência Teclado

Lição nº: _____ Páginas a serem estudadas: ____

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

F. _____

G. _____

Atividades Especiais:

Ilustrações e outros materiais necessários:

Deveres de Casa:

CURSO BÁSICO DE MÚSICA PLANO DE AULA

Data da aula: _____

Regência Teclado

Lição nº: _____ Páginas a serem estudadas: ____

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

F. _____

G. _____

Atividades Especiais:

Ilustrações e outros materiais necessários:

Deveres de Casa:

DIRETRIZES PARA REGENTES DE COROS

Esta seção provê diretrizes e técnicas de regência para regentes de coros. Ela inclui informações a respeito de (1) técnicas de regência adiantadas; (2) escolha de música adequada; (3) arranjos simples para os hinos; (4) ensino de música para o coro e realização de ensaios eficientes; (5) princípios adequados de canto e (6) apresentações bem sucedidas.

Técnicas para se Reger um Coro

Quer se esteja regendo uma congregação ou um coro, as responsabilidades básicas do regente são as mesmas: manter os cantores cantando junto e ajudá-los a interpretar a música. No entanto, um coro deve cantar com maior refinamento artístico que uma congregação; portanto, o regente deve utilizar técnicas de regência mais específicas do que as necessárias ao reger-se uma congregação.

As técnicas necessárias para se reger bem um coro são:

1. Batidas preparatórias eficientes;
2. Expressões faciais significativas;
3. Regência com o braço esquerdo;
4. Uso da batuta.

Utilizando-se destas técnicas, pode-se reger uma grande variedade de andamentos, dinâmicas e estilos musicais. O coro responde aos sinais cantando com mais sentimento e transmitindo um maior significado da música aos ouvintes.

A BATIDA PREPARATÓRIA

A batida preparatória e os momentos que a precedem determinam o êxito do início da música. Ao tomar seu lugar diante do coro e erguer os braços para reger, certifique-se que cada um dos cantores e o acompanhante estejam prontos para começar. Neste breve momento, sinta o ritmo e modo da música. Perceba a batida do compasso no andamento correto ou conte, para si mesmo, as batidas de um compasso inteiro.

Quando tudo estiver pronto, dê a batida preparatória. Faça com que a batida reflita suas intenções de andamento, **dinâmica** e emoção. Se a música for lenta e solene, a batida preparatória deve ser lenta e transmitir um sentimento de solenidade. Se a música for alegre ou animada, a batida preparatória deve transmitir esses modos. O coro poderá assim responder a partir da primeira nota, cantando com a expressão musical que você deseje.

EXPRESSÃO FACIAL E CONTATO VISUAL

A expressão facial e o contato visual são duas ferramentas das mais importantes que você dispõe. Use-as continuamente. Para fazer isso, você deve conhecer a música bem o suficiente para não precisar olhar a partitura a maior parte do tempo. Use os olhos e o rosto para indicar aos cantores qual expressão você deseja que eles transmitam com a música. Antes de a música começar, dê um olhar alerta e de encorajamento. Quando a música terminar, mostre agradecimento e aprovação.

USO DO BRAÇO E DA MÃO ESQUERDOS

O braço e a mão esquerdos são importantes ferramentas ao se reger um coro. Aqui estão algumas maneiras de utilizá-los:

1. Use ambos os braços ao dar a batida preparatória e o tempo forte. Continue a reger com ambos os braços durante um ou mais compassos, com os movimentos do braço esquerdo refletindo os do direito. A seguir, pare o movimento do braço esquerdo, deixando-o ao lado do corpo.

2. Use ambos os braços para os cortes e para reger o padrão normal quando se deseja ênfase (especialmente quando se diminui ou acelera a indicação do tempo).
3. Use o braço e a mão esquerdos para esclarecer o estilo, o modo ou o fraseado.
4. Algumas vezes, uma ou mais de uma das seções vocais (vozes) do coro fazem algo diferente das demais. Use a mão esquerda para transmitir instruções ao

coro enquanto o braço direito marca o tempo. Os sinais manuais estão relacionados na página 75 sob o título “Técnicas de Regência Coral”.

O uso do braço e mão esquerdos melhora a comunicação com o coro. Mas não exagere. Quando se necessitar apenas marcar o tempo, use o braço direito, deixando o esquerdo ao lado do corpo.

USO DA BATUTA

Se você estiver regendo um coro grande, a batuta ajuda os cantores a verem o que você está fazendo e a permanecerem juntos. Mas a batuta não consegue expressar o mesmo que a mão na interpretação da música e não é útil para grupos pequenos.

Técnicas De Regência Coral

Característica Musical	Técnica de Regência
Alto (<i>forte</i> ou <i>f</i>)	Use um padrão de regência grande, com os braços bem longe do corpo. Levante a mão esquerda em movimentos repetidos, com a palma para cima ou deixe o braço esquerdo refletir a marcação do compasso para dar ênfase.
Baixo (<i>piano</i> ou <i>p</i>)	Use um padrão de regência pequeno, com os braços próximos ao corpo. Abaixar a mão esquerda em movimentos repetidos, com a palma para baixo.
Rápido (<i>allegro</i>)	Marque o compasso com movimentos rápidos e marcados, com as batidas vigorosas e curtas.
Lento (<i>andante</i>)	Marque o compasso com movimentos lentos, graciosos e com as batidas suaves.
Aumentando (<i>crescendo</i> ou <i>cresc.</i>)	Use um padrão de regência que aumente gradativamente de tamanho. Erga a mão esquerda em movimentos repetidos, com a palma para cima, e continue erguendo-a e distanciando os braços do corpo.
Diminuindo (<i>diminuendo</i> ou <i>dim.</i>)	Use um padrão de regência que diminua gradativamente de tamanho. Abaixar a mão esquerda em movimentos repetidos, com a palma para baixo, aproximando os braços do corpo.
Acelerando (<i>accelerando</i> ou <i>accel.</i>)	Acelere o padrão de regência, com os movimentos tornando-se gradativamente mais marcados e a batida do compasso mais acentuada.
Reduzindo (<i>ritardando</i> ou <i>rit.</i>)	Reduza a velocidade do padrão de regência, com os movimentos tornando-se mais graciosos e a batida do compasso menos acentuada.

Característica Musical	Técnica de Regência
Solene, reverente ou legato	Use um padrão de regência suave e arredondado, com as batidas suaves.
Com brilho, alegre ou staccato	Use um padrão de regência animado, com ângulos bem pronunciados, e batidas bem marcadas.
Uma voz é mais importante que as demais	Use a mão esquerda com a palma para cima para dar sinal ao grupo mais importante e com a palma para baixo para os demais grupos vocais.
Uma parte do coro canta e as outras ficam em silêncio	Olhe para o grupo que deve cantar.
Parte do coro é cortado e a outra parte continua a cantar	Antes do corte, olhe para o grupo que será cortado. Dê o sinal de corte com a mão esquerda (a direita continua a marcar o tempo) e olhe para o grupo que continuará a cantar.
A parte do coro em silêncio junta-se aos que estão cantando	Primeiro olhe para os cantores que estão para começar a cantar; dê, a seguir, uma batida preparatória com a mão esquerda e faça-os juntarem-se ao coro. Faça com que o padrão de regência da mão direita seja refletido pelo da mão esquerda durante um ou mais compassos.
Parte do coro sustenta uma nota enquanto a outra parte canta outras notas	Segure a mão esquerda firme, palma para cima, na direção do grupo que está sustentando a nota. Continue a marcar o tempo com a mão direita.

A Escolha Da Música Certa

A escolha da música certa implica selecionar-se a música adequada para a ocasião e para o coro.

MÚSICA ADEQUADA PARA A OCASIÃO

A maior parte das apresentações do coro será nas reuniões sacramentais, mas haverá outras ocasiões em que se pode solicitar ao coro fazer uma apresentação e a música deve ser adequada para o evento.

Reunião Sacramental

A música para a reunião sacramental deve destacar a natureza sagrada do momento. Normalmente, a música para a reunião sacramental deve constituir-se de nossos hinos. Quando usar outro tipo de música, escolha uma letra que contenha uma mensagem adequada do evangelho e uma música que reflita religiosidade, ao invés de algo com estilo popular. É melhor que as peças sejam curtas e simples. Coordenando-se com o encarregado de música e o bispado, pode-se escolher música que se encaixe com o tema da reunião ou a mensagem dos oradores.

Outras Ocasões

Pode-se pedir a um coro que cante em uma conferência de estaca, em serões, funerais, noites de talentos ou outras atividades, bem como em eventos comunitários. A fim de escolher o melhor tipo de música, leve em consideração a época do ano, o tema e o propósito da reunião ou evento. As conferências de estaca e os funerais têm a mesma natureza sagrada e espiritual que as reuniões sacramentais. Os serões podem também ter a mesma natureza sagrada ou concentrar-se em assuntos mais ligados a

uma determinada época do ano, como Páscoa ou Natal. As atividades e eventos comunitários podem dar ao coro a oportunidade de executar músicas populares (certifique-se que estejam de acordo com os padrões da Igreja).

MÚSICA ADEQUADA PARA O CORO

Leve em consideração os seguintes elementos ao escolher música para o coro.

Tamanho do Coro

Para um coro pequeno (oito a doze vozes) ou um coro de crianças, as partituras escritas em uníssono ou para duas vozes são, talvez, as melhores. Para coros maiores, escolha partituras em uníssono, duas, três ou quatro vozes. Se o coro for pequeno, evite escolher tipos de música que precisem de grande volume para impressionar. Não use o Coro do Tabernáculo como modelo na escolha de música. A música escrita para coros grandes e bem treinados seria de difícil execução pela maior parte dos coros de alas. Pode-se reforçar um coro de adultos com um grupo ocasional de crianças ou jovens.

Habilidade dos Cantores

Atente à habilidade dos cantores no coro. Evite músicas que tenham notas altas ou baixas demais para serem cantadas comodamente. Tenha cuidado ao usar músicas com notas muito rápidas, ritmos difíceis ou frases musicais em que haja grandes intervalos. Devem-se também evitar harmonias incomuns ou contrapontos estranhos (músicas que têm algumas seções vocais cantando independentes das outras).

Mistura de Vozes

Observe o número de cantores em cada seção vocal (voz). Se o número de homens for pequeno, o som de suas vozes será enfraquecido se forem divididos em tenores e baixos. Será melhor escolher uma música ou fazer um arranjo em que as vozes masculinas sejam unidas em uma só voz (normalmente a dos baixos).

Variedade

Escolha música que traga variedade para os ensaios e apresentações do coro. Hinos solenes ou alegres, músicas para ocasiões especiais, canções alusivas a determinadas épocas (como Páscoa ou Natal), assim como músicas patrióticas e de natureza inspiradora têm todas seu lugar no repertório do coro. Escolha músicas não só de seu gosto, mas que também agradem ao coro; os cantores serão fiéis e entusiastas se gostarem do que cantam.

Frequência dos Ensaios e Apresentações

Escolha músicas que o coro consiga aprender durante o tempo disponível para os ensaios. Caso o coro se apresente freqüentemente, escolha músicas fáceis de serem aprendidas. Caso você escolha músicas mais difíceis, comece a ensaiar muitas semanas antes da apresentação. Quando se escolhem músicas que o coro consegue aprender no tempo disponível nos ensaios, os cantores estarão confiantes o suficiente para emprestarem talento e sentimento à apresentação.

Habilidade do Acompanhante

Certifique-se que o acompanhante consiga tocar a música escolhida. Dê tempo suficiente ao acompanhante para que aprenda a música antes dos ensaios.

Acrescentar Variedade Ao Canto Dos Hinos

A maior parte das músicas cantadas pelo coro é constituída de hinos conforme aparecem no hinário. Algumas vezes, porém, variar a maneira em que se canta um hino desperta o interesse de quem escuta e de quem canta, além de trazer um novo entendimento do hino. Eis algumas maneiras pelas quais se pode variar a maneira em que se cantam os hinos:

1. Cante em uníssono ou a duas vozes. Muitos hinos ficam elegantes ao serem cantados em uníssono por homens, mulheres ou ambos. Outros hinos soam melhor em combinações de duas vozes utilizando-se as partes dos sopranos e contraltos. As mulheres e os homens podem cantar ambas as vozes, ou os homens cantam a melodia e as mulheres a parte dos sopranos.
2. Adapte o arranjo a quatro vozes (soprano, contralto, tenor e baixo) para todo masculino (primeiro tenor, segundo tenor, barítono e baixo) ou todo feminino (primeiro soprano, segundo soprano e contralto ou primeiro soprano, segundo soprano, primeiro contralto e segundo contralto). Ao adaptar o arranjo de quatro vozes para todo masculino, use as mesmas notas, com os baixos cantando sua parte, os barítonos cantando a melodia uma

oitava abaixo, os segundos tenores cantando a parte dos tenores e os primeiro tenor cantando a parte dos contraltos (na altura em que está escrita e não uma oitava abaixo).

Arranje as quatro vozes para primeiro soprano, segundo soprano e contralto, fazendo com que os primeiros sopranos cantem a parte dos sopranos, os segundos sopranos cantem a parte dos contraltos e os contraltos cantem a parte dos tenores. Ao fazer arranjos para primeiro soprano, segundo soprano, primeiro contralto e segundo contralto, eleve a parte dos baixos uma oitava para os segundos contraltos [e proceda como acima para primeiro soprano, segundo soprano e primeiro contralto].

3. Use um solo ou um grupo de vozes (a) para a melodia com um acompanhamento por piano ou órgão; (b) com o coro trauteando [cantando com a boca fechada] as diferentes vozes; (c) sem acompanhamento.
4. Use um coro de crianças ou jovens cantando com o coro de adultos ou cantando uma ou mais estrofes sozinhos.
5. Peça a um quarteto (com um cantor de cada uma das quatro vozes) que cante uma das estrofes.

6. Peça à congregação que se junte ao coro na última estrofe do hino.
7. Peça a um violino ou flauta que toquem uma estrofe sozinhos, com o coro trauteando; ou peça-lhes que toquem a melodia enquanto o coro canta.
8. Varie a dinâmica, cantando uma estrofe mais alta ou mais baixa que as outras.
9. Varie o andamento, cantando uma estrofe ligeiramente mais rápida ou mais lenta que as outras.
10. Use um arranjo especial como acompanhamento de piano ou órgão enquanto o coro canta a melodia em uníssono.
11. Cante uma estrofe (geralmente a última) num tom diferente, subindo meio ou um tom.
12. Use mais de uma destas sugestões ao mesmo tempo. Por exemplo: peça ao coro que cante a primeira estrofe em uníssono e a segunda a quatro vozes. Na terceira estrofe, peça aos sopranos que cantem a primeira frase, com os contraltos juntando-se a elas na segunda, os tenores na terceira e os baixos na quarta. Peça a um solista que cante a quarta estrofe e faça o coro cantar a quatro vozes a quinta estrofe.

Antes Do Ensaio

Antes do ensaio, você deve preparar-se, planejar o ensaio e preparar o local onde ele se realizará.

PREPARO DE SI MESMO

Para preparar a si mesmo, estude a música detalhadamente. Decida como interpretar a música e faça anotações a lápis para ajudá-lo a ensiná-la e regê-la. Você precisa aprender a música bem o suficiente para poder desviar os olhos dela enquanto rege. Os seguintes passos ajudá-lo-ão a preparar-se:

1. Leia o texto em voz alta para entender a mensagem e o modo.
2. Examine a música, observando a fórmula de compasso, as indicações de andamento (o quão rápido ou lento), as indicações de dinâmica (quão alto ou baixo) e quaisquer outros sinais de expressão. Talvez seja aconselhável circulá-las ou sublinhá-las.
3. Examine a música novamente, lendo a letra em voz alta enquanto rege ou marca o tempo compassadamente com o pé.
4. Aprenda a linha melódica e cante-a enquanto rege, seguindo o andamento e a dinâmica indicados na música. Aprenda o estilo e o modo da música. Ao acrescentar seus próprios

sentimentos à música, não exagere em nenhum dos aspectos. Mantenha sua interpretação simples.

5. Familiarize-se com cada uma das seções vocais (vozes), marcando quaisquer notas ou ritmos que possam vir a causar dificuldades. Os trechos difíceis necessitarão de atenção especial durante os ensaios.
6. Localize os pontos na música em que uma das seções vocais comece ou termine independentemente das demais ou onde uma delas se torna mais importante que as outras. Assinale esses locais na música para que você possa dar os sinais adequados aos cantores no momento certo.
7. Treine reger a música do princípio ao fim, usando boa técnica e gestos expressivos. Imagine o coro a sua frente, visualizando onde cada grupo de vozes estará sentado. Treine dirigir expressões faciais ou gestos para a parte que necessitará de suas marcações. Reger em frente ao espelho ajuda a melhorar as técnicas.
8. Você deve reunir-se com o acompanhante antes do ensaio para discutir a interpretação da música e treinar reger com o acompanhamento.

PLANEJAMENTO DO ENSAIO

A fim de utilizar o tempo de ensaio de maneira eficaz, você precisa fazer um planejamento. Decida quais peças o coro precisa ensaiar, tendo em vista o calendário de apresentações. Anote os títulos e os números das peças e quanto tempo você despenderá ensaiando cada uma. Diga ao acompanhante o que você pretende fazer. Algumas vezes, as músicas precisarão de mais tempo que planejado; seja flexível o suficiente para que os ensaios venham ao encontro das necessidades do coro.

PREPARAÇÃO DO LOCAL DE ENSAIO

Correlacione com os líderes do sacerdócio com a devida antecedência para marcar o horário e o local de ensaios. Certifique-se que os cantores saibam a respeito do ensaio. Assegure-se que o local estará destrancado na hora marcada.

Arrume as cadeiras de modo que cada cantor possa vê-lo e ouvir o piano ou órgão. Normalmente, os sopranos sentam-se à sua esquerda, estando você de frente para o coro, e ficam perto dos baixos; os contraltos sentam-se normalmente perto dos tenores. Mas qualquer que seja a disposição que funcione para seu coro será adequada.

Chegue cedo para fazer os preparativos, distribua as partituras e cumprimente os cantores ao chegarem.

O Ensaio

Além de serem um momento de preparação para as apresentações, os ensaios também ajudam os cantores a desenvolver um sentido de harmonia e amizade tão importantes para um coro bem sucedido. Quando o ensaio é positivo e agradável, as pessoas comparecem com constância. Uma vez que não-membros e membros menos ativos podem ser convidados para cantar, os ensaios tornam-se um momento de integração e aprendizado. Um coro cumpre seu propósito quando cada um dos cantores obtém crescimento pessoal a partir de sua participação no coro. Você pode ajudar para que isso aconteça por meio de ensaios agradáveis e eficazes.

A AGENDA DO ENSAIO

Uma agenda típica para o ensaio de um coro de ala é a seguinte:

1. Oração de abertura (designada pelo presidente do coro)
2. Anúncios pelo presidente do coro
3. Apresentação de novos membros pelo presidente do coro
4. Outros assuntos do coro
5. Tempo de ensaio, que normalmente inclui:
 - a. um breve período de aquecimento, utilizando-se exercícios de aquecimento, um hino bem conhecido ou outra peça musical

[por exemplo: “Careço de Jesus”
(*Hinos*, nº 61)]

- b. Hinos mais difíceis e peças mais complexas
- c. Músicas novas
- d. Outras músicas que necessitem ser treinadas
- e. Uma peça que o coro cante bem

COMO ENSAIAR UMA NOVA MÚSICA

Sugerem-se a seguir alguns passos para o ensaio de uma nova música. Nem todos esses passos precisam ser utilizados num mesmo ensaio; o processo pode durar várias semanas.

Visão Geral

A visão geral dá aos membros do coro uma percepção geral da música. Leia, o texto em voz alta, ou peça a alguém do coro que o faça, e examine brevemente a mensagem. A seguir, deixe que o coro cante ou trauteie a peça completa. Comente as qualidades únicas, os elementos interessantes e o modo e estilo da música.

Aprendizado das Notas

A melhor maneira de ensinar as notas é dividir-se o grupo de acordo com as vozes (soprano, contralto, tenor, baixo) para ensaiar por partes. O ensaio por partes economiza tempo e mantém os cantores ocupados aprendendo suas vozes ao invés de esperarem

a vez de ensaiar. Apesar de ser melhor que cada voz ensaie em uma sala, pode ser mais prático dividir o coro em dois grupos: homens e mulheres. Um regente assistente pode ajudar a ensaiar as diferentes seções vocais. Caso não seja possível dividir, trabalhe com cada voz por vez, enquanto os demais trauteiam suas notas.

A seguir, encontram-se diretrizes para ensinar-se músicas novas ao coro:

1. Divida a peça em partes menores e ensine-a segmento por segmento. Para dividir a peça, encontre os pontos onde ocorrem interrupções naturais ou divida-a em segmentos de uma ou duas páginas.
2. Para cada segmento de música, ensaie com cada uma das vozes enquanto as notas são tocadas no piano ou órgão. Os cantores escutarão suas notas melhor se o acompanhante tocá-las em oitavas. Os cantores podem trautear ou cantar “á” enquanto aprendem as notas.
3. Ensine ritmos complicados pedindo ao coro que bata palmas ou diga as palavras com o ritmo próprio.
4. Ensine notas difíceis cantando-as ou tocando-as enquanto o coro escuta. Peça então aos cantores que repitam o que escutaram. Tente cantar um trecho difícil cinco ou seis vezes seguidas ou muito lentamente.
5. Enquanto um grupo aprende suas notas, peça aos demais que estudem as suas

ou as trauteie para perceberem como se harmonizam com o restante do coro.

6. Enquanto os cantores aprendem as notas, peça ao acompanhante que toque as partes de cada um ao invés de tocar o acompanhamento. Para descobrir se os cantores já sabem bem sua parte, peça-lhes que cantem sem o piano ou órgão.
7. Quando cada grupo de voz souber cantar um trecho da música, junte dois grupos (os baixos e os tenores ou sopranos e contraltos). Acrescente um terceiro grupo e, a seguir, o quarto. Preste atenção às notas erradas ou outros problemas, corrija-os e passe para o próximo trecho.

Junção

Quando cada voz souber suas notas, junte todos os elementos. Reja o coro cantando toda a peça, prestando ainda atenção aos problemas. Dê instruções aos cantores no tocante ao andamento, dinâmica e interpretação.

Use a maior parte do tempo para ensaiar os trechos que precisam de atenção. Este é o momento de se prestar atenção aos detalhes da música, assegurando-se que os aspectos técnicos estão sendo corretamente executados.

Aprimoramento

Quando os elementos técnicos estiverem corretos, aprimore o número concentrando-se no equilíbrio entre as vozes, na sua harmonização e na interpretação. Isso acrescentará refinamento artístico e percepção musical à apresentação do coro.

Revisão

Antes de terminar um ensaio em que o coro aprendeu uma nova música, peça-lhe que a cante uma última vez. Revise a nova peça em todos os ensaios até o momento da apresentação, pois será necessário reaprender alguma coisa.

DIRETRIZES PARA O ÊXITO NOS ENSAIOS

1. Repita somente se houver necessidade de melhora, certificando-se que os cantores entendam o propósito da repetição. Ao invés de ensaiar a música inteira, concentre-se no fortalecimento de trechos difíceis.
2. Mantenha o ritmo do ensaio. Fale o menos possível, cante bastante e não perca tempo.
3. Ao ensaiar músicas novas, não pare o coro com muita frequência. As interrupções constantes irritam os cantores e roubam tempo do ensaio. Ao invés de parar devido a problemas, dê as instruções ao coro enquanto cantam. Lide com um ou dois problemas e deixe outros para depois. Por exemplo: se você decidir aperfeiçoar as notas, ignore os erros em pronúncia, respiração ou dinâmica. Lembre-se que alguns problemas se corrigem ao se cantar repetidamente a mesma peça.
4. Mantenha as instruções breves e específicas. Quando parar o coro, explique qual é o problema, como

resolvê-lo, onde recomeçar a cantar e peça ao acompanhante que toque a nota em que cada uma das vozes começará.

5. Aprenda a dar instruções referindo-se à página, linha e compasso (“Contraltos, por favor comecem a cantar na segunda página, terceira linha, segundo compasso”). Utilize sempre termos de música que o coro entenda.
6. Encoraje os cantores a pedirem ajuda sempre que necessário.
7. Tenha entusiasmo ao elogiar o coro e seja positivo quando mencionar os erros. Elogie os cantores frequentemente e diga-lhes que agradece seu esforço. Tenha tato ao mencionar problemas: faça críticas genéricas ao invés de apontar uma pessoa específica. Faça o coro trabalhar, mas divirtam-se também. Desenvolva qualidades de liderança que farão com que os cantores queiram cantar o melhor possível por sua causa.
8. Em geral, você não deve cantar com o grupo. Mova os lábios com as palavras (mas sem emitir som) durante os ensaios e apresentações e escute o coro.
9. De tempos em tempos, prepare o coro para as apresentações fazendo-os cantarem em pé.
10. Evite o cansaço e o esforço vocal fazendo um pequeno intervalo no meio do ensaio. Os anúncios podem ser feitos nesse intervalo.
11. Estabeleça e mantenha um horário regular de ensaios. Manter sempre o

Bons Princípios De Canto

mesmo horário durante todo o ano é importante para a estabilidade do coro. Ainda que os cantores individualmente tirem férias, o coro não deve fazê-lo.

12. Estabeleça uma diretriz de frequência para o coro. Os cantores devem comunicar quando não puderem comparecer e somente os cantores que compareçam a um número adequado de ensaios devem participar da apresentação. Explique esta diretriz logo a princípio a fim de evitar mal-entendidos.

Os bons princípios do canto incluem a postura correta, respiração, qualidade tonal, harmonização, equilíbrio e dicção. Todos os dirigentes de coro devem ensinar estes princípios e continuamente lembrar os cantores a respeito deles. Quando um cantor melhora, o coro inteiro melhora.

POSTURA

A postura correta para se cantar é ficar em pé com os pés ligeiramente separados, as costas retas e confortáveis e a cabeça ereta sem fazer esforço. Os ombros ficam para trás e para baixo, o peito e a cavidade torácica altos. Os cantores devem segurar a partitura no alto, com os braços longe do corpo de modo a ver o regente imediatamente acima dela. Os cantores devem ficar em pé sem enrijecer ou tensionar os músculos, com o corpo alerta mas os músculos relaxados. Se os cantores estiverem sentados, devem sentar-se eretos e afastados do encosto da cadeira.

Ao reger, posicione-se de modo a ser um exemplo de boa postura para o coro.

RESPIRAÇÃO

A respiração adequada é essencial para se cantar bem; ajuda o cantor a manter uma bela qualidade tonal, sustentar frases musicais e a

cantar afinadamente de modo constante. Ao respirar, os cantores devem abrir a garganta e inspirar profundamente, enchendo os pulmões completamente. Ao cantar, devem deixar que os músculos abdominais apoiem e controlem o fluxo de ar. A garganta nunca deve estar contraída; a garganta aberta é essencial para uma tonalidade livre e solta.

Como dirigente, você é quem decide onde o coro deve respirar — normalmente entre as frases ou numa vírgula ou ponto — e os cantores devem respirar junto. Em trechos mais longos, os cantores devem revesar-se ao respirar a fim de não interromper o fluxo. Os cantores podem fazer marcas a lápis nas partituras nos pontos em que devem respirar.

QUALIDADE TONAL

Os sons produzidos pelos cantores chamam-se tons. Quando os cantores têm uma qualidade tonal ruim, o som é ralo e entrecortado, tem uma qualidade nasal ou é inseguro. A boa qualidade tonal é vibrante, cheia e precisa. Eis algumas maneiras de se desenvolver boa qualidade tonal:

1. Cante com a garganta aberta e relaxada. Imagine usar a energia do corpo para cantar e considere a garganta apenas como um tubo aberto.

2. Apoie a respiração com o diafragma firme. Isso elimina o desperdício de ar que cria uma tonalidade entrecortada.
3. Mantenha a tonalidade vigorosa e firme, mesmo ao cantar baixo.
4. Não pense na tonalidade vocal como se viesse do peito ou da garganta; pense nela como vindo do alto da cabeça. Tente concentrar-se nisso para que o som seja cheio e preciso.
5. Forme as vogais cuidadosamente e controle-as com atenção. Todos os cantores devem pronunciar as vogais da mesma maneira.

HARMONIZAÇÃO E EQUILÍBRIO

Quando o coro se harmoniza bem, não há destaque da voz de ninguém, mas sim um único som em coro. Quando um coro é bem equilibrado, nenhuma das seções vocais (ou vozes) se destaca das demais. Eis algumas maneiras de se obter harmonização e equilíbrio:

1. Peça aos cantores que escutem cuidadosamente os demais a seu redor e tentem igualar o som que estejam ouvindo.
2. Enfatize a pronúncia uniforme das vogais, das palavras e do canto em legato.
3. Certifique-se que cada uma das seções vocais (vozes) seja claramente audível e esteja em relação adequada com as demais. Por exemplo: os contraltos não

devem estar mais altos que os demais cantores a não ser que sua parte tenha mais importância na música. A melodia é a mais importante e deve sempre ser claramente ouvida.

4. Observe como o tamanho de cada seção vocal afeta o equilíbrio. Se houver apenas uns poucos baixos, eles podem precisar cantar mais alto ou as outras seções cantarem mais baixo para criar um som equilibrado.

DICÇÃO

Quando os cantores têm boa dicção, eles pronunciam claramente as palavras que cantam. A boa dicção é essencial para que a audiência escute as palavras e compreenda a mensagem.

A Apresentação

O coro despende a maior parte da energia e do tempo nos ensaios, mas existe para se apresentar. Os melhores coros são os que ensaiam e se apresentam com regularidade. Para coros de ala, sugerem-se ensaios semanais e pelo menos duas apresentações por mês. Ainda melhor é uma apresentação em cada reunião sacramental.

Seu objetivo deve ser sempre o de atingir a excelência musical e espiritualidade. Mesmo com talentos limitados, o coro pode ser bem equilibrado, bem harmonizado e afinado. Se cada um dos cantores concentrar-se em adorar ao Senhor e ser fonte de inspiração para os que escutam, o coro acentuará a espiritualidade das reuniões sacramentais.

Eis algumas diretrizes para apresentações bem sucedidas:

1. Faça uma breve sessão de aquecimento antes da apresentação. Se não for possível, peça ao coro que cante um

prelúdio na reunião. Isso serve para aquecer as vozes e traz um espírito de adoração.

2. Enfatize a boa aparência. Os cantores devem vestir-se adequadamente e evitar movimentos que chamem a atenção enquanto cantam.
3. Antes da reunião, distribua as partituras e esclareça qual a ordem da apresentação.
4. No momento da apresentação, você e o acompanhante tomam seus lugares. Você dá sinal ao coro para levantar-se e, após a música, você lhes indica o momento de sentarem-se. Você e o acompanhante voltam, então, a seus lugares.
5. Ignore os erros durante a apresentação. Se um erro muito grande acontecer e impedir os cantores de continuar, pare a música, diga ao coro de onde recomeçar e inicie novamente daquele ponto.

Ingredientes para um Coro Bem Sucedido

Em resumo, há dez ingredientes para um coro bem sucedido:

1. Ensaios regulares
2. Ensaios breves e de trabalho intenso
3. Música agradável dentro da capacidade dos cantores
4. Um regente e um acompanhante entusiasmados e bem preparados
5. Oficiais do coro dedicados
6. Apoio dos líderes do sacerdócio
7. Apresentações regulares
8. Desenvolvimento das habilidades vocais
9. Unidade e companheirismo entre os cantores
10. Recompensas espirituais e alegria ao servir.

DIRETRIZES PARA A REGÊNCIA DE MÚSICAS INFANTIS

Reger indicando a altura das notas

A regência em que se indica a altura da nota na escala é muito útil ao se ensinar uma nova música para crianças. Ela indica a direção que as notas tomam na melodia e ensina também o ritmo da música.

A melhor posição da mão para este tipo de regência é a horizontal com a palma para baixo. Para reger, mova a mão para cima quando a nota subir e para baixo quando a nota descer.



Quando as notas se repetirem, mantenha a mão no mesmo nível fazendo apenas um movimento para a frente para enfatizar o ritmo de cada uma delas.

Quando as crianças tiverem aprendido a música e estiverem cantando com segurança, você pode substituir este tipo de regência pelos padrões tradicionais, se o desejar.

Ensinar uma Música

Normalmente, as músicas para crianças devem ser escolhidas do *Músicas para Crianças* ou, em ocasiões adequadas, do hinário. Ao ensinar uma música para crianças, faça o seguinte:

1. Decore a letra e a melodia antes de ensinar a música para as crianças.
2. Ensine as crianças a cantarem livremente em um tom confortável. Evite o canto em tom muito alto e forçado.
3. Ensine novas músicas deixando que as crianças ouçam a música diversas vezes antes de cantá-la.
4. Ajude as crianças a decorarem a música o mais rapidamente possível.
5. Mantenha o interesse das crianças escolhendo tipos diferentes de música. Ajude-as a aprender as músicas fazendo perguntas a respeito da letra e da melodia; eventualmente, podem-se usar gestos para ilustrar a mensagem.



GLOSSÁRIO DE TERMOS MÚSICAIS

A capela

Executar uma peça para coral sem acompanhamento instrumental.

A tempo

Voltar ao andamento ou velocidade original. Esta notação comumente segue a palavra *rit.* (ritardando, ou gradualmente mais lento ou *accel.* (acelerando, ou gradualmente mais rápido). Veja a última linha do hino “Conta as Bênçãos” (*Hinos*, nº 57). *A tempo* pode também seguir uma parte da música que seja marcada mais lenta ou mais rápida que a indicação de andamento no início da peça. É, às vezes, indicado como *tempo I.*

Acelerando, *accel.*

Aumentar gradualmente a velocidade do andamento.

Acentuar

Enfatizar uma nota ou um acorde tocando-o mais alto ou um pouco mais longo.



Acidentes

Sinais que alteram as notas musicais como explicado a seguir

- ♭ bemol: abaixa a nota meio tom
- ♯ sustenido: eleva a nota meio tom
- ♮ bequadro: cancela o bemol ou sustenido

Os acidentes permanecem válidos pelo restante do compasso no qual ocorrem,

apesar de poderem ser escritos somente uma vez. Um travessão cancela os acidentes do compasso anterior.

Acompanhamento

O fundo musical que acompanha a melodia. O piano ou órgão fornece o acompanhamento para um solo, grupo, coro ou congregação.

Acompanhamento com Aordes

Ver a seção cinco no manual do *Curso de Teclado.*

Acorde

Um grupo de três ou mais notas tocadas ou cantadas juntas, fazendo harmonia. Um acorde quebrado é aquele cujas notas são tocadas uma de cada vez. *Ver também* Tríade.



Adágio

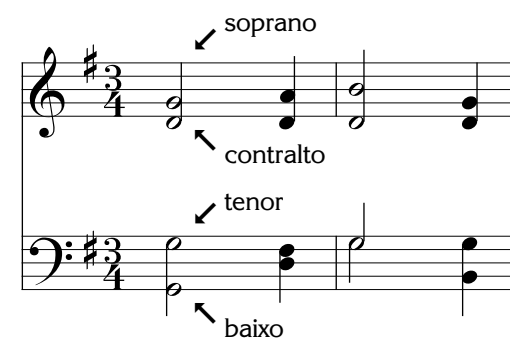
Ver Indicações de andamento.

Alargando

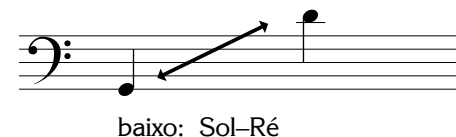
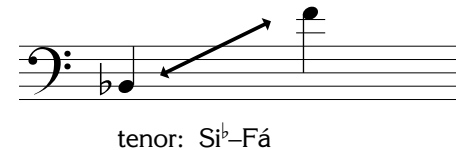
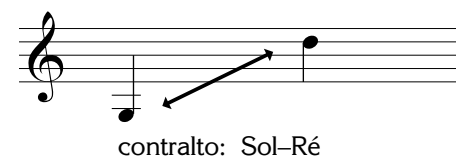
Ampliar (reduzir) o andamento e aumentar o volume.

Alcance Vocal

Os quatro alcances vocais principais em canto coral ou de hinos: soprano (voz feminina mais aguda), contralto (voz feminina mais grave), tenor (voz masculina mais aguda) e baixo (voz masculina mais grave).



As pautas abaixo mostram as notas que indicam o alcance que cada voz deve ser capaz de atingir sem muito esforço.



Alla breve

Executar a música $\frac{4}{4}$ rapidamente considerando a mínima, ao invés da semínima, como o unidade de tempo. Também chamado de *tempo reduzido*.



Allegretto

Ver Indicações de andamento.

Allegro

Ver Indicações de andamento.

Altura

A freqüência de vibração do som, ou a elevação de um som musical. Um som alto tem muito mais vibrações por segundo que um som mais baixo. Ao se igualar a voz ao som do piano, iguala-se a freqüência de vibração do som de modo que dizemos que alguém está “no tom”. Se a voz estiver abaixo ou acima do piano, dizemos que se está “fora de tom”.

Anacruse

Uma ou mais notas no final de um compasso (em tempos fracos) que antecedem o primeiro tempo forte no início de um hino ou frase. (Para mais detalhes, ver a p. 28.)

Andamento

A velocidade de uma peça musical. *Andamento* refere-se à velocidade da unidade de tempo, e não à das notas individuais.

Há duas maneiras de se indicar o andamento no início de um trecho: por palavras (*ver* Indicações de andamento) ou pelo número de batidas de tempo por minuto

com uma indicação metronômica tal como $\text{♩} = 66-84$ (*ver* Metrônomo).

As indicações metronômicas no hinário fornecem sugestões dos limites de andamentos adequados para os hinos. Os regentes podem escolher uma velocidade adequada tomando por base estas sugestões. As palavras que acompanham as indicações metronômicas ajudam a se interpretar o modo dos hinos.

Andante

Ver Indicações de andamento.

Antífona

Composição musical escrita para coros.

Armadura de Clave

Os sustenidos ou bemóis encontrados entre a clave e a fórmula de compasso no início de um trecho de música. A armadura de clave indica o tom do trecho.



Arpejo

As notas de um acorde tocadas uma de cada vez, normalmente iniciando com a mais baixa e continuando a subir. Chamado também de *acorde quebrado*.

Baixo

A linha vocal mais baixa na clave de fá. *Ver também* alcance vocal.

Batida Preparatória

A batida que o regente marca imediatamente antes do primeiro tempo do hino ou música. Ela indica que o hino está começando, estabelece o andamento e o modo do hino e permite um breve respirar antes de se começar a cantar.

Bemol

Ver Acidentes.

Botões de Registro

Ver puxadores.

Cantar em Partes (ou a vozes)

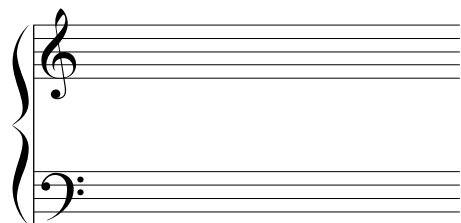
Cantar-se um hino ou música com cada uma dos grupos vocais (normalmente soprano, contralto, tenor e baixo) cantando sua própria parte ou linha. Refere-se a isso algumas vezes como cantar-se a quatro vozes. Tal procedimento resulta em harmonia completa. Também é comum cantar-se a duas ou três vozes. *Ver também* Parte e Alcance vocal.

Cantata

Obra para coro e solistas consistindo de uma breve série de peças. É semelhante a um oratório, porém mais curta, e escrita para um número menor de executantes. A cantata é normalmente acompanhada por piano ou órgão, e o oratório por uma orquestra. *Ver também* Oratório.

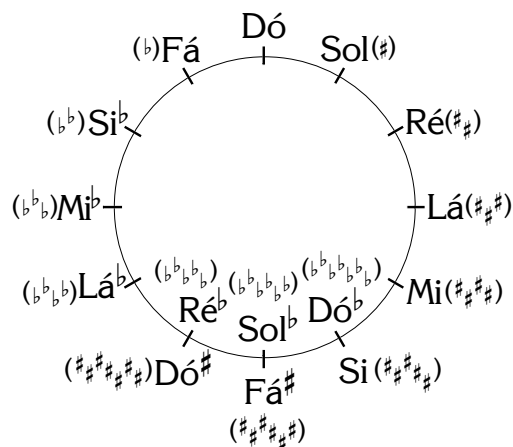
Chave

O elemento gráfico usado para ligar os dois pentagramas ou pautas (de clave de sol e de fá) que compreendem as seções vocais ou o acompanhamento. A chave indica que as notas das duas claves são tocadas juntas.



Círculo de Quintas

Um diagrama que mostra as relações entre as notas maiores e suas armaduras de clave. A armadura de dó maior, que não tem sustenidos ou bemóis, fica na parte superior do círculo. Prosseguindo no sentido horário, avançando num intervalo de quinta e acrescentando-se um sustenido de cada vez, vêm as armaduras de sol, ré, lá, mi, si, fá sustenido e dó sustenido.



A armadura de dó sustenido tem o número máximo de sustenidos — sete. Começando na parte inferior do círculo com dó bemol, que tem o máximo de bemóis (sete), o círculo continua em sentido horário em intervalos de quinta, eliminando um bemol de cada vez até chegar-se novamente ao dó na parte superior do círculo. Na parte inferior do círculo, localiza-se uma área onde os sustenidos e os bemóis se sobrepõem, demonstrando ser possível escrever certas escalas de dois modos. Em outras palavras, as escalas de fá sustenido e sol bemol usam as mesmas teclas quando tocadas num teclado. (Ver também Tons enarmônicos.)

Clave

Um símbolo no começo do pentagrama que indica a elevação das notas dentro da pauta.



A clave de sol toma por base a nota sol localizada acima do dó central.



A clave de fá toma por base o fá abaixo do dó central.



Ver clave de dó.

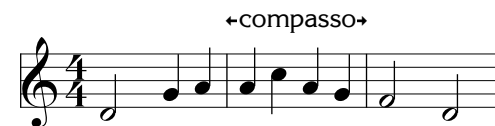
Clave de Dó

Usada nos arranjos para vozes masculinas dos hinos. As notas na clave de dó são tocadas ou cantadas como se estivessem na clave de sol, sendo, no entanto, tocadas ou cantadas uma oitava abaixo do que seriam na clave de sol. “Brilham Raios de Clemência” (Hinos, nº 202) usa a clave de dó.



Compassos

Pequenas divisões de um trecho musical. Os compassos são indicados pelos travessões e contêm a quantidade de tempo indicada pelo numerador (número superior) da fórmula de compasso. Por exemplo: Cada compasso da fórmula $\frac{4}{4}$ tem quatro tempos.



Conjunto

Um grupo de executantes, de tamanho pequeno ou médio, com normalmente não mais de um ou dois músicos por parte. Eles podem apresentar-se com ou sem regente.

Contralto

A linha vocal inferior na clave de sol.

Cópulas

Registros de órgão que não produzem seu próprio som, mas ligam vários sons do órgão.

Coral

Estilo de hino luterano alemão que teve seu início no século dezesseis e representou um importante papel histórico no desenvolvimento da forma do hino moderno. “Castelo Forte” (Hinos, nº 32) é um exemplo de coral.

Coro

1. Grupo de cantores que utiliza diversos executantes para cada voz e normalmente apresenta músicas em serviços religiosos (*ver também* Alcance vocal). É comum existirem coros masculinos, coros femininos e coros mistos para homens e mulheres. Coros infantis e juvenis também são comuns. O coro pode ser sacro ou profano.

2. Uma peça musical escrita para ser cantada por um coro.

3. A parte de certos hinos que é repetida após cada estrofe, também chamada de *estribilho*. As duas últimas linhas de “Careço de Jesus” (*Hinos*, nº 61) é um exemplo de coro.

Crescendo, *cresc.*

Cantar ou tocar progressivamente mais alto.



Da Capo, *D.C.*

Repetir uma peça desde o início. *D.C. al fine* indica que se deve repetir a peça desde o início até o local com a indicação *fine* (fim).

Dal Segno, *D.S.*

Repetir uma peça a partir do local com o sinal $\%$. *D.S. al fine* indica que se deve repetir desde o sinal $\%$ ao local com a indicação *fine* (fim).

Decrescendo

Cantar ou tocar progressivamente mais baixo.

Diapasão

O registro de um órgão mais indicado para o acompanhamento do canto congregacional.

É o som mais cheio do órgão e serve de base para a reginação do órgão. Outro termo empregado para *diapasão* é *principal*.

Diminuendo, *dim.*

O mesmo que decrescendo.



Dinâmica

As indicações de dinâmica mostram quão alto ou baixo uma peça deve ser cantada ou tocada. As seguintes indicações de dinâmica são as mais comuns:

pp (pianíssimo), muito baixo

p (piano), baixo

mp (mezzo piano), médio-baixo

mf (mezzo forte), médio-alto

f (forte), alto

ff (fortíssimo), muito alto

Dolce

Cantar ou tocar baixo, com brandura.

Dueto

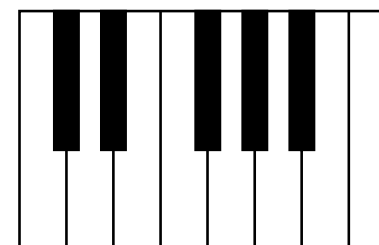
Uma obra musical para dois executantes, com ou sem acompanhamento.

Escala

Uma série de sons musicais. Há três tipos básicos de escalas: maior, menor e cromática. Cada tom maior e menor tem uma escala que inclui todas as sete notas fundamentais daquele tom. A escala do tom de dó maior é composta das notas dó, ré, mi, fá, sol, lá e si, tocadas (ou cantadas) nessa ordem ou na ordem contrária. É escrita da seguinte maneira na pauta:



O nome da escala é baseado no nome da primeira e última notas. Pode-se tocar uma escala maior em qualquer tom, começando-se com uma nota e subindo-se dois tons, um meio tom, três tons e um meio tom. Seguindo-se esta seqüência, tocar-se-ão quaisquer sustentidos ou bemóis que pertençam à escala daquele tom.



um tom um tom meio tom um tom um tom um tom meio tom

A maioria das escalas menores tem um tom, um meio tom, dois tons, um meio tom, um tom e meio e um meio tom.

A escala cromática consiste de doze meios tons. Ela inclui todos os doze sons do teclado e pode começar em qualquer tecla.

Ver também Meio tom e Um tom.

Estrofe

Um grupo de linhas (versos) que formam uma seção de texto ou poesia com sentido completo.

Estrófico

Um arranjo musical de um texto em que todas suas estrofes são cantadas com a mesma música. Os hinos são estróficos.

Expressão

As variações de andamento, dinâmica e fraseado utilizadas para acrescentar um significado emocional ou espiritual à música. Uma apresentação sem expressão torna-se insípida e pode fazer com que o ouvinte fique entediado ou desatento. Um bom músico irá além das notas para transmitir ao ouvinte significados mais profundos e expressões de emoção e espiritualidade.

Fermata

A nota ou pausa que tenha a fermata (\frown) sobreposta deve ser sustentada um pouco mais de tempo que sua duração normal — em alguns casos, duas vezes mais. O executante ou o regente decide por quanto tempo sustentará a nota.

Finais

Alguns hinos têm finais diferentes para cada estrofe.

1. 2. | 3.

Fine

Fim, final.

Fórmula de Compasso

É representada por uma fração encontrada no início de um trecho musical indicando sua métrica. O número de baixo (denominador) determina qual nota representa a unidade de tempo (essa nota valerá um tempo) e o número superior (numerador) indica quantas destas notas ocorrerão em cada compasso.

Fórmula de Compasso	Número de Tempos por Compasso Unidade de Tempo
$\frac{2}{2}$	2 tempos por compasso mínima (♩)
$\frac{2}{4}$	2 tempos por compasso semínima (♪)
$\frac{3}{4}$	3 tempos por compasso semínima (♪)
$\frac{4}{4}$	4 tempos por compasso semínima (♪)
$\frac{6}{8}$	6 tempos por compasso colcheia (♩)
$\frac{9}{8}$	9 tempos por compasso colcheia (♩)
$\frac{12}{8}$	12 tempos por compasso colcheia (♩)

Frase

Uma série de notas ou compassos que encerram um sentido completo. Ao final de uma frase existe, algumas vezes, uma pausa na música e uma vírgula ou ponto no texto.

Os hinos são compostos de duas ou mais frases. “No Monte do Calvário” (*Hinos*, nº 113) é composto de duas frases de quatro compassos cada. “Comigo Habita” (*Hinos*, nº 97) tem quatro frases de quatro compassos cada.

Frasear

Dividir uma peça musical em unidades menores (frases) para torná-la mais agradável. Geralmente, a frase apresenta uma elevação suave e natural e um decréscimo em volume ou intensidade. Com frequência, a última nota de uma frase é reduzida em volume e encurtada para permitir respirar-se antes do início da frase seguinte.

Giocoso

Num estilo jocoso ou divertido.

Glissando

Ao tocar-se um instrumento de teclado, deslizar o dedo de uma tecla para outra.

Grave

Em estilo lento ou solene.

Harmonia

1. A combinação de duas ou mais notas musicais tocadas ou cantadas em um acorde.

2. Uma indicação para que se passe o canto em uníssono para vozes, como, por exemplo, no quarto sistema de “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70) ou no sexto sistema de “A Verdade É Nosso Guia” (*Hinos*, nº 172).

Haste

A linha vertical ligada à nota. Uma nota sozinha na parte superior da pauta terá a haste para baixo, e uma nota sozinha na parte inferior da pauta terá a haste para cima. A nota que tem duas hastes, uma para cima e outra para baixo, é cantada por ambas as vozes. Duas ou mais notas podem ter a mesma haste quando seu valor for o mesmo.

Híbrido

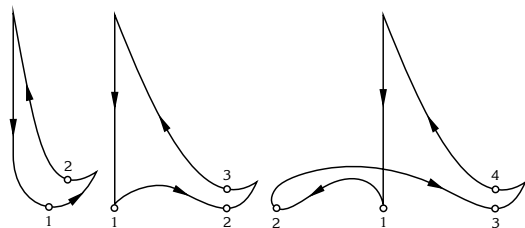
Um registro (órgão) que assume características de mais de uma família de sons do órgão.

Hino

Originalmente, texto escrito em louvor a Deus. Este termo inclui agora uma ampla variedade de músicas sagradas. A música acrescida ao texto é chamada, adequadamente, de *arranjo de hino*, mas em termos comuns, *hino* refere-se à letra e música como um todo.

ICTO

O ponto num padrão de regência onde ocorre a batida. Nos padrões de regência diagramados no hinário, o icto é indicado por um pequeno círculo na parte inferior de cada curva. Uma pequena curva com o braço e a mão no icto torna a batida mais clara e fácil de se acompanhar. (Ver *Hinos*, pp. 270- 271.)



Indicações de Andamento

Palavras que estabelecem o andamento de uma peça musical. São normalmente em italiano e são usadas na maioria das partituras, mas não no hinário da Igreja. Em ordem crescente de velocidade, as indicações de andamento mais comuns estão relacionadas abaixo.

Largo—largo, pausado

Lento—lento, vagaroso

Adagio—tranquilo, (lento)

Andante—moderado, como o caminhar

Moderato—moderado

Allegretto, Allegro—rápido

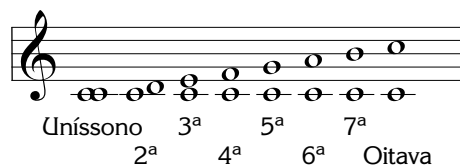
Vivace—com vivacidade

Presto—muito rápido

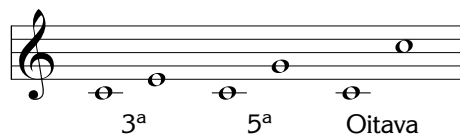
Prestissimo—o mais rapidamente possível

Intervalo

A distância em altura ou espaço entre dois sons ou notas. Duas notas da mesma altura são chamadas de *uníssono*. O espaço entre uma nota e sua nota adjacente é um intervalo de *segunda*. O espaço de uma nota entre duas notas é chamado de intervalo de *terceira*, e assim por diante como demonstrado no pentagrama abaixo.



Quando um intervalo é escrito com uma nota sobre a outra de modo que sejam tocadas ou cantadas ao mesmo tempo, é chamado de *intervalo harmônico* (ver exemplo acima). Quando uma nota é seguida por outra, como abaixo, ele recebe o nome de *intervalo melódico*.



Introdução

Frase ou frases curtas tocadas antes do início do hino como preparação para a congregação ou coro. Uma introdução dá o tom, o andamento e o modo de um hino. Serve para lembrar os cantores de como é o hino. (Veja “Como Usar o Hinário”, *Hinos*, pp. 265-266.)

Jogo de Tubos

Um conjunto de tubos de órgão que produzem um tipo de som em particular. (Os órgãos eletrônicos não possuem tubos verdadeiros, mas imitam o som de um órgão de tubos.) Ver Registro.

Largo

Ver Indicações de andamento.

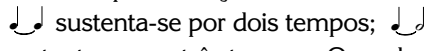
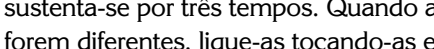
Legato

Cantar ou tocar suavemente, ligando-se as notas de uma maneira fluida sem interrupções ou espaços.

Lento

Ver Indicações de andamento.

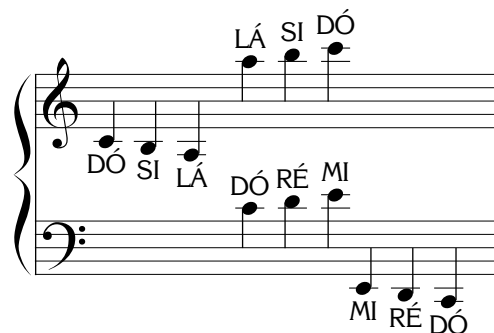
Ligadura [“slur” e “tie”]

Linha curva acima ou abaixo de duas ou mais notas iguais ou diferentes. Quando iguais, toca-se ou canta-se a primeira nota e sustém-se o som pela duração do valor de ambas.  sustenta-se por dois tempos;  sustenta-se por três tempos. Quando as notas forem diferentes, ligue-as tocando-as em estilo legato. Uma ligadura pode também indicar que uma sílaba é cantada em duas ou mais notas.



Linhas Suplementares

Linhas curtas que representam as linhas e espaços acima ou abaixo dos limites do pentagrama.



As linhas suplementares são utilizadas para estender-se o pentagrama da clave de sol abaixo do dó central e o pentagrama da clave de fá acima do dó central. Para dar nome à nota, conte para cima ou para baixo da linha do dó central, contando cada linha ou espaço. Veja os exemplos acima.

As linhas suplementares são também empregadas para extensões acima do pentagrama da clave de sol e abaixo do pentagrama da clave de fá.

Loco

Ver Oitavar.

Maestoso

Tocar ou cantar num estilo majestoso, imponente.

Maior e Menor

Dois tipos genéricos de tons, escalas ou acordes. Os tons maiores são baseados nas

escalas maiores e normalmente são alegres e animados. Os tons menores são baseados nas escalas menores e são, normalmente, mais sombrios.

Manuais

No órgão, os teclados tocados com as mãos. Cada teclado controla um certo conjunto ou fileira de tubos. *Ver também* Teclado principal e Teclado do recitativo.

Marcato

Uma pequena linha acima ou abaixo da nota, indicando que deve ser tocada com ênfase (mas com menos ênfase do que uma marca de acentuação indicaria).

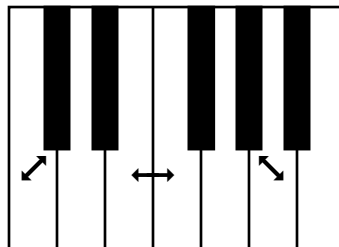


Medley

Obra musical composta de diversas músicas ou hinos tocados sem pausa, como uma peça única.

Meio Tom

O menor intervalo musical, formado ao tocarem-se duas teclas adjacentes no teclado.



Melodia

A sucessão de notas de uma peça musical chama-se melodia. A linha melódica é a mais proeminente da música. É a que você cantarola ou se lembra com mais facilidade. A identidade de um hino vem de sua melodia. Ainda que os acordes e o movimento harmônico de um hino sejam semelhantes aos de outro hino, sua melodia é única. A melodia de um hino é normalmente a linha dos sopranos. As outras vozes acompanham e harmonizam-se com a melodia.

Menor

Ver Maior e menor.

Métrica

O modo pelo qual os tempos estão divididos em compassos. A métrica de um trecho musical é indicada pela fórmula de compasso.

O texto de um hino também possui métrica que, neste caso, refere-se ao número de sílabas em cada verso.

Metronômo

Aparelho que mantém uma batida de tempo constante em andamentos de 40 a 208 batidas por minuto. A indicação metronômica é encontrada no princípio de cada hino do hinário. A nota que a indica demonstra a unidade de tempo e o número indica quantos destes tempos devem ocorrer em um minuto.

Se você não tiver um metronômo, use um relógio como ponto de referência. Um andamento de 60 indica uma batida de tempo por segundo. Um andamento de 120 indica duas batidas de tempo por segundo.

Ver também Andamento.

Misturas

Registros de órgão que produzem a combinação de dois, três ou quatro sons. As teclas ou botões de registro são rotulados com os algarismos romanos I, II, III e IV além de seus nomes tradicionais.

Modulação

Uma série de notas ou acordes que fazem uma transição harmônica suave de um tom a outro.

Molto

Esta palavra significa “muito”. Por exemplo: *molto accelerando* significa tocar muito mais rápido.

Movimento Paralelo

Duas linhas vocais cujas notas movem-se na mesma direção. No movimento contrário, elas se movem em direções opostas.

Mutações

No órgão, qualquer registro (excetuando-se um de mistura) cujos tubos produzam tons diversos de um intervalo de oitava, medido a partir dos registros fundamentais (registros 8'). Todos os registros de terceira ou quinta e suas oitavas constituem mutações; as teclas ou botões destes registros têm indicações fracionárias, como, por exemplo, 2 2/3', 13/4' ou 1 1/3'.

Nota Pontuada

Quando a nota é seguida de um ponto, esse ponto aumenta a metade do valor normal da nota. Assim, no compasso $\frac{4}{4}$, uma semínima pontuada (♩.) vale um tempo e meio ao invés de um; uma mínima pontuada (♪.) vale três tempos ao invés de dois.



Quando a nota tem um ponto sobre ela ou abaixo dela, toca-se essa nota em “staccato”. Ver também Staccato.



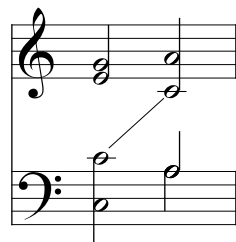
Notas

Sinais gráficos colocados numa pauta ou pentagrama que representam os sons musicais e sua duração. Do ponto de vista da duração das notas são também chamadas de *figuras*.

- o semibreve
- ♪ mínima
- ♪ semínima
- ♪ colcheia
- ♪ semicolcheia

Notas Comuns

Notas repetidas em partes diferentes. Por exemplo: Se os tenores cantarem o dó central em um acorde e no próximo acorde os sopranos também cantarem essa mesma nota, isso constitui o que chamamos de nota comum.



Notas de Tamanho Menor

Notas pequenas nos hinos que são opcionais. Para saber como usar estas notas, ver “Notas de Tamanho Menor” no hinário (*Hinos*, 1990), página 272.

Oitava

Um intervalo resultante da combinação de um som com o próximo mais alto ou mais baixo do mesmo nome. Ver também Intervalo.

Oitavar

Tocar uma nota uma oitava mais alta ou mais baixa do que está escrita. O símbolo *8va* sobre uma nota indica que se deve tocá-la uma oitava acima. O mesmo símbolo colocado sob a nota indica que se deve tocá-la uma oitava abaixo. Quando se deseja indicar que o procedimento se prolongue por mais de uma nota, o símbolo de oitava é seguido por uma linha pontilhada sobre ou sob as notas atingidas. Ao final de uma passagem oitavada, algumas vezes aparece a palavra *loco*, indicando que se deve tocar as notas conforme escritas.



Oratório

Obra extensa que consiste de arranjos para coro, solistas e orquestra. *O Messias* de Handel é um oratório muito conhecido.

Palhetas

Registros do órgão que imitam o som dos instrumentos de sopro e dos metais de uma orquestra.

Parte

A música de uma determinada voz. Algumas vezes usa-se a palavra *linha* para uma linha de notas que uma determinada voz canta. Assim, a *linha dos tenores* e a *parte dos tenores* significam a mesma coisa. *Ver também* Cantar em partes (ou a vozes).

Pausa

Um símbolo que indica uma certa extensão de silêncio. As pausas têm o mesmo número de tempos que suas respectivas figuras com o mesmo nome.

- pausa da semibreve
- pausa da mínima
- z pausa da semínima
- v pausa da colcheia
- v/ pausa da semicolcheia

Pauta

Cinco linhas e quatro espaços onde se escrevem as notas musicais. O mesmo que *pentagrama*.

Pé

Um termo de órgão que designa o tom ou registro de um jogo ou conjunto de tubos. É indicado por um número, seguido pelo símbolo de pé ('). Por exemplo, 8' é o mesmo tom do piano, 16' é uma oitava a baixo, e 4' é uma oitava acima do piano.

Pedais

No piano, apertar o pedal direito sustenta a nota e apertar o pedal esquerdo faz o piano tocar mais baixo.

Pedal Direito ou Forte

O pedal (do piano) que sustenta a sonoridade (levantando os abafadores).

Pedaleira

Num órgão, o teclado tocado com os pés.

Pentagrama

O mesmo que pauta.

Pentagrama da Clave de Fá

O pentagrama iniciado por uma clave de fá.



Este pentagrama é reservado para as notas musicais mais baixas, que são normalmente tocadas num instrumento de teclado com a mão esquerda. *Ver também* Clave.

Pentagrama da Clave de Sol

O pentagrama iniciado por uma clave de sol. É usado para as notas mais altas e normalmente tocado com a mão direita no teclado. *Ver também* Clave.



Pistom

Botões redondos, localizados normalmente logo abaixo dos manuais de um teclado de órgão, usados para fazerem-se mudanças rápidas na registo. Os pistons podem ser programados com qualquer combinação de registros.

Poco a Poco

Pouco a pouco.

Poslúdio

Música tocada no encerramento de uma reunião ou serviço de adoração. A música deve refletir o espírito da reunião.

Prelúdio

Música tocada antes do início de uma reunião. Deve refletir um sentimento de adoração e encorajar a reverência e a meditação que preparam para o serviço. Muitas peças intituladas “prelúdios” podem não ser adequadas à adoração. O uso dos hinos como música de prelúdio é adequado e encorajado, mas caso você escolha outra peça musical, use o bom senso na escolha.

Presto

Ver Indicações de andamento.

Puxadores

Dispositivos localizados acima ou ao lado dos teclados de um órgão, também chamados de *botões de registro*, *registro* ou *teclas*. Os nomes das qualidades tonais estão escritos nos puxadores. Puxar esses dispositivos dirige o ar para uma certa fileira ou conjunto de tubos.

Quarteto

Música em quatro partes cantada a quatro vozes (só homens, só mulheres ou misto).

Quiálteras

Grupo de três notas executadas uma por vez no tempo de uma, duas ou quatro batidas. A quiáltera ilustrada abaixo tem o mesmo valor que uma semínima. Para contar este exemplo diga “um, dois, “lá-má-ná”, quatro.”



Rallentando, *rall.*

O mesmo que *ritardando*.

Refrão

Ver Coro (3).

Regente

Alguém que dirige um coro, grupo de instrumentistas ou uma congregação. O regente, por meio de movimentos do braço e da mão, marca o tempo, estabelece o andamento, indica a dinâmica e interpreta o modo e o fraseado.

Registração

A combinação de registros de um órgão para se produzir o som desejado ou misturarem-se diferentes famílias de som a fim de se criar um som em particular no órgão.

Registro

No órgão, um conjunto completo de tubos controlados por um único botão ou tecla. Por extensão, o botão ou a tecla que controla o conjunto de tubos para a produção de vários tipos de sons e tonalidades também é chamado de registro. Ver Jogo de Tubos.

Registro Fundamental

Qualquer registro de 8' de um órgão. Deve ser usado para o acompanhamento da congregação por ser esse o tom que mais se aproxima do piano.

Ritardando, *rit.*

Uma redução gradual no andamento. Pode ser adequadamente usada no final da introdução de um hino ou em seu encerramento.

Ritmo

O modo pelo qual se expressa o movimento no tempo musical. Os valores das figuras

agrupadas em diferentes combinações dão à música uma variedade infinita de movimentos rítmicos. Ao bater palmas no tempo das notas de um hino, bate-se palmas no ritmo do hino.

Rubato

Executado num estilo livre, com ritmo flexível.

Salmo

Cantiga sacra de louvor. Os salmos do Livro de Salmos eram tradicionalmente cantados, ao invés de serem lidos, nos serviços de adoração da antiguidade. Os salmos desempenharam importante papel no desenvolvimento da música sacra.

Sempre

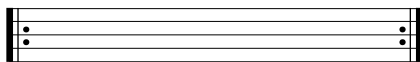
Continuamente. *Sempre crescendo* significa aumentar o volume continuamente.

Símbolos de Acordes

Ver a seção cinco no manual do *Curso de Teclado*.

Sinal de Repetição

Uma barra que indica a repetição da música entre os sinais de repetição, utilizando-se o primeiro e segundo final se existirem. (Se existir só um sinal de repetição no final, repete-se a música desde o início da peça.) Se não existirem diferentes finais, repita o trecho uma vez para cada estrofe dentro dele. Se não houver texto, repita somente uma vez, a menos que indicado de outra maneira na partitura. Ver também Finais.

**Sistema**

Um grupo de pentagramas que formam uma linha de música na página. Normalmente, constitui-se do pentagrama da clave de sol e do pentagrama da clave de fá. Algumas vezes, os dois pentagramas que compõem um sistema são ligados por uma chave. “Tão Humilde Ao Nascer” (*Hinos*, nº 115) tem três sistemas. “É Tarde, a Noite Logo Vem” (*Hinos*, nº 96) tem cinco.

Solo

Uma peça musical para um executante ou para um solista com acompanhamento.

Soprano

A linha musical mais alta da clave de sol. Ver também Alcance vocal.

Staccato

Um ponto acima ou abaixo da nota indica que ela deve ser tocada num estilo breve e destacado. Solte a tecla rapidamente ao invés de dar à nota seu valor integral. A parte final do tempo torna-se uma pausa, de modo que o andamento não se altera.

**Sustenido**

Ver Acidentes.

Teclado Principal

Em um órgão, um dos dois ou três teclados. Num órgão de dois teclados, o teclado principal é o inferior; em um de três teclados, é o do meio. Ver também Manuais e Teclado do recitativo.

Teclado do Recitativo

No órgão, um dos dois ou três teclados. O recitativo é quase sempre o teclado de cima. *Ver também* Teclado principal e Manuais.

Tempo I

Ver A tempo.

Tempo Forte

O primeiro tempo de um compasso. Sente-se este tempo com mais vigor que os demais e ele é marcado pelo regente nitidamente com o braço movendo-se para baixo.

Tempo

Marca o passar do tempo cronológico em termos musicais. Um tempo regular e uniforme, como o bater de um relógio, é a base de todo o ritmo em música. *Ver também* Unidade de tempo.

Tempo Comum

Um sinônimo do tempo $\frac{4}{4}$.



Tempo Reduzido

Ver Alla breve.

Tenor

A linha vocal mais alta na clave de fá. *Ver também* Alcance vocal.

Tom

O centro tonal de um trecho de música. O nome de um tom é o mesmo que o da tônica ou do centro tonal.

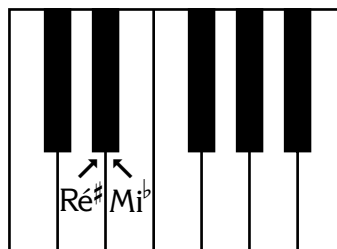
Todos os trechos musicais têm um tom que é a base de toda a progressão harmônica. Por exemplo: Um hino composto no tom de dó normalmente começará e terminará com um acorde de dó. Apesar de a harmonia poder sofrer alterações durante um hino, ela sempre retornará ao acorde de dó porque este é o centro tonal.

O tom de um hino pode ser determinado de dois modos. O primeiro é examinando-se a armadura de clave. Observar-se quantos sustenidos ou bemóis cada tom possui ajudará a descobrir o tom de um hino. *Ver também* Armadura de clave e Círculo de quintas.

O segundo modo de se determinar o tom de um hino é olhar-se para a última nota do hino na parte dos baixos. Se a nota final for um dó, o hino está, provavelmente, escrito no tom de dó.

Tons Enarmônicos

Tons que soam da mesma maneira mas que, devido a seu relacionamento com a armadura de clave, têm nomes diferentes. Ré sustenido e mi bemol são exemplos de tons enarmônicos. Numa armadura com sustenidos, seria chamado de ré sustenido, mas numa armadura com bemóis, seria chamado de mi bemol.

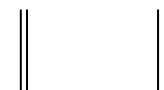


Transposição

Alterar um trecho musical para um tom diferente daquele em que foi escrito, elevando-se ou abaixando-se todas as notas o mesmo número de meios tons. Alguns músicos conseguem transpor apenas olhando a partitura, enquanto outros preferem fazer uma transposição escrita. Uma razão pela qual se transpõe um trecho é o de colocá-lo num tom mais alto ou mais baixo a fim de adequá-lo à voz do cantor.

Travessão Duplo

Dois travessões próximos que indicam o fim de uma parte da música. Quando o travessão à direita é mais denso que o da esquerda, isso indica o final da peça.



Travessões

Linhas verticais que dividem o compasso.



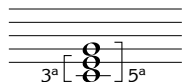
Trêmulo, Vibrato

Registro de órgão que faz o som vibrar. É normalmente utilizado em solos ou prelúdios.

Triade

Acorde de três notas com um intervalo de terceira e um de quinta. As notas de uma tríade são chamadas *fundamental*, *terceira* e *quinta*.

As três notas de uma tríade podem ser usadas em qualquer ordem; qualquer combinação de dó, mi e sol será sempre um acorde de dó.



Trio

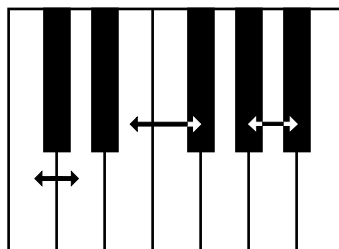
Peça escrita para três executantes.

Troca de Dedos

Ao tocar-se um instrumento de teclado, a troca de um dedo por outro com a tecla apertada, de modo que não haja nenhuma interrupção audível de som.

Um Tom

Intervalo de dois meios tons.



Unidade de Tempo

A medida contínua de tempo marcada por batidas iguais, movimento do braço do regente, o bater do pé, ou a contagem audível ou não. O número inferior (denominador) na fórmula de compasso indica qual figura representa a unidade de tempo. Se for 4, a unidade de tempo é a semínima; se for 8, a unidade de tempo é a colcheia. *Ver também* Fórmula de compasso.

Uníssono

Quando as pessoas cantam em uníssono, todos cantam a linha da melodia somente. O canto em uníssono pode ser na mesma altura, quando as mulheres cantam, ou uma oitava abaixo, quando os homens e mulheres cantam juntos. O canto em uníssono é normalmente acompanhado no teclado pelas demais partes ou outro tipo de acompanhamento.

Vivace

Ver Indicações de Andamento.

Valor

O número de tempos que uma nota recebe no compasso.

Vibrato

Ver Trémulo.

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

Certificamos que

concluiu o Curso de Regência

Data

Professor



Observação para o professor do Curso Básico de Música:
Quando um aluno concluir o Curso de Regência, faça uma cópia do certificado no verso desta folha em um tipo de papel especial, preencha as lacunas e entregue-o como reconhecimento da realização do aluno.

ÍNDICE

A

A capela, 85
A tempo, 45, 85
Accelerando, 85
Acentuar, 85
Acidentes, 85, 86, 94
Acompanhamento, 85
Acoplamentos, 80
Acorde, 85
Adagio, 90
Adoração pela música, 83
Alcance vocal, 85, 86, 87, 94, 95
Alla breve, 86, 95
Allargando, 85
Allegretto, 90
Allegro, 86, 90
Altura, 86
Anacruse, 28–30, 38, 39, 48
Andamento, 8, 86, 90
Indicações de, 78
Andante, 86, 90
Antífona, 86
Armadura de clave, 86
Arpejo, 86
Assistentes, 71

B

Baixo, 75, 86
Barras de Repetição, 94
Barras, 50

Batida preparatória, 22, 26-31, 64, 73,
Batida preparatória, 22, 73
Com anacruse, 28
Com tempo forte, 22
Batuta, Uso da, 74
Bemol, 85, 86
Bons princípios de canto, 73, 81
Dicção, 82
Harmonização e Equilíbrio, 82
Postura, 81
Qualidade tonal, 81
Respiração, 81
Botões de registro, 86, 93
Braço esquerdo e mão esquerda, Uso, 73, 75

C

Cantar em partes, 86, 93
Cantata, 86
CD (Compact disc), 1, 3, 4, 19
Certificado, 97
Chave, 87, 95
Círculo de quintas, 87, 95
Clave, 16, 17, 86, 87
Clave de sol, 16, 17, 93
Pentagrama da, 91, 93

Símbolo, 93, 94
Clave de fá, 16, 17, 86, 90, 93
Pentagrama de, 93
Símbolo da, 93
Clave de dó, 87
Símbolo, 87
Colcheias, 32
Colcheias pontuadas, 42
Combinação de notas rítmicas, 10, 11, 12
Compassos, Divisão dos 5, 7, 12, 87
Colchetes introdutórios, 16
Conjunto, 87
Conselhos aos alunos, 3
Contato visual, 63, 73
Contralto, 17, 77, 87
Coral, 75, 85
Coro, 73, 76, 83
Sessões de aquecimento, 79
Coro bem sucedido, Ingredientes de um, 79, 83
Cortes, 41, 54, 74
Entre estrofes, 26, 37
Finais, 24, 36, 46
Revisão, 80
Crescendo, 75, 88
Cursos básicos de música, 67

Como dar início aos, 68
Flexibilidade dos, 68, 70
Materiais para, 71

D

Da capo, 88
Dal segno, 88
Decrescendo, 88
Deveres de Casa, 69, 72
Diapasão, 88
Diminuendo, 75, 88
Dinâmica, 73, 77, 78, 80
Diretrizes para apresentações, 83
Dolce, 88
Dueto, 88

E

Ensaaios, 79
Agenda, 79
Aperfeiçoamento, 80
Diretrizes para, 80
Ensaio de músicas novas, 79
Frequência aos, 76
Manter um calendário de ensaios, 79
Preparação do local, 78
Preparação para, 80
Ensaaios bem sucedidos, 80

Organização dos cursos básicos de música, 68, 72
Professores, 67
Regentes de coro, 73
Regência de músicas infantis, 84
Ensino, 69
Assistentes de, 71
de músicas infantis, 84
Deveres em classe, 68
Método de cinco passos, 9, 69
Revisão como parte do, 70
Sugestões para, 69, 71
Escala, 84, 88
Escolha da música adequada, 76
Habilidade do acompanhante, 76
Habilidade dos cantores, 76
Mistura das vozes, 76
Ocasião, 76
Tamanho do coro, 76
Estabelecimento de cursos básicos de música, 67, 69
Diretrizes para, 67, 68

Flexibilidade do programa, 68, 70
Estilo, 70, 71
Estrofe, 16, 27, 28, 88
Estrófico, 88
Exercícios práticos, 3, 69
Expressão facial, 73
Expressão, 89

F

Fermatas, 31, 40, 49, 54
Fileira, 71, 93
Finais, 89, 94
Fine, 88, 94
Fórmula de compasso, 7, 53, 61, 89
Fórmula de compasso $\frac{6}{8}$, 53
Fórmula de compasso $\frac{6}{4}$, 61
Frase, 31, 89
Frasear, 89

G

Gancho, 32, 50
Giocoso, 89
Glissando, 89
Glossário, 85
Grave, 85, 86

H

Habilidades de Música, 69

<p>Harmonia, 89 Haste, 90 Híbrido, 90 Hinário, Uso do, 16 Hino número, 16 Hino, 13, 43, 90 Hinos, Canto de, 76 Variedade no, 6, 7, 77 Hinos, Textos dos, 64</p> <p style="text-align: center;">I</p> <p>Ícto, 20, 44, 90 Interpretação, 64 Intervalo, 4, 65, 90 Introduções, 1, 90</p> <p style="text-align: center;">L</p> <p>Largo, 91 Legato, 75, 82, 91 Leitura de Notas, 1, 65 Lento, 9, 75, 78, 91 Ligadura, 91 Linhas suplementares, 91 Loco, 90, 92</p> <p style="text-align: center;">M</p> <p>Maestoso, 91 Maior e menor, 88, 91 Manuais, 70, 91 Marcato, 91 Materiais para o curso, 1, 67, 68, 70 Medley, 91 Meio tom, 85, 88, 91 Melodia, 17, 65, 66, 92</p>	<p>Memorização, 63, 84 Menor, 65, 68, 79, 88, 91, 92 Método de ensino em cinco passos, 9, 69 Métrica, 28, 89, 92 Metrônomo, 64, 86, 92 Mínima, 10 Mínima pontuada, 10, 42, 53 Misturas, 92 Modo, 64 Indicações de, 64 Modulação, 91 Molto, 92 Movimento paralelo, 92 Músicas Infantis, 84 Ensino de, 84 Regência de coros infantis, 84 Regência indicando a altura das notas, 84 Mutações, 91</p> <p style="text-align: center;">N</p> <p>Nomes Rítmicos, 10, 11, 12, 13, 32 Nota pontuada, 92 Notas, 4, 79, 92 Barras das, 50 Hastes das, 50, 89 Pontuadas, 42 Notas comuns, 92 Notas de tamanho menor, 93</p> <p style="text-align: center;">O</p> <p>Objetivo do curso de regência, 3</p>	<p>Oitava, 1, 65, 66, 93 Oitavar, 92, 93 Oratório, 86, 93 Organização de música das estacas e alas, 67 Organização das estacas e alas, música, 67</p> <p style="text-align: center;">P</p> <p>Padrão ternário, 20 Padrão ternário duplo, 58 Padrão Quaternário, 34 Alterado, 59 Padrão binário, 60 Padrão de regência em forma de oito, 63 Padrão de seis tempos, 54 Alterado, 59 Padrões de regência Binário, 60 de seis tempos, 54 Movimentos, 18 Quaternário, 34 Simplicidade dos, 63 Tamanho dos, 63 Ternário, 20 Palhetas, 93 Parte, 71, 93 Pausa, 31, 33, 57, 88, 93 Pauta, 1, 16, 93 Pé, 93 Pedais, 93 Pedal direito, 93 Pedaleira, 93</p>	<p>Pentagrama, 16, 86, 93 Pistons, 93 Plano de aula, 1, 68, 72 Poco a pouco, 94 Posição de regência, 22, 24 Poslúdio, 94 Prelúdio, 16, 22, 83, 94 Preparação, 78, 79, 90 Presto, 90, 94 Princípios de Música, 68, 69 Propósito do curso de regência, 1</p> <p style="text-align: center;">Q</p> <p>Quarteto, 77, 94 Quiálteras, 62, 94</p> <p style="text-align: center;">R</p> <p>Rallentando, 94 Recursos Mnemônicos, 70 Refrão, 16, 94 Regência indicando a altura das notas, 84 Regente, 16, 73, 94 Registração, 94 Registro Fundamental, 94 Revisão em sala de aula, 41 Ritmo pontuado, 51, 52, 94 Ritmo, 4, 10, 13, 94 Mistura de notas rítmicas, 12, 91 Pontuado, 42</p>	<p>Ritardando, 44, 94 Rubato, 94</p> <p style="text-align: center;">S</p> <p>Salmo, 94 Semibreve, 10, 92, 93 Semicolcheias, 50, 51 Semínima, 10, 16, 31, 32, 39, 50 Semínima pontuada, 42, 53, 92 Sempre, 94 Sessões de aquecimento, 79 Símbolos de acordes, 94 Sistema, 84, 95 Solfejo, 65 Solo, 77, 95 Soprano, 17, 95 Staccato, 75, 95 Sustenido, 16, 95</p> <p style="text-align: center;">T</p> <p>Teclado principal, 91, 95 Teclado do recitativo, 91, 95 Teclas ou puxadores, 1, 87 Técnicas de regência de coros 73 Uso da batuta, 74 Uso do braço e mão esquerdos, 73, 75 Técnicas de regência de coros, (quadro) 75 Tempo reduzido, 86, 95</p>	<p>Tempo forte, 9, 19, 95 Tempo I, 85, 95 Tempo comum, 95 Tempo, 4, 6, 32 Tempo forte 95 Tenor, 76, 77 Tom, 16, 95 Tons enarmônicos, 87, 96 Transposição, 96 Travessão duplo, 12, 96 Travessões, 5, 96 Trêmulo, 96 Triade, 96 Trio, 96 Troca de dedos, 96</p> <p style="text-align: center;">U</p> <p>Um tom, 96 Unidade de tempo, 4, 7, 8, 53, 96 Uníssono, 90, 96</p> <p style="text-align: center;">V</p> <p>Valor, 10, 42, 96 Valores das notas, 4, 42 Variedade ao se cantar um hino, 76 Vibrato, 96</p>
--	--	--	---	--	---

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

